

VANESSA ELIAS GOMES DA SILVA

**Educomunicadores no papel de Agentes Culturais: possibilidades e limites de
uma práxis mediadora**

SÃO PAULO

2023

VANESSA ELIAS GOMES DA SILVA

**Educomunicadores no papel de Agentes Culturais: possibilidades e limites de
uma práxis mediadora**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Educomunicação, apresentado ao Centro de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Profº Dr. Marciel Consani

*A ficha é gerada automaticamente a partir de um formulário online disponível no site da Biblioteca da ECA:
<https://www.eca.usp.br/biblioteca/ficha-catalografica>*

SÃO PAULO
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: Silva, Vanessa Elias Gomes

Título: Educomunicadores no papel de Agentes Culturais: possibilidades e limites de uma práxis mediadora

Banca Examinadora

Nome: Profº Drº Marciel Aparecido Consani

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Nome: Profª Drª Thaís Brianezi Ng

Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Nome: Profª Drª Alecsandra Matias de Oliveira

Instituição: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Minha relação com minha primeira graduação foi ao menos “intensa”. A vivência universitária sem dúvidas ocupou grande parte da minha formação, não apenas acadêmica, mas pessoal.

Começo agradecendo aos meus pais, Sirlene e Valdery, que me incentivaram a buscar caminhos para materializar esse “mundo da Lua” onde vivo.

À Márcia Gabriella, Marcelle Matias, Cadú Ferreira, Jennifer Sakai e Felipe Matias, que dividiram comigo suas histórias e por isso tornaram a minha mais brilhante.

Agradeço à Gabriel Moreira e Tomás Polli por me ajudarem a não esquecer que eu sou uma artista com propósitos muito sérios.

Aos meus amigos e colegas de trabalho da Educomunicação de Florianópolis - SC, João Lázaro, Ismael Godoy e Professor Rafael Gué, por terem me ensinado a me organizar em meio ao caos.

Aos professores da ECA/USP, por toda paciência que tiveram comigo.

À toda inteligência emocional que adquiri neste período.

RESUMO

O presente estudo propõe a investigação da percepção de estudantes, partindo do questionamento sobre a apropriação do conceito de "Cultura" no curso de Licenciatura em Educomunicação. Esta apropriação se faz de modo correspondente ao horizonte de aplicações dos pesquisadores, a ponto de ser possível defender que há uma práxis de mediação cultural na Educomunicação? Esta análise se inclui na abertura para uma maior fundamentação da vertente Expressão Comunicativa por meio das Artes, dado que as teses na interface Educomunicação e Cultura apresentam parte ínfima da literatura. Esperamos que ao final da pesquisa seja possível mensurar a que passos os futuros pesquisadores estão ao conectar a Educomunicação à Agência Cultural, e se é coerente dar continuidade a uma percepção da práxis que envolva com mais nitidez o abranger de uma agência cultural do Educomunicador na construção de conhecimento.

Palavras-chave: Mediação cultural; Práxis Educomunicativa; Agência Cultural.

ABSTRACT

The present study proposes the investigation of the students' perception, starting from the questioning about the appropriation of the concept of "Culture" in the Degree in Educommunication course. Does this appropriation correspond to the horizon of applications of the researchers, to the point of being possible to defend that there is a praxis of cultural mediation in Educommunication? This analysis includes an opening for a better foundation of the Communicative Expression through the Arts, as the theses in the Educommunication and Culture interface present a tiny part of the literature. We hope that at the end of the research it will be possible to measure what steps future researchers are taking in connecting Educommunication to the Cultural Agency, and whether it is coherent to continue a perception of praxis that involves more clearly the scope of a cultural agency of the Educommunicator in the knowledge construction.

Keywords: Cultural mediation; Praxis in Educommunication; Cultural Agency.

LISTA DE SIGLAS

- APBEducom: Associação de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação
BDTA: Base de Digital de Teses Acadêmicas da Universidade de São Paulo
BDTD: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO: Classificação Brasileira de Ocupações
CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CULT: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
DOPS: Departamento de Ordem Política e Social
ECA/USP: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
GRAVI: Grupo de Antropologia Visual
LGBTQIAP+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais.
NCE-USP: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo
PIA: Pesquisa Anual da Indústria
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Expressões comunicativas a serem mantidas no Ecossistema Comunicativo

QUADRO 2: Amostragem das disciplinas obrigatórias da Licenciatura em Educomunicação oferecidas pela ECA/USP

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO A: Respostas do Questionário do Marcos
- ANEXO B: Respostas do Questionário da Aline
- ANEXO C: Respostas do Questionário da Júlia
- ANEXO D: Respostas do Questionário da Maria
- ANEXO E: Respostas do Questionário da Elisa
- ANEXO F: Respostas do Questionário da Carina
- ANEXO G: Respostas do Questionário do Heitor
- ANEXO H: Respostas do Questionário da Jéssica
- ANEXO I: Respostas do Questionário do Lucas
- ANEXO J: Respostas do Questionário do Breno
- ANEXO K: Respostas do Questionário do Nestor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 PANORAMA DA CULTURA PARA A EDUCOMUNICAÇÃO.....	18
1.1 A amplitude do conceito de Cultura.....	18
1.2 A Cultura nos processos comunicativos e educativos.....	23
1.3 O campo da Educomunicação na Cultura.....	28
2 MEDIAÇÃO CULTURAL.....	36
2.1 Construção do Agente Cultural no Brasil.....	36
2.2 Uma mediação cultural educomunicativa.....	46
3 APORTE METODOLÓGICO.....	55
3.1 A grade curricular do Curso.....	56
3.1.1 Fase 1: Cultura na Grade Curricular da Licenciatura em Educomunicação.....	58
3.2 Amostragem da abordagem acadêmica.....	64
3.2.1 Fase 2 A: Produções extraídas da BDTD da USP.....	66
3.2.2 Fase 2 B: Produções extraídas da BDTA da USP.....	71
3.3 Construção do questionário.....	73
3.3.1 Fase 3: Resposta dos graduados ao questionário sobre os TCCs.....	79
4 ANÁLISE: EVIDENCIAR A AUSÊNCIA.....	88
4.1 Análise das disciplinas do currículo na Licenciatura.....	88
4.2 Análise dos textos acadêmicos da BDTD/BDTA da USP.....	91
4.3 Análise dos questionários respondidos pelos formandos no semestre 01/2023.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	102
ANEXOS.....	109

INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Educomunicação, curso no qual ingressei em 2018, na sequência de uma formação e atuação voltadas para a Música, tem se mostrado para os estudantes como um espaço também de pesquisa. Instâncias internas à USP, tais como o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP)¹ e outras externas, como a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação (ABPEducom)² interagem com disciplinas propostas no Curso e apontam aos estudantes a perspectiva de desenvolver o campo da Educomunicação pesquisando junto aos pós-graduandos e docentes da área. O fato de a Educomunicação ser um campo emergente nos meios profissionais também pode ser um motivador da integração à pesquisa, dado que estudantes — também aqueles que possuem uma outra graduação concluída ou em curso — podem associar os pressupostos educomunicativos às suas respectivas e áreas de interesse.

Isto é possível pelo caráter multidisciplinar da Educomunicação, uma vez que sua aplicação é praticável em espaços comunicativos diferentes, pois em sua base, é a partir da percepção do contexto social, de suas estruturas de atuação e das relações humanas — com o intuito de transformá-las — que a prática educomunicativa emergirá. Nesta perspectiva, pode-se iniciar uma argumentação onde a Educomunicação já se vincula a uma práxis mediadora, ao ser incorporada como agente em todo espaço em que ocorrem relações sociais — portanto comunicativas e/ou educativas — o que configura um trabalho ligado aos ecossistemas comunicativos.

¹ O Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo foi fundado em 1996, com uma proposta de reunir professores universitários interessados na inter-relação Comunicação/Educação, promovendo pesquisas para entender a consolidação desta interface, não apenas no Brasil, mas em países da América Latina e da Península Ibérica. Sua pesquisa foi essencial para a descoberta do novo campo que integrou tais áreas, a Educomunicação. Para saber mais: <https://nceusp.blog.br/quem-somos/>

² A Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação foi fundada em 2012, com Estatuto legalizado para a reunião de especialistas na interface Comunicação/Educação, com o objetivo de fomentar a pesquisa no campo, promover eventos científicos, publicar obras científicas, conceder prêmios e atuar como plataforma de circulação do conhecimento produzido por Educomunicadores no Brasil. Para saber mais: <https://abpeducom.org.br/abpeducom/quem-somos/>

Meu envolvimento na área da Cultura começou na minha adolescência, quando fui incentivada pelos meus pais a aproveitar os aprendizados de canto e violão e atuar como cantora em bandas de baile. Estive sempre muito próxima a circuitos artísticos do interior de São Paulo, na região do extremo Oeste, onde vivi a maior parte da minha vida. Principalmente pela profissão do meu pai, musicista técnico e licenciado, sempre contratado para atuar como educador musical em escolas públicas, projetos sociais e aulas particulares, tive muito contato com a vida profissional na área da música. Aos finais de semana, após os 13 anos, passei a acompanhar tanto ele como minha mãe, que atuava como cantora, inicialmente por sua formação religiosa na igreja católica, e posteriormente passando a vida cantando em bares, restaurantes e festas. Ela não lecionava por não possuir formação acadêmica em música, e por isso optou por assumir uma outra profissão de vendedora em lojas durante a semana para complementar a renda familiar. Com este contato constante com a música, para além de observá-la como ofício dos meu pais, passei a me interessar muito pelo universo das Artes. Participei de cursos em diversos instrumentos pelo Projeto Guri, clarinete, violão clássico, violoncelo e canto coral. Tive aulas particulares de dança no estilo ballet e hip hop, e aulas particulares de desenho e pintura, em parte da adolescência.

Aos 14 anos iniciei uma experiência que me levaria a pensar a Educomunicação como minha área de atuação na vida adulta, ingressei no grupo de Besteirologia Doutores do Sorriso e a Arte das Palavras, onde permaneci até os 18 anos. Neste grupo, adolescentes recebiam um treinamento todos os sábados para atuar como palhaços besteirologistas em hospitais, escolas, orfanatos e casas de proteção ao adulto em vulnerabilidade social. O treinamento consistia em exercitar habilidades comunicativas, socioemocionais, intelectuais e artísticas dos participantes, e realizava também um grande trabalho de pertencimento nas lógicas internas do grupo, pela criação de valores em comum e senso de comunidade. Como parte dos objetivos do projeto, também promovíamos eventos para a cidade de Rancharia - SP, em acordos com a Secretaria de Educação e Cultura, ou mesmo de forma autônoma. Os eventos consistiam em sebos literários com contações de história, teatros de rua, saraus e espetáculos hibridizando várias linguagens artísticas como música, teatro, dança e poesia. A realização desses eventos se baseava no estudo de uma temática social relevante para a reflexão da comunidade,

feita pelos participantes ao longo do ano, orientada pela professora Bruna Letícia, fundadora e coordenadora do projeto até os dias atuais. Os maiores eventos chegaram a receber 200 pessoas e durar 16 horas. Além da criação dos números artísticos, os participantes desempenhavam tarefas de produção, fazendo contatos, traçando estratégias de arrecadação e de divulgação, buscando patrocínio, entre outras atividades. As tarefas eram mediadas pela coordenadora e realizadas pelos participantes e por ela.

O trabalho no grupo era voluntário e impactou significativamente meu comportamento, me trazendo uma grande autoconfiança na adolescência. Por tal, fazia cada vez mais trabalhos artísticos, aos 15 anos fazia parte do grupo de canto coral Expressom e aos 16 anos entrei na companhia de teatro Imaginassom, com a qual apresentei peças remuneradas. Aos 17 passei a formar bandas próprias, atuando em bares, festas e restaurantes. No término de meus estudos no Ensino Médio, havia acumulado experiências que me fizeram almejar um aperfeiçoamento em áreas artísticas e passei a prestar vestibulares. No primeiro ano, sem sucesso. Continuei trabalhando como cantora e dava aulas de inglês para iniciantes. Pensando em focar em uma área, no ano seguinte decidi prestar apenas um Vestibular de Universidades e o ENEM. Tendo uma experiência prévia em formações artísticas, cheguei à Educomunicação a partir de uma busca na internet por graduações relacionadas à produção cultural, principalmente vinculadas a um paradigma de transformação social.

Na FUVEST de 2017, então, concorri às vagas em Licenciatura em Educomunicação na USP e pelo ENEM me inscrevi para concorrer à Musicoterapia na UNESPAR. Conseguí colocação para ambos os cursos naquele ano, mas pela possibilidade de estar em contato com várias áreas artísticas diferentes na Escola de Comunicações e Artes, escolhi a Educomunicação. Ao chegar na USP, conheci meus professores, meus colegas e meu departamento, localizado no Centro de Comunicações e Artes. A Escola na qual ingressei foi mostrando aos poucos, para minha interpretação, a distância entre as Comunicações e as Artes. Não apenas no seu contexto físico, dada a separação dos prédios, mas em suas abordagens e conteúdos, e apesar de fazer muitas amizades nos cursos de Artes, não via muita arte acontecendo no espaço estudantil. Passei então a buscar na Educomunicação

as intersecções que o Curso e as pesquisas acadêmicas compreendiam entre Arte e Comunicação.

Apesar de muitos dos pressupostos da Educomunicação estarem consolidados, algumas possibilidades de práxis educomunicativa ainda se encontram limitadas e em estágio inicial de desenvolvimento. Ao longo do Curso de Licenciatura em Educomunicação, como aluna, me senti constantemente perdida nas perspectivas de atuação no meio profissional. A Expressão comunicativa por meio das Artes³ foi a vertente à qual mais me dediquei, contudo, passei por diversos estágios que não compreendiam as expressões culturais como mais do que “ilustrações” de uma intenção educativa. Por um longo período associei meus limites de atuação à minha escolha pela formação em Educomunicação, até que comecei a investigar a vertente citada com o auxílio do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) oferecidas pelas Pró-Reitorias de Cultura e Extensão, Graduação e Pesquisa e Inovação da Universidade de São Paulo, nos projetos orientados pelo Professor Marciel Consani. Em 2019, como resultado de uma pesquisa no tema Comunicação Sonora, produzimos um artigo "A Contribuição da Expressão Musical para a Práxis Educomunicativa", submetido em Congressos científicos e disponível atualmente nos anais do XVI Congresso IBERCOM⁴, que ocorreu em Bogotá, Colômbia. A partir desta e de outras pesquisas que se sucederam em minha prática, pude mencionar, então, que a vertente à qual me filiava possuía uma produção acadêmica menor em relação à outras, o que me trouxe a hipótese de que minha experiência com o Curso de Licenciatura em Educomunicação poderia não estar tão isolada quanto me parecia. O ponto sustentado neste trabalho deriva deste genuíno interesse na área de intervenção educomunicativa: Expressão Comunicativa por meio das Artes, que será abordada no capítulo 3, a contribuir para o crescimento das fundamentações e ações nesta vertente.

³ São ditas as “áreas de intervenção” da Educomunicação: A Área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos, Área da Educação para a Comunicação, Área da Mediação Tecnológica na Educação, Área da Pedagogia da Comunicação, Área da Expressão Comunicativa por Meio das Artes, Área da Reflexão Epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação.

⁴ O XVI Congresso Ibero-americano de Investigadores da Comunicação: Comunicação, Violências e Transições foi realizado em 2019, na cidade de Bogotá, Colômbia. Este Congresso é promovido pela ASSIBERCOM (Associação Ibero-americana de Comunicação), com o intuito de afirmar este espaço de crescimento dos estudos em Comunicação, conectando América Latina e países Ibéricos.

O objetivo principal deste trabalho é compreender se existem indicadores de uma lacuna na apropriação das áreas de atuação afins da Cultura para Educomunicadores. É notável como a Educomunicação tem os conceitos e as práticas culturais em sua discussão, o que torna possível nos apoiarmos na fundamentação de autores como Freire, Martín-Barbero e Citelli — aos quais recorreremos com frequência — para compreender que a cultura é elemento essencial dos processos comunicativos, precedendo e fornecendo substrato ao binômio Comunicação/Educação.

No capítulo 1, mencionamos a amplitude histórica do conceito de cultura, destacando o que mais nos concerne e explicitando uma delimitação do que vêm a ser as expressões fundamentais para a investigação. Abordagens que incluam uma visão crítica dos sistemas vigentes nas sociedades são parte dos estudos em Educomunicação, o que propõe uma compreensão da realidade, que garanta uma atitude analítica para qualquer campo profissional ao qual o Educomunicador venha a se filiar. Não obstante, é importante para este trabalho compreender que, inevitavelmente, ao iniciar um estudo em Cultura, pesquisadores irão se deparar com processos comunicativos que constroem a vida coletiva, e por outro lado, ao investigar Comunicação e Educação, é inevitável contemplar as dinâmicas culturais que as permeiam.

O crescimento da interface Comunicação/Educação se faz por Agentes ligados à questões culturais, o que compete à Educomunicação um histórico de reflexão sobre a Cultura, direcionadas à transformação social. Propõe-se contemplar, no capítulo 2, a participação atual de Educomunicador na instância cultural. Por conseguinte, um recorte necessário foi o da atuação de “agentes culturais”, sendo este o horizonte da práxis abordada. Neste âmbito, o mercado de trabalho e, por conseguinte, o ecossistema comunicativo que nos interessa é definido por “Setor Cultural”. Não apenas para esta investigação, pois as definições dos trabalhos no Setor Cultural são oblíquas, trazendo à luz as expressões artísticas e intelectuais, mas não suas formas de materialização nos espaços culturais.

Apresentada a vasta dimensão do conceito de Cultura e o recorte definido na função do Agente Cultural, a investigação parte para a delimitação da atuação educomunicativa a qual esperamos nos aproximar. Ainda no capítulo 2, esta

configuração se inicia em função das fundamentações atuais da vertente Expressão Comunicativa pelas Artes, de onde a pesquisa partirá e para a qual pretendemos contribuir.

Como o conceito de Cultura tem sido abordado na Licenciatura em Educomunicação? Na metodologia da pesquisa, no capítulo 3, a investigação da grade curricular é o primeiro recurso de análise a ser levantado, possibilitando a menção de uma teorização em torno da mediação cultural na formação do educador. Em seguida, se mensura o interesse de pesquisadores, em TCC's, teses e dissertações filtrados na Base Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP (BDTA) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da USP (BDTD), com base no recorte de áreas afins da cultura.

Educomunicadores atuantes nesta integração (Educomunicação e Cultura) se consideram devidamente apoiados pela Licenciatura em Educomunicação? Também no capítulo 3, foi definido um público-alvo ligado tanto à Licenciatura em Educomunicação como à atitude pesquisadora proporcionada pelo Curso, e ainda, deve ser ressaltado que o recorte deste público propõe a compreensão de uma realidade muito próxima ao Curso, porém, que pretende suscitar mais questionamentos para a Educomunicação. A metodologia escolhida tratou-se da coleta de dados por meio de um questionário com o objetivo de analisar as percepções do público sobre as lacunas do Curso de Licenciatura em Educomunicação na preparação dos graduandos para uma atuação na cultura e, diante disto, quais elementos precisam ser incluídos nesta formação.

No capítulo 4, uma análise é feita retomando os indicativos da produção acadêmica em Educomunicação, refletindo as hipóteses de que pesquisadores não estejam alinhando seus temas à Cultura, e de que os discentes do Curso de Licenciatura em Educomunicação estejam, assim, encontrando lacunas no conhecimento, bem como os dados que contrapõe estas sugestões iniciais e que nos convidaram a outras perspectivas.

Em última análise, este trabalho se apresenta no início de uma discussão sobre a Licenciatura em Educomunicação e pretendida como suporte à vertente Expressão Comunicativa por meio das Artes, e espera servir para que esta mesma

seja aprofundada em outras pesquisas, tal qual as novas questões que surgiram e surgirão dos resultados de seu panorama atual.

1 PANORAMA DA CULTURA PARA A EDUCOMUNICAÇÃO

"O principal requisito para uma discussão sobre cultura é que ela esteja baseada numa ampla variedade de formas culturais possíveis." (BENEDICT, 2021, p.24)

1.1 A amplitude do conceito de Cultura

Ao explorar a cultura, nos adentramos em um vasto universo de manifestações artísticas, rituais, linguísticas, organizacionais que conectam e distinguem os indivíduos. Para começar a investigação proposta, tanto mencionar a amplitude da conceitualização sobre "Cultura" — pois delimitar o que é Cultura foi e tem sido uma tarefa complexa para diversas áreas do conhecimento — como traçar o contorno viável e relevante aos objetivos da pesquisa se faz necessário. Sendo assim, a noção de Cultura a partir de uma abordagem histórica é a primeira nos interesses do desenvolvimento das questões da pesquisa, tendo em vista que esta é uma breve proposição que inicia o trabalho, em busca do recorte da pesquisa, mas que não pretende se aprofundar na perspectiva histórica mais abrangente. A serviço deste primeiro movimento de contemplação, fez-se bem-vinda a abrangência da conceituação de "Cultura", por conectá-la às correntes de estudo estruturadas nas ciências sociais, as quais têm manejado as áreas do conhecimento que mais se apropriaram do estudo de padrões culturais, assim como se consolidaram como campos científicos por meio de tais estudos.

Tanto Denys Cuche, na obra *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais* (2002), quanto Raymond Williams, em *Palavras Chaves: um vocabulário de cultura e sociedade* (2007), apontam os séculos XVIII e XIX como o período de consolidação do uso figurado de cultura nos meios intelectuais e artísticos. Expressões como "cultura das artes" e "cultura das ciências" demonstram que o termo era, então, utilizado seguido de um complemento, no sentido de explicitar o assunto que estava sendo cultivado (CANEDO, 2009, p.2).

Segundo Daniele Canedo⁵, a interpretação da existência de padrões culturais começou a se evidenciar entre os séculos XVIII e XIX, mas passou por modificações semânticas dinamizadas pelas sociedades, como entende Cuche, nestas definições de cultura “dissimulam-se desacordos sociais e nacionais” (CUCHE, 2002, p.12 apud CANEDO, 2009 p.2). Na França iluminista o conceito de cultura era construído a partir da afirmação nacionalista unificada, vinculada à ideia de construção da sociedade. Mas o significado de cultura estava relacionado à erudição, ao desenvolvimento de faculdades humanas. A Autora explica que, concomitantemente, na Alemanha, que no século XIX não possuía uma política unificadora, pois o conceito de cultura partia da comparação da classe burguesa com a nobreza. Com a necessidade de elucidar diferenças com a nobreza para se constituir como grupo notório, começa-se a construir um conceito de cultura baseado na demonstração de qualidades artísticas e intelectuais para a diferenciação como grupo social.

Diante disso, a definição de Cultura esteve relacionada a diferentes acontecimentos históricos que se alinhavam a formas de socialização divergentes entre si, entre territórios e dadas por características próprias das condições de vida. Contudo, ainda se relacionava à análise de um grupo social sobre outro grupo, que poderia se limitar a entender os comportamentos de classe ou do povo de forma a generalizá-los e reafirmá-los como valor ou interesse político. Imbuído nesta leitura, também estaria a concordância com a autoridade das classes mais altas, dado que ela era vista como o modelo a ser seguido pelas classes mais baixas. "Cultura" se referiria tanto à vida da alta classe, por uma perspectiva particularista, e por outra perspectiva mais universalista, ao desenvolvimento humano. Ambas trazem a ideia de que existiria um tipo de comportamento ou expressão que seria classificável como "Cultura", e diante dos interesses políticos, poderia inclusive servir à construção da imagem de um grupo ou da própria nação.

O principal problema desta visão, é que ela deu continuidade a um entendimento sobre Cultura para reforçar estereótipos de um indivíduo "sem

⁵ Daniele Canedo é docente dos cursos de Produção em Comunicação e Cultura (UFBA), universidade que tem representação nacional em estudos sobre cultura pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT/UFBA) que possui influência em definições políticas sobre o setor cultural, como será mencionado no capítulo 2. Canedo também faz parte do Laboratório de Política, Gestão e Estudos da Cultura (UFRB) e do Coletivo Organização, Cultura e Arte (OCA/UFBA), seu trabalho acadêmico se apresentou relevante para as delimitações da atual pesquisa.

cultura", ou que, por ser desprovido da cultura em si, deveria consumir e se aproximar daqueles que detinham a cultura. O ser humano que não teria alcançado o arquétipo "culturado" seria, também, taxado pelo grupo que o tinha alcançado. Esta visão ainda é comumente utilizada na contemporaneidade ao ser ligada a expressões artísticas e intelectuais que mantém uma busca por segregação de expressões "forasteiras" em relação ao grupo ao qual se considera inserido, chegando a graus de epistemicídio, que "entendem as expressões tradicionais como 'folklore'" assim como "gêneros musicais recentes inseridos no contexto comercial e midiático como 'música ruim'" (LÜHNING, TUGNY, 2017, p. 23).

Os olhares designados à cultura ligados ao materialismo histórico contém uma expansão da intelecção do conceito para uma compreensão da cultura como ente descentralizado da vida humana, que compreende que todo indivíduo está produzindo cultura em seu cotidiano. Em Edward Thompson⁶ (1987), para o qual já seria possível visualizar a expansão do conceito junto às pesquisas sobre a classe trabalhadora, captura-se a imagem de um sistema de construção de hábitos, de formas de pensar ao buscar o entendimento dos efeitos da organização do modo de vida a partir da industrialização, ainda que em reação às condições de opressão imposta pelos meios de produção. No que tange à Mikhail Bakhtin⁷ (1981), no estudo em Marxismo e Filosofia da Linguagem, seria evidente a elaboração do conceito de cultura, pela ligação da sociolinguística com as interpretações e formas de organizar as relações sociais e mesmo as relações dos indivíduos para com a realidade. O pensamento é sistematizado pelas possibilidades de expressividade, por isso também a personalidade dos indivíduos reflete sua relação empírica com as ordens da civilização. "Nenhum signo cultural, quando compreendido e dotado de um sentido, permanece isolado: torna-se parte da unidade da consciência verbalmente constituída. A consciência tem o poder de abordá-lo verbalmente" (BAKHTIN, 1929. p. 36).

⁶ Edward Thompson (3 de fevereiro de 1924 - 28 de agosto de 1993) foi um historiador marxista britânico, consagrado por pesquisar as classes populares inglesas pelos valores de um Marxismo militante. Compromissado com o Marxismo, participou do Partido Comunista da Grã-Bretanha (PCGB) e contribuiu para o conhecimento junto a outros historiadores que fundamentaram a "a história vista de baixo".

⁷ Mikhail Bakhtin (17 de novembro de 1895 - 7 de março de 1975) foi um filósofo russo dedicado ao estudo de linguagem na vida cotidiana, tendo estudado as relações do pensamento com a ideologia, contribuindo para o conhecimento no Marxismo com sua base de teorização em Arte e Cultura. Sua obra data da década de 1920, mas só foi descoberto e difundido na década de 1960.

Neste panorama, a conceituação se mostra mais próxima de entender a possibilidade da análise de cultura em contextos muito mais diversos, assim como mais básicos das sociedades, chegando às classes populares, que eram as colocadas no lugar de aculturados pela definição de cultura das classes mais altas, mas mais que isso: a cultura na vida cotidiana poderia ser visitada, então, dissociada das expressões artísticas e objetivos relacionados à formação humana. Abre-se a oportunidade de investigar a cultura em todo indivíduo, pois a História da Cultura passa a entender as várias ações humanas integradas à cultura.

A cultura, no século XX, mencionada como conceito pela Antropologia⁸ em estudos etnográficos, também esteve em constante difusão, analisando povos de diferentes formas de sociedade, essencialmente partindo de uma observação que demonstrava dissimilação dos próprios padrões de costume por parte dos pesquisadores. Em sua literatura, o antropólogo Steven Feld tratou especialmente do uso da Comunicação Visual nas ciências humanas na modernidade e contribuiu para uma leitura crítica "sobre como pessoas de uma determinada cultura tendem a fazer imagens de outras culturas para pesquisa, estudo e compartilhamento" (FELD, 2016, p. 255).

Ao estudar as fotografias e as estratégias de interpretação fotográfica de etnógrafos, [Jay] Ruby buscou determinar o quanto essas fotografias são de fato antropológicas. Ele descobriu que os antropólogos praticamente tiram fotos dos mesmos temas que atraem a atenção dos turistas, e que eles estruturam e imaginam esses temas sob os mesmos padrões. Ruby descobriu que essas fotografias findam por serem mais indicativas das predisposições de imagem da nossa cultura do que de qualquer estrutura de organização derivada de teorias, princípios, ou problemas antropológicos." (FELD, 2016, p. 260)

A própria abordagem de pesquisa é problematizada ao longo do século, ao passo que concretiza a utilização da aparente possibilidade de categorizar,

⁸ A Antropologia é um campo do conhecimento desenvolvido entre os séculos XVI e XIX, com início pela construção de uma literatura de diversidade de culturas a partir de uma abordagem etnográfica de observação, descrição e trabalho de campo com diferentes povos, tendo referenciado-os em instâncias biológicas, sociais e culturais. As perspectivas sobre os seres humanos como objeto de estudo foram mudando ao longo dos séculos, incluindo o interesse por questões psicológicas da evolução humana, por exemplo. A antropologia é ampla, com vários estágios de investigação até chegar a uma síntese do que pode se chamar um trabalho antropológico. O termo "Cultura" foi empregado pela primeira vez na Antropologia pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor em 1877, responsável por sistematizar a antropologia cultural na Universidade de Oxford, todavia, o uso do termo percorreu mais sentidos que os designados pelo antropólogo.

sistematizar e decifrar a cultura de forma objetiva por cientistas, o que deu início a uma vaga noção de análise das Culturas nas ciências sociais, ao sistematizar o que é Cultura dentro da sociabilidade e hábitos de um povo, como apontam os antropólogos do Grupo de Antropologia Visual da USP (GRAVI) em uma crítica à tentativa de estabelecer cânones da Antropologia Fílmica pela coletânea *Do filme etnográfico à Antropologia Fílmica* de 2000:

Todos eles estão ainda muito ligados a uma concepção de etnografia ultrapassada, uma enorme distância entre o sujeito que pesquisa e os sujeitos pesquisados, vistos como objetos, hiperdescritiva, onde se supõe a possibilidade de uma total objetividade, e os fatos sociais são literalmente tratados como coisa." (BOUDREAU-FOURNIER, HIKIJI, NOVAES, 2016, p.38).

A cultura já era compreendida como inerente ao ser humano, mas quando estudada tomando-se isto como certeza, muitos pontos deficitários eram deixados, como objetificar os povos pesquisados; entender que algum comportamento, costume ou hábito de um povo era nato de sua identidade cultural ignorando sua história, tendo uma "cultura acadêmica" produzida no próprio olhar ao objeto de pesquisa, "o costume não chamava a atenção dos teóricos sociais porque era a própria essência do pensamento deles" (BENEDICT, 2021, p. 18) na demanda ideologicamente vigente em sua própria cultura.

"Como temos dito, a forma final de qualquer instituição tradicional vai muito além do impulso humano original. Esta forma final depende em grande parte de como o traço se fundiu com outros traços provenientes de diferentes campos da experiência." (BENEDICT, 2021, p. 41)

Em meio ao desenvolvimento e coexistência destas perspectivas na academia, também se origina a observação de processos comunicativos e educativos. Não se pode negar que as conexões com os pressupostos educomunicativos se tornam ainda mais nítidas quando relacionadas às dimensões amplas da cultura, tais como as reflexões sobre as tradições e costumes, as expressões artísticas e intelectuais, e o desenvolvimento humano e político, compreendendo que em todos estes âmbitos existem, primordialmente, Comunicação. A investigação do "modo de vida" se envolveu diversas vezes com o conceito de cultura, sendo um ponto alto de expansão das possibilidades de pesquisa do tema. Dessa forma, também começam a surgir questões acerca do

campo da Comunicação, as perspectivas sobre a Cultura coexistem não apenas com a evolução das ciências sociais, mas com o crescimento do interesse antropológico no estudo dos meios de comunicação. Neste ponto, se faz coerente agrupar as noções oriundas da interface Comunicação/Educação e as sistematizações levantadas a respeito das dimensões do conceito de cultura pelo viés da Educomunicação.

1.2 A Cultura nos processos comunicativos e educativos.

A Comunicação e a Educação estão intrinsecamente ligadas à construção de Cultura, ao passo que ambas, apesar de suas diferenças, possuem *processos educativos* e *processos comunicativos* que identificam “ações objetivas direcionadas para a organização e a transmissão de conhecimentos de um indivíduo ao outro” (CONSANI, 2019, p.10), o que se configura como algo básico nos fenômenos culturais.

Os PEs visam quase sempre a um fim utilitário que pode ser o de instruir sobre o uso de tecnologias, disseminar um certo matiz linguístico ou validar uma moral específica, entre outros. Já os PCs costumam ainda sustentar o que poderíamos chamar de uma “distinção menor entre meios e fins”, podendo até, em certa medida, ser tomados como “espontaneístas”. (CONSANI, 2019, p. 11)

O campo da Comunicação percorre desde estudos linguísticos sobre a pré-história à produção desenfreada de tecnologia dos dias atuais. Pode-se pensar nas tecnologias e os meios de comunicação como para Mcluhan, “extensões do homem” (1964), na Teoria dos Meios, explorando mais do que o canal de comunicação, mas as características intrínsecas que permitem a passagem e condicionamento de uma mensagem. Toda mensagem necessita de um terreno para percorrer até chegar a um receptor, o tópico está nas condições existentes neste terreno, capazes de permitir a apropriação do que por ele é disposto, a atenção aos processos culturais mediados pelas práticas sociais e pelos *media*, “a forma de qualquer meio de comunicação é tão importante quanto qualquer coisa que ele transmite” (McLuhan,

1964), tendo como sujeitos os educadores em âmbito escolar e, pelo interesse maior deste trabalho: por agentes culturais.

Esta reflexão é necessária para compreender a práxis desenvolvida pela Educomunicação quanto conhecimento, e que são capazes de evidenciar sua relação com a Cultura.

A Comunicação é um elemento existente em qualquer âmbito das interações humanas e primordial das formas de vida nas civilizações, o que corresponde à abrangência comunicativa que se dá à Cultura, se convertendo em uma proposição necessária para compreender a ligação de ambos os termos na história.

[...] este indivíduo/sujeito é também enunciário de todos os outros discursos sociais que circulam no seu universo, os quais ele mobiliza no processo de leitura/interpretação. Como a comunicação só se efetiva quando ela é apropriada e se torna fonte de outro discurso, na condição de enunciário está presente a condição de *enunciador*" (BACCEGA, 2004 p.3-4)

Baccega, propõe esta noção inicial do campo da Comunicação que, todavia, já denota uma preocupação com as relações sociais como âmbito básico de estudo, na medida em que menciona sua constituição em dois polos; enunciador/enunciário e enunciário/enunciador, em que "o comunicador tem a condição de enunciador de um discurso específico" mas no próprio processo de estar comunicando, "ele estará, na verdade, reelaborando a pluralidade de discursos que recebe" (2004 p.3). Os processos comunicativos são veias para que a cultura aconteça, assim como o "despertar" de uma Cultura não existe como configuração dos suprassumos das relações e práticas sociais em exercício — na realidade conhecida — sem a construção de códigos, símbolos e representações que conectam substancialmente as interpretações de mundo dos indivíduos, "na configuração das verdades, dos valores que permeiam o imaginário, dos comportamentos que estão presentes no cotidiano das pessoas, dos grupos, das classes sociais, é imprescindível quando se estuda comunicação." (BACCEGA, 2004 p. 4).

Contudo, é importante dialogar com a eminentemente diversidade de culturas que existem, ainda que os elementos comuns definam a possibilidade de comunicar, as

divergências de símbolos e representações possam existir em uma mesma sociedade. A alusão ao termo “polifonia” se faz ao entender estas divergências acontecendo simultaneamente. A mesma sociedade cria mecanismos para a aproximação ou distanciamento destas situações. “Sua trama implica a dialogicidade, presente na polifonia, numa manifestação das relações macroestruturais com a vida cotidiana.” (BACCEGA, 2004 p. 4).

Essencial à compreensão deste fenômeno é o aporte sociolinguístico contido no engendramento da noção de Cultura, sendo possível observar que, em qualquer processo de comunicação, intrinsecamente, também se manifesta a cultura. Voltando ao Marxismo e Filosofia da Linguagem, para Bakhtin, isso acontece pois a objetividade externa é que dá forma à subjetividade interna, “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN, 1981, p 29). Quando externalizado, o signo interage com o quadro histórico, cultural e social em que se dá, deixando de pertencer somente ao seu enunciador. É impossível que, por exemplo, exista qualquer conversa entre seres humanos sem um horizonte de elementos comuns que alinhem os significantes. A contingência da Cultura está unida à contingência da Comunicação, e ambas estão ligadas às práticas e relações sociais das civilizações, que estão presentes dentro de um discurso superior e, assim, materializam-se em lugares específicos pelas ordenações sociais ocorrentes. O ideológico, então, não se constitui na consciência de um indivíduo apenas, mas de vários, socialmente organizados.

Há muitos elementos que evidenciam os fenômenos culturais imbricados em uma única situação. Assim como em um fenômeno cultural é possível vislumbrar os processos comunicativos, por exemplo, numa atividade de um Grupo Coral sendo apresentada a um público determinado. O compartilhamento de um horizonte simbólico semelhante torna a recepção da apresentação viável, mas não que se trate de um repertório de canções conhecidas por todos os envolvidos na apreciação — o que pode ocorrer — mas a recepção da mensagem proposta pelo grupo é inevitável, sendo positiva ou negativa, há o consentimento com a participação em um evento comunicativo que possui um sistema de circulação de mensagens, estas contidas em percursos feitos e refeitos pelos indivíduos a ponto de se tornarem convencionadas.

Tendo de incorporar o discurso dos vários outros que é cada um, resultado dos vários outros universos, compete ao discurso da comunicação procurar os "fios ideológicos" (expressão de Bakhtin) com os quais conduzirá a inter-relação entre eles, tecendo-se (BACCEGA, 2004, p. 4).

A própria linguagem, antes de estar na construção da língua verbal, já parte de outras convenções não-verbais. Mesmo a vestimenta comunica uma intenção a depender de construções pré-estabelecidas culturalmente; o lugar onde ocorre a apresentação pode mediar mais mensagens, que acabam influenciando parte da recepção do público. Assim, a atividade coral, que pode acontecer com diferentes metodologias, também medeia expressões comunicativas, os cantores se relacionam, podendo ser provocados a exercitar habilidades socioemocionais ou não.

"Do mundo à palavra", a pedagogia crítica de Paulo Freire, a aprendizagem sociocultural de Lev Vygotsky e a teoria do capital cultural de Bourdieu traçam esta relação fundamental com a linguagem, levando a discussão aos processos educativos, dado que todo ser humano é educado também pelo mundo em que vive. Os três autores pontuam críticas aos moldes educacionais que resistem a reconhecer o arcabouço cultural que vive embutido nos espaços escolares. O processo de ensino que parte de metodologias verticalizadas, como retrata Freire na *Pedagogia do Oprimido*, não mantém preocupações com a bagagem social trazida pelo alunado à escola. Freire exemplifica em *Extensão ou Comunicação?* a investigação do imaginário coletivo de camponeses, ao se deparar com dificuldades no processo de aprendizagem:

Neste tipo de relações estruturais, rígidas e verticais, não há lugar realmente para o diálogo. E é nestas relações rígidas e verticais que se vem constituindo historicamente a consciência camponesa, como consciência oprimida. Nenhuma experiência dialógica. Nenhuma experiência de participação. Em grande parte inseguros de si mesmos. Sem o direito de dizer sua palavra, e apenas com o dever de escutar e obedecer. É natural, assim, que os camponeses apresentem uma atitude quase sempre, ainda que nem sempre, desconfiada com relação àqueles que pretendem dialogar com eles. No fundo, esta atitude é de desconfiança também de si mesmos. Não estão seguros de sua própria capacidade. (FREIRE, 1985, p. 32)

O empecilho no processo educativo abrangia questões culturais da história e relação com o território, e foi considerado por Freire questionável na troca de saberes. A fundamentação de sua pedagogia crítica pautava-se também em analisar falhas nos processos comunicativos, processos que traziam em si dinâmicas culturais daquele público.

Bourdieu também menciona, no que tange ao capital cultural, um ruído da desigualdade no sistema de ensino, da falta de contextualização antes de chegar aos imediatismos da sala de aula. O que não se pode deixar de mencionar, é que as antigas metodologias também mediavam ideologias. Como reitera Freire, não há educação apartidária: as estruturas reproduzidas e alimentadas pela escola indicam um tipo de sociedade a ser reproduzida.

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática "astuta" e outra crítica. (FREIRE, 1989, p.15)

Estes estudos foram fundamentais para que fossem desenvolvidas outras abordagens de ensino que pensassem formas de ensino e aprendizagem, integradoras das dinâmicas culturais dos indivíduos, tanto quanto da comunidade em que uma instituição se insere.

Ao serem incorporados nos métodos de ensino, os processos comunicativos não só os conectam a uma visão crítica da realidade, mas acabam por construir possibilidades para que atitudes críticas sejam tomadas sobre a realidade.

A ligação da Educação e da Comunicação cresce mais ainda quando os meios de comunicação são democratizados e todo este processo afeta os espaços de aprendizado. Se para um educador era satisfatório que um estudante memorizasse conceitos através da cultura manuscrita, com os novos meios, inseridos nos processos educacionais e nas salas de aula, o quadro muda. "O desafio hoje é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia" (BACCEGA, p. 5). Neste encontro das áreas, já se nota a busca pela Expressão Comunicativa perdida em

abordagens que as pesquisas em Educomunicação virão a se aprofundar com a consolidação da interface Comunicação/Educação.

1.3 O campo da Educomunicação na Cultura

O surgimento desta área do conhecimento passa por integrações das ciências sociais diante de um novo mundo onde os meios de comunicação precisam ser reconhecidos como "educadores privilegiados", como pontua Baccega. Seu caráter é, desde o início, o de um movimento de integração, que se afasta de um modelo tecnicista de abordagem dos meios e de outros espaços de socialização. A Educomunicação tem um grande palco de desenvolvimento na América-latina.

[...] foi a identificação de que diferentes tipos de ações vinham sendo desenvolvidas a partir de referenciais e metodologias semelhantes ou muito próximas entre si que possibilitou a identificação e a sistematização de um novo campo de conhecimento e de prática social, na América Latina. (SOARES, 2017, p.14)

Não é coerente ignorar a significância histórica e social que este “berço” tem sobre o tipo de pesquisador e comunicador que se espera formar nas universidades latino-americanas, pois deste lugar se apresentam práticas relativas a acontecimentos históricos específicos. Pularam os Comunicadores populares na América Latina em seus contextos ligados às Ditaduras Militares nas décadas de 1960 e 1970, quando os meios de comunicação foram utilizados como aparato de violência simbólica contra a população, aliada ao militarismo e à censura política.

De certa maneira, é uma reação ao autoritarismo que marcou o Cone Sul, em seu desfile de violência, censura e negação das bases do estado democrático de direito. Naquela conjuntura de violenta repressão e proibições, acionar estratégias para fazer circular a informação e o conhecimento censurados e interditados exigiu dos grupos populares, professores, jornalistas, artistas e intelectuais, pactuados com a democracia, o incremento de ações comunicativo-educativas capazes de fraturar o círculo de ferro forjado pelos militares e seus acólitos civis. (CITELLI, 2014, p. 13)

O papel que emerge destas circunstâncias confere a necessidade de responder, não só à violência física terrorista promovida por mecanismos de repressão militar como o DOPS⁹ no Brasil ou a Operação Condor¹⁰, mas também, à violência simbólica, exercida através de instituições que se propunham a formar indivíduos em educação, valores, normas e práticas sociais. Os meios de comunicação social, nestas circunstâncias, foram ferramentas de uma pedagogia limitadora do pensamento, a fim de internalizar a ideologia hegemonicá.

Este cenário de autoridade extremista é analisado pela agressividade do conteúdo da mensagem, a partir de uma perspectiva histórica. Além da televisão e rádio, a censura fazia parte de um cerceamento ideológico intencionado a se repetir e conservar na vida civil de forma assíncrona. Se o conteúdo da mensagem é explicitamente do agressor, por outro lado, o processo de comunicação não estaria tão claro como fonte de violência, em um senso comum contrário à ação dos meios. Ambos, mensagem e meio, são dotados de uma forma de violência simbólica, uma vez que não abriram caminhos para que a ideologia fosse questionada, negligenciaram o acesso à informação e disseminaram mentiras, o que só foi possível com a eficácia dos meios de comunicação. O agente que resiste a essa realidade, problematiza a mensagem e, também, a cumplicidade dos meios de comunicação em suas intenções políticas de influenciar a Cultura. O ponto central seria entender que o Educomunicador comprehende a ação dos meios para além da técnica, seu funcionamento para além do conteúdo da mensagem, investigando o que é mediado em termos de linguagem a nível sociocultural, e toma uma atitude cidadã em direção à conscientização da socialização promovida nos processos comunicativos. “Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.” (SOARES, 2000, p. 9).

⁹ Departamento de Ordem Política e Social: um dos principais órgãos repressivos policiais, responsável por sequestros, torturas, mortes e desaparecimentos durante a ditadura brasileira.

¹⁰ A Operação Condor foi uma aliança entre as ditaduras militares que governavam os principais países da América do Sul para colaborar no combate aos seus opositores. Essa aliança contou com o apoio dos Estados Unidos, que permitiu a troca de informações entre os integrantes da operação para perseguir as pessoas que eram contrárias às ações desses governos ou teriam alguma ligação com o comunismo.

Caracteriza-se assim, um mediador de espaços comunicativos e educativos, mas cuja mediação cresce a partir da necessidade de preencher lacunas educativas, sociais e culturais, que diversas vezes se apresentam como direitos negligenciados na vida civil. Este perfil é uma demanda popular, direcionada à transformação social em cenários afetados por um tipo de violência que, retomando Freire (1983), tem sua concretude na impossibilidade de diálogo, tão vertical, que invade, sem nomear-se, o cotidiano das civilizações.

A violência simbólica exercida pelos meios de comunicação nos períodos ditatoriais latino-americanos é explicada pelo próprio processo onde a educomunicação surge, em uma expressão de educação pelos meios com uma premissa político-educativa não explicitada para as populações, mas não apenas neste contexto, os interesses mercadológicos são também mediados, subvertendo "a política às regras do comércio e da publicidade, do espetáculo e da corrupção" (GARCIA-CANCLINI, 1995, p. 20). A mediação não acontece apenas no suporte tecnológico da comunicação — a televisão, rádio, plataformas digitais, livros, etc — mas em sua disseminação através de mercados e instituições que se sustentam pelos efeitos do consumo desta mensagem, há uma multiplicação desta, uma vez que se tornam elementos das relações sociais e modificam ou reiteram suas composições, um "(...) amplo processo de midiatisação circula por sujeitos, grupos, instituições, ajudando a compor modos de vida, formas de cultura, expectativas sociais" (CITELLI, 2014 p. 3), e a partir do momento em que se manifestam novos meios — e estes, automaticamente, recorrendo a novos sentidos — surgem novas consciências, novas formas de se ver e refletir o mundo.

A relação da Educomunicação com a Cultura diante dos dispositivos de comunicação abarca o conceito da Indústria Cultural, com base nos Estudos da Recepção teorizados por Walter Benjamin, a qual era uma questão de destaque dentro da noção de "alienação" levantada pela Escola de Frankfurt no século XX¹¹. A alienação pressupõe que o indivíduo, incluído na "massa", é passivo de crítica sobre

¹¹ A Escola de Frankfurt é a reformulação do Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, que foi inaugurado em 1923 a partir das atividades de um grupo de pesquisadores, dentre eles tratados pelas ciências sociais, Theodor Adorno. Em 1950 o Instituto se tornou Escola de Frankfurt e foi responsável por concentrar uma produção de conhecimento em Filosofia e Sociologia acerca do marxismo e das problemáticas do capitalismo, da exclusão social e da indústria cultural.

si pelo circuito cultural mais presente em seu cotidiano. A construção desta massa também envolveria uma padronização dos indivíduos em sociedade, dada a homogeneização das artes por meio da sua reproduzibilidade técnica. Tanto Adorno quanto Benjamin se preocupam com a perda de uma essência (definida por este último como “aura” da produção artística), o que resultaria na redução da arte em produto do capital. Porém, Benjamin foca mais em entender a experiência sensorial possível de ser apropriada pela massa, e não alienadora da massa. Este lugar de democratização da arte também traria às classes mais populares uma oportunidade de estarem mais próximas à produção e circulação de arte e se conectar mais com as proposições que a interface Comunicação/Educação viria a fomentar.

Apesar de haver uma concentração dos estudos dos meios de comunicação desenvolvidos pelas renovações tecnológicas, é equivocado afirmar o escopo da Educomunicação apenas associado aos dispositivos tecnológicos (televisão, rádio, smartphones, entre outros), pois o ecossistema comunicativo¹², “dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e da ação comunicativa integrada” (SOARES, 2011, p. 44), que se dá nas mudanças culturais contidas no cotidiano e na vida civil, ultrapassa a relação direta com os meios. Estes estão sim efetivamente ocupando um espaço de socialização, pois viabilizam o discurso, propagam ideias e interesses, condicionam os usos dos sentidos por meio da repetição de novas recepções de mensagens, sem contar as pesquisas de público que certificam a possibilidade de um movimento menor de “transmissão” de ideias para um maior de diálogo com a população, com a assistência de profissionais especializados na adaptação das linguagens aos interesses dos públicos, entre outras ferramentas que um mercado muito aperfeiçoado e exigente cria para garantir seu lugar de “Hermes” (mensageiro do Monte Olimpo); ainda assim, os meios de comunicação não são o tema central da Educomunicação, pois são apenas uma parte do fenômeno da comunicação e uma parte de como se configura uma mudança cultural, mas são as dinâmicas dos ecossistemas comunicativos, que podem ser

¹² “O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o modus faciendi dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros.” (SOARES, 2000, p. 22)

avaliadas e replanejadas, no fluxo contínuo dos discursos e relações sociais, mediadas nos espaços comunicativos.

A atuação que se espera do Educomunicador confere à responsabilidade de reagir aos efeitos culturais das atividades propostas nos espaços de comunicação, sejam eles plataformas digitais, programas de televisão, organizações da sociedade civil, museus, estádios, hospitais ou salas de aula. Contudo, os meios de comunicação afetam a organização da vida dos indivíduos tendo um papel privilegiado na produção de cultura e, desta forma, o Educomunicador não escapa ao trabalhá-los nos ecossistemas comunicativos que venha a analisar.

Com isso, o que Soares vem a propôr como "paradigma da Educomunicação", antecede a construção de métodos, por tal, se faz mais viável desenvolver os pressupostos desta consciência e atitude cidadã, ligados à atuação sobre os ecossistemas, de modo que metodologias surjam a partir da Educomunicação em diferentes contextos, cada qual com seus aspectos comunicativos específicos a serem lidados. Mecanismos de viabilização do diálogo, de integração de conhecimentos, de troca de saberes, de incitação ao pensamento crítico sobre a realidade ao entorno, da consciência das dinâmicas culturais da comunidade em que se vive, de criação de protagonismo participativo, traçam a premissa do mediador capacitado em aperfeiçoar processos comunicativos para o bem-estar coletivo.

Francisco Gutiérrez, ao buscar resposta à pergunta "para que educar na era da informação?", propõe que a escola contemporânea se volte mais para a sensibilidade humana que para uma racionalidade abstrata e distante. E para que este sentido aflore com maior naturalidade e a comunicação se faça, o autor propõe que a escola eduque para a incerteza, para usufruir a vida, para a significação, para a convivência e, finalmente, para a apropriação da história e da cultura" (SOARES, 2000, p. 17).

O que se pode compreender neste momento é que a Educomunicação tem em seu *modus operandi* um encontro com a Cultura, refletida por sua reação crítica à construção das linguagens, assim como a investigação delas para criar canais mais críticos de recepção e percepções dos circuitos sociais. As ações educativas, sempre afirmam um caráter de transformação social em sua

práxis, não exercida de forma colonizadora, isto é, provocando uma invasão e imposição semântica em nome do pensamento crítico, mas de diálogo, em que tanto o enunciador como o enunciatário se modificam.

A interface permanece em movimento, juntamente com as mudanças culturais, sistematizadas por pesquisadores. Cabe aqui mencionar que, pela sua vasta aplicabilidade, a Educomunicação se mostrou presente em formas diversas de atuação, incluídas pelo NCE-USP nos conceitos da Educomunicação como "áreas de intervenção", as quais "asseguram a especificidade e a diversidade do novo campo frente a outras abordagens que buscam aproximar comunicação e educação" (SOARES, 2017, p. 14). Tanto o Núcleo de Comunicação e Educação da USP como a ABPEducom reúnem literaturas que expressam a consolidação de áreas de intervenção como a emergência de novas práticas. Em 2000, Soares menciona quatro áreas de intervenção, enquanto em 2014 já seria possível acrescentar à sua pesquisa ao menos mais três áreas afins¹³.

Em 2017 a ABPEducom publicou um E-book reunindo produções acadêmicas subdivididas em "áreas de intervenção" da Educomunicação, evidenciando a emergência de mais duas manifestações, "Vozes da Infância e da Juventude" com dois trabalhos apresentados e sendo o centro do protagonismo proposto pelo livro, e "Educomunicação Socioambiental" com três trabalhos apresentados, nesta última salientando sua qualidade de área de aplicação, com a ressalva de uma predominância de outros campos do conhecimento no desenvolvimento das ações educativas "e não exatamente a uma genuína modalidade da prática educativa" (idem, 2017, p.18)¹⁴.

Por conseguinte, as "áreas de intervenção" apresentadas pela ABPEducom (ibidem, 2017, p.17) neste trabalho são:

¹³ Em seu artigo *Educomunicação: um campo de mediações* (2000), Soares categorizar quatro áreas de intervenção da inter-relação Comunicação/Educação: a) A área da educação para a comunicação, b) A área da mediação tecnológica na educação, c) A área da gestão da comunicação no espaço educativo, e d) A área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente. Em 2014, no artigo *Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação*, são apresentadas mais áreas de intervenção: A área de Expressão Comunicativa pelas Artes, a área de Produção Midiática e a área da Pedagogia da Comunicação.

¹⁴ Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. Organização: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana, Jurema Brasil Xavier. São Paulo: ABPEducom. 2017.

A Área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos, subdividida em dois tópicos: “Políticas e processos educomunicativos” e “Gestão de pessoas e práticas socioculturais”.

A Área da Educação para a Comunicação – próxima ao tema do evento global – subdividida em quatro tópicos, a saber: (a) “Educação para a comunicação, na perspectiva da Educomunicação”; (b) “Educação para as competências midiáticas, na perspectiva da Mídia-Educação” (c) “Educação para a comunicação enquanto educação para a cidadania” e (d) “Educação para a comunicação: estudos de recepção e formação profissional”.

A Área da Mediação Tecnológica na Educação, contemplando dois subtítulos: “Mediação tecnológica como desafios para a educação” e “TIC nos processos de aprendizagem”.

A Área da Pedagogia da Comunicação, com dois tópicos: “Educomunicação e práticas curriculares”, e “Práticas na Educação não formal”.

A Área da Expressão Comunicativa por Meio das Artes.

A Área (em estudo) sobre Educomunicação Socioambiental, e, finalmente:

A Área da Reflexão Epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação. (grifos da autora).

A área de intervenção “Produção Midiática” apresentada por SOARES (2014) em seu artigo *Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação* não foi inserida neste trabalho da ABPEducom.

Esta demonstração é interessante uma vez que faceia a circunstância de atualização do campo, dada pelo diálogo com as demandas acadêmicas e práticas vindas do constante circuito de socialização e reformulações culturais. A Educomunicação está para este circuito como está para si mesma — em movimento — o que torna mais importante a investigação de sua aplicabilidade.

Até aqui, tratamos da amplitude do conceito de Cultura, e como tal tem sido integrada à Educomunicação em seu desenvolvimento epistemológico na América Latina, procuramos delimitar um elo fundamental nos estudos da interface Comunicação/Educação, entre os usos sociolinguísticos e antropológicos que fazem das culturas e a estruturação da Educomunicação como campo do conhecimento. Na próxima seção, nosso objetivo será definir conexões da práxis educomunicativa

com a “Agência Cultural”, para isso, delimitando o que é “Mediação Cultural” e “Setor Cultural” no contexto profissional e revisando as possibilidades de atuação estruturadas até o momento em torno da área de intervenção “Expressão Comunicativa por Meio das Artes”. Refletir sobre os aspectos de uma Mediação Cultural pautada no viés educomunicativo é uma tarefa necessária para a analisar a apropriação das possibilidades empíricas dessa atuação pelo Curso de Licenciatura Educomunicação da ECA/USP.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL

“As opções culturais não são abstratas, mas situadas no quadro das fricções, oposições e convergências entre os atores sociais.” (BARBOSA, 2017, p. 14).

O intuito desta seção é encaminhar a discussão de apropriação da “Cultura” como lugar de atuação profissional. Apesar da amplitude da conceitualização apresentada no capítulo anterior acerca do termo “Cultura”, existe um campo de atuação profissional consolidado em determinados recortes, objetivos e métodos denominado “Setor Cultural”, que demanda a expertise de “Agentes Culturais” para sua execução. O capítulo se dedica, primeiramente, a mencionar a construção deste setor cultural no Brasil e as estruturas que configuram práticas que foram perenizadas, bem como o que se espera do “Agente Cultural”.

Em segundo lugar, colocamos em pauta o que viria a se configurar como uma mediação cultural educomunicativa, apresentando características que correspondam ao modus operandi da Educomunicação e levantando os aspectos fundamentais do viés educomunicativo aplicado à Agência Cultural.

Por último, tendo delimitado o horizonte prático da Mediação Cultural, retomamos a discussão em torno das ligações da Educomunicação com a Cultura, entretanto, neste momento nos preocupamos em pensar perspectivas de atuação dos Educomunicadores, com um recorte para a área de intervenção “Expressão Comunicativa por Meio da Arte”, a qual compartilha um horizonte empírico com a Agência Cultural.

2.1 Construção do Agente Cultural no Brasil

O trabalho tem enfoque na delimitação deste nicho que se identifica no ofício de “Agente Cultural” no Brasil. Sendo possível definir um setor de trabalho que

desempenha papéis especializados em ofícios que servem às demandas culturais incluídas num leque que vai da Arte à Indústria do Entretenimento, é importante compreender como este setor se consolidou como um espaço de profissões e quem são estes agentes *intermediários* das ações culturais. É primordial compreender que o setor cultural no Brasil tem uma grande relação com as dinâmicas políticas e empresariais. A criação de cargos se conecta a um movimento que sai dos moldes da República Velha brasileira¹⁵ (1889 - 1930), que correspondia à conservação das oligarquias, para um estágio caracterizado por novos arquétipos ligados ao modernismo e seu aspecto nacionalista. Veremos adiante como a função de Agente Cultural foi situada em diferentes posições de Mediação Cultural.

A emergência das relações políticas com a Cultura no Brasil se dá na consolidação do Estado Novo¹⁶, governado por Getúlio Vargas, a infraestrutura de suporte às ações culturais contou com investimento estatal, imbricado na premissa da criação de uma identidade nacional por artistas e intelectuais modernistas. Porém, os ideais relacionados ao Nacionalismo geravam conflitos entre as partes, uma vez que a “ação cultural do Estado Novo, no sentido amplo, da instituição de novos modos de vida marcados pela regulação estatal de costumes” (AMARAL, 2019, p.49) tinha por objetivo a consolidação de uma memória histórica considerada viável pelo Estado, além da unificação de uma identidade nacional baseada na educação moral e cívica relacionada aos valores católicos, em que não se incluíam regionalismos. A radiodifusão país adentro, o ensino da língua portuguesa em escolas, a inauguração de museus como Nacional de Belas Artes e da Inconfidência (ambos em 1938), demonstram em sua expressão comunicativa a intenção de culto às autoridades da pátria, distante das propostas de artistas e intelectuais, como

¹⁵ A Primeira República Brasileira ocorreu do ano de 1889 à 1930, iniciado pela Proclamação da República, que inaugurou um período de eleições de presidentes ligados a pequenos grupos que já detinham o poder econômico e político do país, pela agricultura e agropecuária, denominados Oligarquias. A época foi marcada por diversas revoltas populares e findou na Revolução de 1930, quando uma quebra no acordo das Oligarquias fez com que a chapa de Getúlio Vargas se rebelasse contra a disputa eleitoral.

¹⁶ O Estado Novo é um período ditatorial marcado pela aproximação do país com regimes nazistas e fascistas e pelo populismo de Getúlio Vargas, ocorrido no Brasil entre 1937 e 1945. Vargas já detinha o poder como presidente provisório da República desde a Revolução de 1930, mas foi o golpe de 1937 que iniciou o período, inaugurando a Constituição que extinguiu os poderes Legislativos e Judiciário, de partidos políticos e a perseguição anticomunista. O fim do regime estadonovista aconteceu com a volta de práticas democráticas na reforma constitucional de 1945, militares impediram que Vargas concorresse ao posto de Presidente da República após ter sido apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro quando adotou outra posição em relação ao fascismo na Europa.

Mário de Andrade, que propunha uma ideia de nacionalidade referenciada em raízes populares.

A relação do Estado, por meio do Ministério da Educação, com artistas e intelectuais, estruturou um tipo de atuação que, aos moldes da época, os definia como agentes da cultura, um grupo de ações específicas que traria os resultados esperados pelo investimento estatal, que também definia os temas “merecedores” deste.

Na relação mantida entre o Ministério junto aos artistas e profissionais que passavam a viver de atividades propriamente intelectuais desde a República Velha, é perceptível o propósito do primeiro em obter desses o fornecimento de projetos, obras e pareceres, que em seguida foram ajustados ao atendimento dos objetivos do governo – em muitos casos contrários às crenças e filiações ideológicas prévias desses indivíduos. (AMARAL, 2019, p.50)

Ao analisar este ecossistema comunicativo, é possível visualizar relações essenciais de poder que definem parte das expressões comunicativas, como a busca por orientação de profissionais que seriam especializados em propostas para a cultura, mas que não poderiam escapar de corresponder ao que já consistia a “cultura” para aquele que propunha o investimento nela. Ainda que artistas renomados como Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos tivessem sido consultados a proporem direções para o mecenato estatal, o interesse político do Estado Novo era mediado.

Outro cenário fundamenta as relações envolvidas nesta atuação cultural ao final da Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil se alinhou à agenda política dos Estados Unidos depois de outros países terem limitado suas exportações diante das demandas bélicas. O crescimento industrial deste período denota uma outra relação entre Cultura e Estado, permeada pelo nicho empresarial, um “mecenato privado circunscrito às grandes cidades do Sudeste que também repercutiu nacionalmente” (AMARAL, 2019 p. 58). Agregado a isso isso, também reflete a redemocratização do país, após Vargas ter aprovado o retorno das eleições presidenciais, a atuação da bancada comunista com 14 deputados do Partido Comunista Brasileiro, que “destacou-se pela propositura de projetos voltados à estruturação tanto de um mercado como de uma indústria cultural forte” (idem, 2019 p.58), apesar de o partido

perder espaço após a cassação de seu registro em 1948. Ainda assim, a perspectiva para a cultura desta época refletia um distanciamento de modelos europeus em prol de modelos americanizados de ações culturais, com a emergência de grandes feitos à cultura com nomes empresariais como o de Ciccillo Matarazzo¹⁷ e Nelson Rockefeller¹⁸. A profissionalização dos postos associados à cultura em São Paulo cresceu junto à sua caracterização como empreendimento privado, assim como seus suportes tecnológicos, tais como uma indústria de cinema e, posteriormente, a teledifusão que se consolidou pelo país. Conjuntamente, as expressões populares também se expandiram a partir do crescimento de bairros operários com migrantes em busca de melhores condições de trabalho, de favelas e de cidades no entorno da capital.

Neste contexto, o protagonismo dos empresários na cultura tem uma função econômica explícita para o país, trazendo uma profissionalização, gerada por demandas específicas de produção nos aparelhos culturais que surgiram dos meios de comunicação. Passa-se a questionar quem é o Agente Cultural neste processo, já que são consolidados diversos papéis para a realização da ação cultural. Tanto o Estado, com seus trâmites, como o meio empresarial são grandes vozes na definição do que é “Setor Cultural”.

Para Amaral, os agentes culturais são *Intermediários*, profissionais que atuam na gestão de diversas áreas que envolvem a realização de algum processo artístico ou intelectual, porém, nestas circunstâncias, tornaram-se determinantes de mais que da execução, mas da validação de certas figuras, certos modos e visões de mundo, desembocando em uma autoridade na definição do que venha a ser coerente para ser “acessado”.

[...] milhares de novos capacitados têm sido colocados anualmente à disposição de um mercado de bens culturais caracterizado pela

¹⁷ Francisco Antônio Paulo Matarazzo Sobrinho (1898 - 1977), foi um industrial, proprietário do complexo empresarial Metalúrgica Matarazzo-Matalma, herdado de seu tio Conde Francisco Matarazzo. Foi o principal realizador da Bienal Internacional de São Paulo e criador do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP. Para saber mais acesse <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16545/ciccillo-matarazzo>

¹⁸ Nelson Aldrich Rockefeller (1908 – 1979) foi um empresário e filantropo norte-americano. Seu pai era John David Rockefeller, cofundador da Standard Oil, empresa de petróleo e gás dissolvida em 1911. Nelson Rockefeller trabalhou nos negócios da família Rockefeller, foi presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York e fez significantes doações de obras de arte americanas ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em 1946. Rockefeller foi vice-presidente dos Estados Unidos sob o presidente Gerald Ford, de 1974 a 1977.

indústria cultural, pela estrutura de equipamentos culturais do Estado e pela zona intermediária do empreendedorismo que se liga a essas duas estruturas por meio da prestação de serviços irregulares ou parte para a construção de novas necessidades simbólicas e para a luta por nichos de mercado. Em curso, encontra-se um processo de separação daqueles que trabalham na produção desempenhando a função conhecida como de intermediação, em relação aos próprios circuitos com os quais historicamente se vinculavam. As ementas dos cursos de especializações e os materiais de propaganda asseveram que os produtores e gestores culturais do Brasil surgem como expressão de uma nova fase de racionalização da administração das artes e da cultura, reconhecível pelo seu agrupamento em torno de cânones próprios relacionados a esse trabalho. (AMARAL, 2019 p. 29)

O Autor faz uma alusão ao termo “musas”, que se dá como referência à um artigo de Walnice Nogueira Galvão (2005), a partir da reflexão sobre a hegemonia da indústria cultural no mercado e nas universidades, “demandando daquele que é tocado a total devoção e entrega em troca da verdade, ainda que elas mesmas sejam capazes de mentir” (AMARAL, 2019 p. 32).

Segundo Amaral, os produtores culturais cresceram em uma organização profissional definida na década de 1960 e 1970, com a herança de pessoas associadas à assessoria dos equipamentos culturais constituídos nas décadas anteriores e um expoente de galerias de arte moderna e contemporânea que evidenciaram um círculo composto por artistas, familiares destes artistas, empresários, arquitetos, entre outros, que assumiram um compromisso com a cultura, como “protetores” do desenvolvimento humano, ditos em prol do povo em seu ofício, baseando-se nas vanguardas artísticas que tematizaram a hibridização da “alta” e “baixa” cultura. Reforçando a ideia da existência de uma aculturação do “público de massa” realizada pelos meios televisivos, simultaneamente dissimulava o ideal da hibridização, pois a questão da degradação do gosto artístico da população se ligava ainda à comparação arraigada com a “alta cultura”.

Na esteira da globalização, os Estudos Culturais, ao desprezar a alta cultura e a alta literatura, concentram-se – com o expediente álibi político da defesa da expressão das minorias – exclusivamente naquilo que o mercado oferece. Assim, jogam na ambiguidade do estatuto da obra de arte, agora chamada com pertinência de produto, depois de transformada em mercadoria. Mostram sem disfarces que finalmente a indústria cultural invadiu a universidade, até há pouco baluarte da alta cultura, vergando-a a seus interesses. (GALVÃO, 2005 p. 38).

A construção desta musa da “alta cultura”, estaria ligada à concomitante construção de profissionais que têm capacidade para servi-la, que, primeiramente, a reconhecem e, em seguida são definidos como os corretos para oferecer o que a população necessita, “responsável pelo reconhecimento do que é cultural e o que não é, do que merece ou não, portanto, o mecenato estatal.” (AMARAL, 2019 p. 32).

Ao aprofundar esta figuração da “musa”, entretanto, o Autor abre questionamentos sobre a construção de novos significados para a cultura, pois, apesar de a “alta cultura” passar por uma desconstrução e democratização no mundo contemporâneo que dispõe de uma reproduzibilidade técnica muito mais desenvolvida que aquela colocada por Theodor Adorno e Walter Benjamin, esta mudança também promoveu um distanciamento da fácil discriminação das classes sociais, reflexão que se alinha à leitura de Martín-Barbero sobre Benjamin, quando “sua análise das tecnologias aponta então para outra direção: a abolição das separações e dos privilégios” (MARTÍN-BARBERO, 1987, p. 75).

Ao mencionar a ascensão de uma forma de produção da cultura com viés industrial no Brasil, pode-se revisar problemáticas da Escola de Frankfurt, o próprio termo — “indústria cultural” — teve sua primeira aparição com Theodor Adorno, em 1947, ao visualizar um sistema que na constituição da indústria cultural criou um sentido mercadológico para a arte, sentido que, para os estudiosos modernos de Frankfurt, limitaria a intrínseca substância que uma expressão artística tem. Ao mesmo tempo, esta mesma visão se apresentou sem contemplação para a realidade diversa da cultura popular, na qual não é satisfatório entender que a reproduzibilidade técnica promovida pela indústria cultural, necessariamente, transformaria a arte em uma mera sequência de repetições semelhantes.

Adorno acaba por elevar as questões técnicas da produção como uma forma de valorização da expressão artística, que se opõem ao tipo de produção da indústria cultural. Muito polêmicas, acabam por ficar, por exemplo, as discussões levantadas a respeito de expressões específicas como o gênero musical Jazz, ascendente na época. As críticas do estudioso se voltam para a execução em parâmetros musicais, direcionando críticas a elementos próprios da área de Música,

como o ritmo e a harmonia. Em uma reflexão sociológica sobre as expressões artísticas é tanto polêmico como delicado levantar como qualitativos elementos técnicos construídos por escolas diferentes e compositores de culturas distintas; a própria comparação evoca uma maior discussão sobre valores da cultura dos pesquisadores de fenômenos artísticos.

Walter Benjamin passa a mudar este cenário ao compreender a reproducibilidade técnica não como o insumo da degradação da arte, mas se questionando a que novas substâncias artísticas este aparato servirá, “o popular na cultura não como sua negação, mas como experiência e produção” (MARTÍN-BARBERO, 1987. p. 64).

A análise de Martín-Barbero sobre o estudo da Recepção em Benjamin é algo interessante a ser levantado como mudança cultural retroalimentada pelas novas formas de produção da Arte, incitadas pelos meios de comunicação; porém, neste ponto da discussão, a questão da recepção é ainda mais interessante pela criação de um novo público, um novo consumidor de atividades culturais.

Aí está tudo: a nova sensibilidade das massas é a da aproximação, isso que para Adorno era o signo nefasto de sua necessidade de devoração e rancor resulta para Benjamin um signo, sim, mas não de uma consciência acrítica, senão de uma longa transformação social, a da conquista do sentido para o idêntico no mundo. (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.74).

O novo indivíduo envolvido em atividades culturais traz em si uma nova cultura — no sentido dos modos de recepção — que também realinha os equipamentos culturais em seus interesses e em suas definições do que é Cultura. Em outras palavras, a esfera artística e cultural é influenciada pelas transformações sociais, exigindo que os atores culturais devidamente capacitados se adaptem às suas novas significações e manifestações. Nesta posição, os equipamentos culturais, diante das mudanças sociais, não têm alternativa senão lidar com uma “musa” que promove um processo educativo, de comunicação e aprendizagem, e frente ao seu lugar de origem, que é a Cultura, estão inseridos em um sistema de interações ideológicas e políticas que não são interrompidas, ou seja, estão em constante fluxo, em constante movimento, sem um ponto final definido, imersos

nesse contexto complexo e contínuo; isso enfatiza a importância das instituições culturais na reprodução de valores, normas e ideologias dominantes.

Daí que se retorne aos diversos atores da constituição de equipamentos culturais e de sua reputação, os agentes e gestores culturais que descreve Amaral (2019). A partir da década de 1990, a revisão dos incentivos fiscais na Constituição Federal de 1988¹⁹ e a criação de mais políticas culturais a partir da Lei Rouanet (1991)²⁰ passam a influenciar a expansão de um mercado de assessoria às atividades culturais, “neste processo iniciado pela Lei Rouanet e replicado nos anos seguintes por estados e municípios que criaram suas próprias leis de incentivo, além de políticas de financiamento direto de projetos, baseadas em editais” (AMARAL, 2019 p. 117). Juntamente, acontece uma maior demanda pela profissionalização dos cargos relacionados à produção cultural, em contraposição ao movimento das décadas anteriores. O que se dava era um círculo de agentes que se associavam ao compromisso de fomentar a cultura, mais associados ao capital cultural envolvido nestas posições que à criação de um nicho profissional, destacando-se que “a profissionalização por meio de cursos e treinamentos, constitui preocupação apenas secundária neste universo” (AMARAL, 2019, p. 115). Amaral ainda pontua a dificuldade em visualizar a constituição de um mercado na atuação de galeristas, uma outra dificuldade pelo esforço em definir as práticas artísticas como trabalhos que não se separam do mundo pessoal.

Na cultura, entretanto, até os dias de hoje permanece uma indisposição com este agente de intermediação, uma vez que a sua admissão parece confrontar a oposição clássica entre o eixo “não-comercial”, em cuja ponta a arte legítima ou de vanguarda tende a se agrupar, ao menos como ideologia de grupo, e o eixo “lucrativo”, em cujo extremo reúnem-se as manifestações de mercado, como as ligadas à indústria cultural e ao entretenimento. (AMARAL, 2019, p.117)

¹⁹ A Constituição Federal de 1988 revisou o compromisso do Estado com o fomento à Cultura, explicitado no Art. 215 da Seção II: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Para saber mais acesse <https://www.politize.com.br/constituicao-federal-1988/>

²⁰ A Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991 é a Lei Federal de Incentivo à Cultura, que foi criada pelo ex-secretário de cultura Sérgio Paulo Rouanet durante o governo de Fernando Collor. Tem por objetivo fomentar a Cultura no Brasil e prever mecanismos de captação e canalização de recursos para o setor cultural. Para saber mais acesse <https://www.politize.com.br/lei-rouanet/>

Pode-se compreender até aqui que a estruturação desta área no Brasil teve a migração de um ofício dado pela relação direta de artistas e intelectuais com altos cargos políticos, para se identificar posteriormente com uma relação com empresários e se renovar ao alcançar uma demanda de trabalho que exige um diferencial no domínio de determinadas linguagens. Por sua vez, as mudanças no próprio mercado, que emerge com a maior circulação das ações culturais, também define aspectos de trabalho que ficam cada vez mais restritos a nichos e separam o agente cultural da atividade de artista, de intelectual ou de empreendedor.

Com a nova concepção profissionalizada da agência cultural, órgãos culturais passam a definir as características deste ofício em pesquisas. A pesquisa do CULT²¹ (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura²²) possui uma coleção de publicações a respeito dos *mercados culturais*, análises sobre políticas culturais brasileiras em diferentes governos já situados no século XXI. Na Edição de 2017 *Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento*, organizada por Alexandre Barbalho, Elder Patrick Maia Alves e Mariella Pitombo Vieira, pesquisadores pontuam a correspondência eminente dos ofícios à circulação de bens e serviços simbólico-culturais, que atualmente se baseiam num sistema maior que relações entre Estado ou Empresas.

Os mercados culturais, globais e nacionais, independente do segmento e conteúdos artístico-culturais, são compostos por seis agentes estruturais: 1) as empresas culturais especializadas; 2) as empresas não culturais (corporações que mantêm equipamentos culturais, contratam serviços artísticos especializados e financiam a produção de conteúdos; 3) os profissionais e trabalhadores da cultura; 4) os bancos privados (que emprestam recursos financeiros às empresas culturais especializadas); 5) as instituições estatais, que, das mais variadas formas, subsidiam as empresas culturais especializadas, seja na forma de empréstimos diretos, incentivos fiscais ou programas de qualificação, cuja função nos levou a conceituá-los como agentes estatais de mercado (ALVES, 2016a); 6) e os consumidores dos bens, serviços e atividades artístico-culturais e de entretenimento. (ALVES, 2017, p. 42)

²¹ “Por meio de recursos de monitoramento online e buscas em sites de organizações culturais, chegou-se a um grupo de 257 instituições, 355 setores e 624 cursos. Com praticamente a metade concentrada na região Sudeste (48,44%), a maioria entre São Paulo e o Rio de Janeiro, o mapa registrou uma presença ínfima dessas iniciativas na região Norte (3,52%), e presenças medianas nas regiões Nordeste (22,6%), Sul (14,4%) e Centro-oeste (10,9%). Metade das instituições que oferecem cursos são privadas e 29% são públicas, entre universidades e órgãos do Estado.” (AMARAL, 2019, p. 120).

²² O Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura é um órgão complementar da Universidade Federal da Bahia fundado em 2003, que desenvolve pesquisas, atividades de extensão e formação, reunindo professores de universidade, pesquisadores e estudantes de cultura. Para saber mais: <https://cult.ufba.br/wordpress/>

Neste contexto, as corporações, bancos privados, instituições estatais são separados dos profissionais e “trabalhadores da cultura”, porém, dentro dessa definição é possível encontrar uma variação imensa de cargos, formais ou informais, que são empregados às diferentes linguagens artísticas, como coreógrafos, designers, roteiristas, técnicos de palco, filmmakers, etc, que fazem parte do processo de produção cultural. Como aponta Frederico Barbosa (2017), pesquisador do CULT, investigar os trabalhos no setor da cultura é tão dinâmico quanto o próprio setor, abarcando dimensões variadas em conceitualização e práticas, “apesar do mercado de trabalho cultural brasileiro ser dinâmico, é clivado em múltiplas direções por desigualdades e insuficiências dinâmicas, especialmente em termos regionais e territoriais” (BARBOSA, 2017, p. 12). Existem diferentes suportes de dados acerca das atividades econômicas no Brasil, como o CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), o CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) e o PIA (Pesquisa Anual da Indústria), que fundamentam as abordagens entre pesquisadores. Por não pretender um aprofundamento na complexidade do setor, mas uma apresentação de seu terreno e ligação deste com a educomunicação, a atual pesquisa não busca investigar uma quantificação dos papéis no setor cultural.

É possível, então, afirmar que o agente cultural estaria mais centralizado nos processos de gestão e produção cultural, na função de organizador das várias instâncias de trabalho, sendo necessário o domínio de habilidades administrativas, comunicativas, intelectuais, conhecimento sobre os bens artístico-culturais a que se vincula, criação de projetos, políticas públicas e iniciativas privadas, bem como da relação com o público e com investidores. Este tipo de atuação também se revela multidisciplinar em sua posição de intermediária, e inter/transdisciplinar ao refletir processos que não ocorrem apenas dentro da ação cultural mas também fora, na sociedade, e são absorvidos para o circuito interno. Ainda que seja uma das partes da ação cultural, há um papel singular no ecossistema comunicativo que se configura no setor cultural.

Na atual pesquisa, não cabe incluir os postos profissionais envolvidos nos diversos processos que uma ação cultural, qualquer seja sua natureza, necessita. Esta categoria inclui ofícios não classificados como serviços culturais, como por

exemplo, motoristas, bombeiros, cozinheiros, faxineiras, entre outros. Em nosso texto, mencionamos o trabalho de gestão e produção cultural, pois sua prática é a que se conecta com a mediação. Até este ponto, ao ser possível mencionar sua multidisciplinaridade, a função acaba por se diferenciar de outras atividades na cultura, mas apresentar semelhanças com a atividade do Educomunicador, que serão tratadas no próximo item.

Ao final deste item, a pesquisa aponta como “setor cultural” um nicho que tem como principal produto bens e serviços artístico-culturais, que provém da produção de expressões culturais e linguagens artísticas. É um setor em constante fluxo e atualização, pois tem seu produto intrinsecamente ligado às mudanças culturais e aos interesses políticos ou mercadológicos que se renovam nos movimentos do trato social.

Dessa forma, consideramos o “agente cultural” um dos trabalhadores e profissionais do setor cultural que exerce um papel que, ao longo da história foi se modificando e especializando. Atualmente, ele não está necessariamente relacionado ao posto de artista ou de investidor, mas se orienta pela função de mediar os diferentes enunciadores e enunciatários incluídos no ecossistema comunicativo e também as mensagens existentes nos processos e nos produtos da ação cultural.

2.2 Uma mediação cultural educomunicativa

A mediação é um tema essencial da Educomunicação, imbricada na sua existência enquanto *práxis*. Como conceito apropriado pela pedagogia, a *práxis* abarca uma correspondência entre a teorização acerca de um tema e as ações materializadas empiricamente no campo prático. Porém, a *práxis* assume também uma atitude crítica, capaz de contemplar as conexões do tema com problemáticas sociais, culturais, incluindo suas atualizações. Acaba por propor uma visão histórica comparativa asseguradora de uma prática inter/transdisciplinar, uma visão cultural no ato de ler os mundos que permeiam a atividade educativa, e uma visão social,

por analisar a realidade em que atua como parte de sistemas mais complexos de organização da sociedade.

Freire adota a práxis para se referir à “leitura da leitura”, pois esta também só pode existir diante de uma atitude crítica que alimenta a prática. Todavia, a constituição da interface Educação/Comunicação propõe uma retroalimentação de teoria e prática, uma vez que sua história é alicerçada por movimentos populares que abriram um canal da teoria, mas que, ao coincidirem com os modos da Educomunicação, levaram a prática ao nível das descobertas inovadoras, pois eram acompanhadas da adaptação da teoria a determinadas realidades.

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente (FREIRE, 1989, p.13)

Assim se faz pressuposto da Educomunicação o trabalho na linha de práxis crítica, e também as qualidades desta práxis, como a reflexão constante sobre a cultura dos territórios, suas questões sociais. O Educomunicador tem como responsabilidade se questionar sobre as dinâmicas que constroem as relações sociais nos espaços comunicativos. O que as pessoas trazem para suas práticas é sempre relacionado às suas vivências, possibilidades e limites dentro da cultura na qual se referenciam.

A práxis educomunicativa não faria sentido sem a mediação, pois o caráter de mediador é um dos elementos que diferenciam-na de outros segmentos. "Um campo de mediações" (SOARES, 2000), também responde à nova realidade impactada pelo aumento da presença dos meios de comunicação e avanços tecnológicos na vida cotidiana, onde se percebe que “embora todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização é desenvolvimento” (FREIRE, 1985), diversos setores são permeados por renovações tecnológicas, impactados por mudanças nas percepções de mundo e relações sociais. A Educação recebe um novo público que tem sua "palavra-mundo" em telas e vê um movimento transmídiático crescente da vida digital. Neste lugar, a Educomunicação cresce como dinâmica mediadora, em primeira instância, entre professores e alunos, e em

seguida ampliando as possibilidades de interação entre diferentes camadas do problema, entre professores e pais, pais e supervisores, escola e comunidade.

A mediação é elemento essencial da práxis, mais relevante ainda à práxis educomunicativa é que sempre se vincule à atitude mediadora, pela consciência de que esta é uma porta para se chegar a um lugar mais abrangente, que conecta mais condições, oportunizando a otimização dos recursos na solução de problemas. A abordagem se mantém pelo estímulo à reflexão, quando o indivíduo se reconhece integrante de seu contexto, tomando consciência de que está inserido em um espaço onde suas ações influenciam e são influenciadas na atmosfera social. Morin denomina esse ponto de vista “pensamento ecologizante”, “que faz o indivíduo compreender que é parte de um quadro cultural, social, econômico, político e natural.” (MORIN, 1999. p. 24-25).

Para além do ambiente escolar, pela sua idiossincrasia, a Educomunicação pode acontecer em outros espaços, mediando ecossistemas comunicativos. A Educomunicação pode ser aplicada a áreas e fenômenos diversos, a ecossistemas comunicativos e seus elementos onde a Educomunicação se faz presente. Isto é importante pois na área de interesse da pesquisa, o setor cultural, existem práticas que podem ser classificadas como ações culturais, dada sua promoção de expressões artísticas e intelectuais, mas não terem uma práxis mediadora como parte de seu aparato, ou ainda, tornar esta práxis tecnicista ao demandar do agente cultural apenas a execução de tarefas técnicas e divergentes entre si, “enquanto a forma de ação assistencialista, vertical, manipuladora, envolve, necessariamente, a “invasão cultural”, a que defendemos propõe a “síntese cultural” (FREIRE, 1981, p.29).

Já os equipamentos culturais podem surgir como ONGs, associações, empresas, coletivos, ou mesmo ações culturais isoladas ou independentes. Para essa questão, a epistemologia da Educomunicação já possui indicadores de sua emergência, contudo, em ações culturais existem especificidades proporcionadas pelos universos das expressões artísticas.

A Educomunicação acompanha o entendimento de que a estética e a busca pelo belo, presentes nas diferentes expressões artísticas que tenham a infância e adolescência como autores e atores, representam, para além da fria racionalidade, um caminho significativo de mobilização

das emoções e de condução das vontades em torno da produção de novos conhecimentos e sentidos bem como da aquisição de novos comportamentos. Garantem especialmente o bem-estar que se origina do reconhecimento público, além de promover o prazer de conviver em espaços e momentos lúdicos. (SOARES, 2016. p. 22)

O que atualmente são abarcadas pela área de intervenção "Expressão Comunicativa por meio das Artes"²³ são implicações de bem-estar individual e coletivo, geradas em processos comunicativos vividos ao realizar uma atividade artística, como artista ou como público: "o que interessa aqui é a utilização da linguagem artística para a interação entre seres humanos" (ALMEIDA, 2016. p.27). Fundamentar esta área de intervenção educomunicativa tem apresentado descobertas e problemas entre pesquisadores, posto que o diálogo com a Arte demonstra certa complexidade.

Almeida postula um potencial comunicativo em se utilizar das linguagens artísticas para a manutenção das relações e para o estímulo à expressão por meio de linguagens não verbais. Também se adiciona aqui a construção identitária em comunidades por meio dessas linguagens, o que dialoga com o trabalho de Angela Schaun²⁴, que situa a Arte na valorização dos saberes e resistência de grupos Afrodescendentes em Salvador, Bahia.

O uso das tecnologias nas produções artísticas e sua relação com os meios de comunicação também geram problemáticas tanto para a comunicação como para a Arte, as tecnologias “expandiram o campo das artes para as interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica etc” (SANTAELLA, 2005, p.14). Atualmente, a

²³ Há mais de uma terminologia sendo utilizada por pesquisadores a respeito da área de intervenção. É possível encontrar “Expressão Comunicativa por meio das Artes”, “Expressão Comunicativa pelas Artes”, “Expressão Comunicativa através da Arte”, “Expressão Comunicativa por meio da Arte”, Expressão Comunicativa pela Arte”, “Expressão Comunicativa através da Arte” (SILVA, 2017, p. 31). A terminologia empregada na atual pesquisa corresponde à utilizada pelo NCE-USP em 2017.

²⁴ A “Expressão comunicativa por meio das Artes” possui um marco histórico em 2000 com a pesquisa de doutorado de Angela Schaun na Universidade de Salvador (Unifacs), que em diálogo com a estruturação do campo da Educomunicação realizada pelo NCE-USP, identificou práticas educomunicativas em grupos culturais de Salvador - BA, a Associação Carnavalesca e Cultural Ilê Ayê, o Grupo Cultural Olodum e o Grupo Cultural Ara Ketu e Pracatum - Escola de Música de Meninos de Rua.

vida digital promovida pelas plataformas digitais é mais um campo de relações sociais a serem pensadas pela Educomunicação e pela Expressão Comunicativa por Meio das Artes, refletindo as mudanças que os novos meios têm trazido para os artistas.

É essencial à Educomunicação que os direitos à Expressão sejam garantidos nos ecossistemas comunicativos, as plataformas digitais podem ser vistas como ferramentas vantajosas para a comunicação e crescimento de negócios na Arte, cabe ao educador que atua na vertente de expressão comunicativa por meio das artes, trabalhar para a construção de espaços digitais democráticos que possibilitem não só de liberdade de expressão, mas que promovam conscientização sobre a própria cultura digital e funcionamento dos *media*, tais as especificidades dos processos comunicacionais que as plataformas manifestam.

Na pesquisa relatada na introdução deste trabalho, orientada pelo professor Marciel Consani, “A contribuição da expressão musical na práxis educativa” (2021), foram investigados usos da música na Educação que estivessem alinhados à Educomunicação. Nesta perspectiva, também foi possível mencionar a preocupação da área de intervenção em buscar a Educomunicação que ocorre nas atividades culturais, como a promoção de diálogo e cooperação entre indivíduos para a realização de um projeto coletivo escolar que se utiliza da música, “alcançando simultaneamente sentidos de singularidade e de coletividade, assim estabelecendo ambientes mais harmoniosos no sistema educativo, uma vez que age nos desdobramentos emocionais e sociais” (CONSANI, SILVA, 2021, p. 997).

O TCC de Maurício Silva²⁵, que teve por objetivo delimitar a área de intervenção questionada neste trabalho, apresentou algumas limitações da Expressão Comunicativa por meio das Artes, termos como “emoção estética” e “estesia” são confrontados pela própria tendência científica ao racionalismo ou, em nome do viés educativo, têm sido apropriadas de forma nebulosa por pesquisadores.

[...] uma expressão comunicativa pode ser artística, e uma expressão artística tem aspectos comunicativos, mas utilizar uma em substituição

²⁵ “Expressão Comunicativa por meio da Arte e a Experiência Estética na Educomunicação”, de 2017, apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso da Licenciatura em Educomunicação.

à outra pode levar ao equívoco de que toda Expressão Comunicativa por meio da Arte pretenda ser Arte. Neste sentido também há a sobreposição das ações da Educomunicação com as de Arte/Educação que levam a considerar que as ações da Expressão Comunicativa por meio da Arte compreendam estudos específicos da Arte e uma produção artística. (SILVA, 2017, p.74)

Não estaria a Educomunicação promovendo um reducionismo das complexidades das áreas artísticas ao apoiar-se na utilidade de suas “expressões comunicativas”? Outra instância delicada consiste nas distinções da área de intervenção com a “Arte-Educação”, a Educomunicação priorizaria a expressão comunicativa e, desta forma, não se dedicando tanto à importância do “resultado artístico”, ainda que os processos de superação de obstáculos em direção a determinados objetivos artísticos possam proporcionar experiências emocionais que interessem à Educomunicação no incentivo ao protagonismo de jovens, por exemplo.

As linguagens artísticas têm em si processos comunicativos por serem dotadas de expressões, mas nem sempre medião expressões que sejam inherentemente relevantes para a Educomunicação. Estimular a consciência e treinamento de determinadas expressões comunicativas se conecta à interação da Educomunicação com as linguagens artísticas tanto quanto contemplar a existência de processos comunicativos relativos às atividades artísticas da aprendizagem, criação, produção, compartilhamento e consumo dessas linguagens.

Havendo uma área de intervenção da Educomunicação dedicada aos processos comunicativos que podem ocorrer em ações artísticas, pois as “expressões comunicativas” que interessam à Educomunicação são praticadas nestas atividades, devemos considerar que, nem sempre os ecossistemas comunicativos que englobam estas linguagens se constroem com base em valores democráticos, afinal, existem processos artísticos que podem ocorrer sem diálogo e sem escuta. Esta hipótese é levantada para entender uma questão primária da pesquisa: a Educomunicação tem registrado exemplos da práxis na área de Expressão Comunicativa por meio das Artes que refletem as dinâmicas do setor

cultural, já que as linguagens artísticas a que se associa estão situadas em atividades deste setor?

Neste ponto, é inevitável admitir que a mediação cultural que se busca só está presente para o educomunicador se os interesses político-educativos de uma iniciativa artístico-cultural partirem da premissa da transformação dos espaços comunicativos, em outras palavras, pela transformação das relações nos ecossistemas comunicativos utilizando das “expressões comunicativas” capazes de contribuir para este movimento. Diante das fundamentações da área de intervenção, levantadas no trabalho, foi produzida uma lista das expressões comunicativas que se conectam à área de intervenção da Educomunicação, e em quais processos comunicativos nas atividades artísticas elas estão situadas.

Quadro 1 - Expressões comunicativas a serem mantidas no Ecossistema Comunicativo

Processos Comunicativos	Onde se situa em linguagens artísticas
Promover diálogo exercitando a escuta reflexiva junto ao direito de se expressar.	Momentos de aprendizagem, criação, treinamento, apresentação e consumo de bens artístico-culturais.
Desenvolver os valores da coletividade permitindo a expressão individual que contribui para a ação do grupo social.	Momentos de aprendizagem, criação e treinamento, apresentação e consumo de bens artístico-culturais.
Integrar as ações da comunidade, aproximando os equipamentos culturais de seu entorno e fortalecendo o senso de pertencimento de seus membros.	Criação e consumo de bens artístico-culturais.
Interação com a própria subjetividade e emoções.	Criação e consumo de bens artístico-culturais.
Promover reflexões histórico-sociais sobre a própria cultura	Momentos de aprendizagem, criação, treinamento, apresentação e consumo de bens artístico-culturais.

Fonte: Elaboração da autora a partir de ALMEIDA (2016), CONSANI, SILVA (2021), FREIRE (1985), SHAUN (2000), SOARES (2016) e SILVA (2017).

É possível compreender que as linguagens artísticas promovem diversos processos comunicativos, mas que nem todos eles podem ser focados pela Educomunicação. Além disso, ao nos debruçarmos apenas nos “efeitos” que os processos comunicativos envolvidos na Arte trazem para as relações humanas, nos limitamos às possibilidades de aplicações práticas do setor cultural, o qual, para além das linguagens artísticas, se constrói sobre questões econômicas, políticas e socioculturais.

O agente cultural medeia, tecnicamente, ações necessárias para que ocorram atividades culturais, tanto quanto as relações sociais contidas nesse processo. Contudo, simbolicamente, acaba por mediar, também, construções ideológicas. O que seria mais delicado ainda de abordar, é que o equipamento cultural pode funcionar como meio de comunicação, ao passo que atua para a população como “autoridade de conhecimento” ou “autoridade” educativa. Ainda que a escola seja um espaço por onde circula a Cultura, o equipamento cultural se afirma diante da sociedade como provedor do significado de Cultura. Com a intensificação da vida digital, há um diálogo com os discursos digitais, que se alteram, se renovam e se repetem, conservando a posição privilegiada dos *media* no impacto sobre as culturas, mas, ainda assim, o equipamento cultural permanece em uma posição validadora de certas expressões culturais em detrimento de outras, assim como de certos discursos, portanto, imbuídos da forma de pensar e do modo de vida dos indivíduos.

Com a democratização de espaços culturais, a criação de mais leis de incentivo à cultura e mais órgãos culturais espalhados pelas cidades, valores públicos estão mais presentes tanto em contexto empresarial como por fomento estatal, onde se vê uma relação dialética: ao mesmo tempo que têm autoridade para dizer à população o que é Cultura, os equipamentos culturais precisam buscar na população o que vem sendo atualizado em relação à Cultura. Outros diálogos surgem nesta instância, o discurso de natureza emancipatória não garante, automaticamente, um processo emancipatório efetivo em termos de formas de produção e de trabalho, ou mesmo da própria comunicação, a exemplo de inúmeras

empresas denunciadas por *Pinkwashing*²⁶. O mediador cultural utiliza de aparatos comunicativos para atuar em sentido com uma comunidade caso os valores da instituição ou os interesses lucrativos dela estejam em consonância com as expressões e preferências da comunidade. Além disso, uma instituição pode ser apadrinhada atualmente por meio do álibi de ser aliado das questões sociais, mas não necessariamente o seu modo de produção tenha valores públicos, como a premissa do incentivo à coletividade e ao pensamento crítico; mas em diálogo com a opinião pública, gera símbolos de que correspondem a um público preocupado com questões de gênero ou questões raciais para que seja acolhido.

A hipótese a que se chega ao final deste capítulo é a de que, existindo a possibilidade de uma mediação cultural educomunicativa, que corresponde e contribui para a mediação realizada por agentes culturais no setor cultural, a “Expressão Comunicativa por meio das Artes” apresentaria uma lacuna na fundamentação teórica sobre este tipo de mediação.

O que se procura entender a partir deste ponto são os sujeitos da pesquisa, os Educomunicadores, ligados ao curso de Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP. Assim, a Metodologia adotada para o trabalho busca entender se esta hipótese é mesmo válida. O próprio curso em questão apresenta um aporte teórico bem fundamentado sobre o tema da Cultura, das dinâmicas do Setor Cultural e das possibilidades de mediação cultural educomunicativa? Em seguida, compreender se a área acadêmica próxima ao curso tem produzido conhecimento acerca desses temas citados, e por fim, chegar à reflexão do público-alvo da pesquisa sobre a apropriação do conhecimento ao longo do Curso e possibilidades de atuação encontradas.

²⁶ “Pinkwashing” é um empréstimo linguístico utilizado pela Comunidade LGBTQIAP+ para designar o uso das pautas da Comunidade por empresas e marcas com fins de marketing ou estratégia política.

3. APORTE METODOLÓGICO

A metodologia da pesquisa procura corresponder à hipótese de que a práxis do curso de Licenciatura em Educomunicação apresenta lacunas de fundamentação sobre as possibilidades de mediação cultural para Educomunicadores, sobretudo no que tange ao setor cultural e à atuação de agência cultural, porém, é preciso entender em que âmbito estas lacunas estariam situadas antes de mencioná-las como ponto assertivo.

Por essa razão, é essencial que sejam definidos indicadores da mediação cultural no Curso de Licenciatura em Educomunicação. A presença e relevância do âmbito acadêmico na constituição da Formação fazem com que este seja o conduto de análise, assim, se estabeleceu a seguinte ordenação:

- a) **Fase 1:** Levantamento da abordagem programática e bibliográfica sobre o Setor Cultural e a Agência Cultura na grade curricular do Curso de Licenciatura em Educomunicação.
- b) **Fase 2:** (A) Amostragem de Teses e Dissertações que unam em seu tema de pesquisa a Educomunicação com a possibilidade de atuação como Agente Cultural, seguida de (B) Amostragem de Trabalhos de Conclusão de Curso que unam seu tema de pesquisa a Educomunicação com a possibilidade de atuação como Agente Cultural.
- c) **Fase 3:** Iniciou-se o levantamento das percepções dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educomunicação, bem como a análise destes condutos, que serão retratados no próximo item.

A última fase se preocupa em conectar os levantamentos anteriores às práticas que os estudantes têm exercido em suas trajetórias. Com estas frentes aplicadas, o que se espera é cercear a abordagem da práxis em mediação cultural no Curso de Licenciatura em Educomunicação.

3.1 A Grade Curricular do Curso

Atualmente, o Curso possui 27 disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP em modalidades semestrais, três disciplinas obrigatórias e duas disciplinas eletivas oferecidas pela Faculdade de Educação da USP. Na primeira instância da metodologia, foi feita uma leitura do Programa das disciplinas oferecidas pela Escola de Comunicações e Artes. Os termos a serem selecionados na investigação eram numerosos, pois representavam o tema “cultura/cultural/”, o prefixo da aplicação “setor/mercado”, e o prefixo da atuação “agente/agência/gestor/gestão/produtor/produção/mediador/mediação”.

Foram adicionados ainda os seguintes termos relacionados à Arte, pelo direcionamento da “Expressão Comunicativa por meio da Artes” no âmbito das aplicações no setor cultural:

- a) Cultura
- b) Cultural
- c) Culturais
- d) Setor Cultural
- e) Mercado Cultural
- f) Agência Cultural
- g) Agente Cultural
- h) Agentes Culturais
- i) Gestão Cultural
- j) Gestor(a) Cultural
- k) Gestores(as) Culturais
- l) Produção Cultural
- m) Produtor(a) Cultural
- n) Produtores(as) Culturais
- o) Mediação Cultural
- p) Mediador(a) Cultural
- q) Mediadores(as) Culturais

- r) Arte
- s) Artes
- t) Artísticas
- u) Linguagens Artísticas

Neste ponto foi intentado que a busca por termos como “juventudes”, “comunidade”, “comunitária” e “identitária” também poderiam estar associadas à fundamentação teórica do Curso para com temas do setor e mercado cultural, dado que a Arte vem sendo abordada pelas pesquisas em “Expressão Comunicativa por meio das Artes” em estratégias de fortalecimento de comunidades e resistência de saberes. Entretanto, optamos por selecioná-las caso estivessem associadas aos termos traçados no parágrafo anterior.

Como abordado no primeiro capítulo do trabalho, a Educomunicação possui relações estruturantes com estudos culturais ligados às Ciências Sociais, à Comunicação e à Educação. Também foi mencionada a variedade de práticas que formam as áreas de intervenções educomunicativas, de modo que em sua diversidade, estas práticas podem focalizar outros temas e ter a consciência do contexto cultural como ferramenta.

A Expressão Comunicativa por meio das Artes, por sua vez, apresenta uma relação mais direta com o setor cultural por tematizar as linguagens artísticas, o que não garante que exista um foco em centralizá-las no setor cultural. Assim, esta seção assume que os estudos em Educomunicação podem ter associações diversas à Cultura, mas que o recorte da pesquisa propõe uma apropriação do setor cultural e da agência cultural na atuação de Educomunicadores.

A seguir, a amostragem do levantamento sobre a grade curricular do Curso de Licenciatura em Educomunicação terá resultados diversos, é crucial lembrar que o ponto central é entender se estas abordagens se relacionam com o setor cultural e com a agência cultural, circundando uma parte da práxis mediadora que se vem questionando.

3.1.1 Fase 1: Cultura na Grade Curricular da Licenciatura em Educomunicação

O levantamento menciona o Programa da disciplina, onde o docente explana as temáticas que serão abordadas ao longo do semestre, e a Bibliografia, tanto obrigatória como complementar, que delimita a fundamentação das temáticas propostas pelo docente. O levantamento foi feito pela plataforma "JúpiterWeb"²⁷, que reúne os sistemas de trabalho e ensino. Todas as grades curriculares dos Cursos da USP podem ser consultadas na plataforma.

As disciplinas obrigatórias e eletivas oferecidas na Faculdade de Educação da USP para o curso de Licenciatura em Educomunicação não fizeram parte da consulta por assumirem um caráter predominantemente ligado aos conhecimentos da área da Educação, e não da interface Comunicação/Educação. Estas disciplinas, inclusive, são oferecidas a todos os cursos da USP organizados para a Licenciatura, unindo áreas diferentes nas aulas.

A disciplina "CCA0310-Trabalho de Conclusão de Curso" não possui Programa e Bibliografia estrita, assim, é atendida na "Fase 3", no levantamento das percepções dos estudantes matriculados.

Quadro 2 - Amostragem das disciplinas obrigatórias da Licenciatura em Educomunicação oferecidas pela ECA/USP

Disciplina	Bibliografia	Programa
CCA0282 - Teorias da Comunicação (1º período)	<ol style="list-style-type: none">1. MARTINO, Luís Mauro Sá. Comunicação: troca cultural? São Paulo: Paulus, p. 11-40.2. ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação de massa. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.3. BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Comunicação e Culturas do Consumo. São Paulo: Atlas, 2008.4. BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte	Estudos Culturais Britânicos

²⁷ Acesso em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/>

	<p>na Época de Sua Reprodutibilidade Técnica. Porto Alegre: Zouk, 2012.</p> <p>5. CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.</p> <p>6. HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003</p> <p>7. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>8. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>9. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 199</p> <p>10. NEVEU, Erik; MATTELART, Armand. Introdução aos Estudos Culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>11. RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>12. WILLIAMS, Raymond. Cultura e Materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.</p>	
CCA0284 - Mídia e Sociedade (1º período)	<p>1. CITELLI, Adilson. Pensando o consumo entre a comunicação e a cultura. <i>Comunicação Mídia e Consumo</i>, 2009, vol. 6, n. 15, p. 193-196</p> <p>2. OLIVEIRA, Dênis de. Novos protagonismos midiáticos-culturais: a resistência à opressão da sociedade da informação. <i>Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia</i>, 2016, vol. 06, p. 21-41</p> <p>3. PAIVA, Raquel. <i>Comunicação e cultura das minorias</i>. São Paulo: Paulus, 2005.</p>	Mídias como ambientes culturais e comunicativos; Fundamentos sociológicos do conceito de indústria cultural: fetichismo da mercadoria e racionalidade técnica.
CCA0288 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I (1º período)	<p>1. GONZALES, Lélia. Racismo e sexism na cultura brasileira. <i>Revista Ciências Sociais Hoje</i>, Anpocs, 1984, p. 223-244.</p>	Pensamento e linguagem na constituição do ser social: conhecimento e cultura; Língua e sociedade: variedades socioculturais; Diversidades culturais e as marcas linguísticas: processos de mudança.
CCA0285 - Mídia, Arte e Educação (2º período)	<p>1. ARGAN, G.C.- El Arte Moderna. Valencia, Fernando Torre, 1977.</p> <p>2. BENJAMIN, W. A Obra da Arte no</p>	Produção Artística e Consciência Estética do Século XX;

	<p>Tempo de sua Técnica de Reprodução. Sociologia da Arte Zahar, Rio de Janeiro,1969.</p> <p>3. BRILL, Alice. Da Arte e Da Linguagem. São Paulo ,Perspectiva, 1988.</p> <p>4. CANCLINI, N.G. A produção simbólica. Ed.Civ.Brasileira, Rio de Janeiro, 1980</p> <p>5. CHIEPP, H. Teorias da Arte Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1990.</p> <p>6. FISCHER,Ernest. A necessidade da Arte. Zahar, Rio de Janeiro, 1971.</p> <p>7. FRANCATEL,P. Arte y Técnica. Ed.Fomento de Cultura, Ed.Valencia, 1961</p> <p>8. GOMBRICH,E.H. A História da Arte. Zahar, Rio de Janeiro, 1978</p> <p>9. HAUSER, A. História Social de la literatura y el Arte. Ed.Castella, Madrid, 1969</p> <p>10. OSBORNE. Estética e Teoria da Arte. São Paulo, Cultrix, 1970</p>	<p>Transformações estéticas e artísticas e suas conexões sócio-culturais;</p> <p>Inovações técnicas e seus impactos na criação artística;</p> <p>Novas consciências artísticas e valorização da expressão e da imaginação;</p> <p>Contribuições na Ciência na Fundamentação Estética da Arte do Século XX;</p> <p>O Conceito da fragmentação na arte contemporânea;</p> <p>A valorização da visualidade na produção artística e a transição do século XX;</p> <p>O papel da mídia da divulgação e compreensão da arte pelo público;</p> <p>Mídia e arte popular;</p> <p>Mídia, Arte e Educação.</p>
CCA0287 - Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação (2º período)	<p>1. MARTIN-BARBERO, Jesús. Desafios Culturais: da comunicação e educação. In. Adilson VIANA, Claudemir Edson . Expressão comunicativa por meio da Arte construindo e refletindo sobre uma área de intervenção da Educomunicação. Revista Comunicação & Educação, v. 24, p. 07-19, 2019</p> <p>2. VIANA, Claudemir E.. Pesquisa TIC Educação 2013 e os caminhos a percorrer na prática educativa em contextos da cibercultura. TIC Educação 2014. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2016.</p> <p>3. VIANA, Claudemir E.. Pesquisa TIC Educação 2013 e os caminhos a percorrer na prática educativa em contextos da cibercultura. TIC Educação 2014. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2016.</p> <p>4. VIANA, Claudemir Edson; FERRAZ, Luci. Cultura digital e a Educomunicação como novo paradigma educacional. In. Revista FGV Digital.. p. 36-57.2013.</p>	
CCA0289 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II (2º período)	<p>1. MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. McKEE, R. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte & Letra, 2006</p>	Língua e cultura nos meios de comunicação

CCA0290 - Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea (2º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Editora Aleph, São Paulo, 2008. _____. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. Editora Aleph, São Paulo, 2014. 2. LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Editora 34, 1998. _____. Cibercultura. São Paulo:Editora 34, 1998 3. SOARES, Ismar, XAVIER, Jurema e VIANA, Claudemir (ORG). Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. E-Book. Disponível em <https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia>. Acesso em 5/6/2018. 	Bases de dados como forma cultural
CCA0296 - Produção de Suportes Midiáticos para a Educação (3º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2002 2. SETTON, Maria da Graça Jacintho. A cultura da Mídia na Escola. São Paulo, Annbab lume, 2004 	
CCA0297 - Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil (3º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Deivis Perez Bispo dos. Formação de educadores para o terceiro setor. Universidade Mackenzie. Dissertação de mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, setembro de 2004, 177 p 	
CCA0300 - Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento III (2º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2010. 2. RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 335-348 3. SILVA, Mauricio da. A contribuição da Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais para o desenvolvimento da epistemologia da Educomunicação . 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016 	Propiciar aos estudantes imersão em tópicos emergentes e complementares à formação, notadamente sobre aspectos da área de intervenção Expressão Comunicativa por meio das Artes.
CCA0278 - Comunicação, Subjetividade e Representações (4º	<ol style="list-style-type: none"> 1. MOORE TORRES, C. Feminismos del Sur, abriendo horizontes de descolonización. Los feminismos indígenas y los feminismos 	Subjetividades contemporâneas: as questões identitárias Subjetividade e

período)	comunitários.	interseccionalidades
CCA0306 - Legislação e Ética no âmbito da Educomunicação (4º período)		Nesse sentido, procura elementos teóricos e metodológicos para ressaltar a predominância do caráter sociopolítico-cultural da ação do profissional sobre uma possível perspectiva tecnicista de sua intervenção na sociedade.
CCA0269 - Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais (5º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. KELLNER, Douglas. <i>A cultura da mídia</i>. São Paulo: Edusc. 2001. 2. ORTIZ, Renato. <i>Mundialização e cultura</i>. São Paulo: Brasiliense. 1996. 3. SILVA, Dilma de Melo (org.). <i>Brasil: sua gente e cultura</i>. São Paulo: Terceira Margem. 2003. 4. _____ . <i>Arte africana e afro-brasileira</i>. São Paulo: Terceira Margem. 2006. 5. WHITE, Leslie A. <i>O conceito de cultura</i>. Rio de Janeiro: Contraponto. 2009. 	Identidade social e identidade cultural; Definição e conceito de cultura/identidade; Enculturação: self e identidade social; Culturologia e identidade; Mundialização e cultura; Cultura africana e representações midiáticas; A África da mídia versus as Áfricas culturais; Culturas e Diversidades na perspectiva da Publicidade e Propaganda; As diversidades culturais e étnico-sociais nas organizações; As diversidades culturais e étnico-sociais na Educomunicação.
CCA0316 - Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado (5º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNER, Jerome. <i>A cultura da educação</i>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 2. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade e outros escritos</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 	
CCA0325 - Educomunicação e Políticas Públicas de Comunicação e de Direitos Humanos (5º período)	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOARES, I. de O.; VIANA, C. E.; XAVIER, J. B. <i>Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo multicultural</i>. ABPEducom. 2017. 	Desafios para a Educomunicação como política pública e cultura do compartilhamento
CCA0308 - Metodologia do Ensino da Educomunicação	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNER, Jerome. <i>A cultura da educação</i>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 2. PRIMO, Alex. <i>Interação mediada por</i> 	Comunicação, cultura escolar e didática: construindo o espaço da Educomunicação.

com Estágio Supervisionado (6º período)	<p>computador. Comunicação, cibercultura e cognição. Porto Alegre, RS: Sulina, 2002</p> <p>3. VIANA, Claudemir Edson. O lúdico e a aprendizagem na escola em tempos de cibercultura.</p> <p>4. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.</p> <p>5. VIANA, Claudemir Edson. Educomunicação na Atualização de Docentes do Ensino Básico: a Educação Crítica e Emancipatória em Tempos de Cibercultura. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional. Mídias, Comunicação e Educação: Interfaces. v. 14 n. 36. p. 20-32: 2019.</p> <p>6. VIANA, Claudemir Edson. Expressão comunicativa por meio da Arte construindo e refletindo sobre uma área de intervenção da Educomunicação. Revista Comunicação & Educação, v. 24, p. 07-19, 2019.</p> <p>7. VOLPI, Mário e PALAZZO, Ludmila (orgs.). Mudando sua escola, mudando sua comunidade, mudando o mundo, sistematização de experiências em educomunicação, UNICEF, Brasília, 2010</p>	
CCA0323 - Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos (6º semestre)	<p>1. BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo, Elsevier, 2010.</p> <p>2. CHION, Michel. A audiovisão: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições textos & grafias, 2008</p>	<p>A Linguagem Audiovisual e suas matrizes;</p> <p>O Cinema, do teatro filmado ao 4D;</p> <p>A Televisão e o audiovisual institucional.</p>
CCA0319 - Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação (7º período)	<p>1. VIANA, Claudemir Edson, XAVIER, Jurema Brasil. (Orgs.). Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural. ABPEducom. São Paulo. 2017</p>	

Fonte: Elaboração da Autora a partir de buscas realizadas na plataforma JupiterWeb.

Das 26 disciplinas obrigatórias do Curso, 12 apresentam uma dedicação a conhecimentos acerca da Cultura tanto em seu Programa como em sua Bibliografia Obrigatória ou Complementar. Cinco Disciplinas indicam estes estudos em sua Bibliografia, mas não prenunciam a Cultura em seu Programa. A disciplina CCA0306

- Legislação e Ética no âmbito da Educomunicação menciona a Cultura apenas em seu Programa.

Dentre estes temas, mudanças culturais à mídia e à ações comunitárias foram as mais aparentes, junto a conteúdos antropológicos que conceitualizam os significados de Cultura. Três disciplinas têm grande foco na Expressão Comunicativa por meio das Artes por fundamentarem o uso das linguagens artísticas em Educomunicação, a “CCA0285 - Mídia, Arte e Educação”, “CCA0300 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III” e a “CCA0323 - Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos”.

Não ocuparam o quadro 2 as oito disciplinas que não apresentaram estudos em Cultura (com os prefixos “mediação”, “produção”, “agência”), Identidades, Comunidades ou Linguagens Artísticas. Em sua maioria, as disciplinas obrigatórias oferecem uma fundamentação teórica contundente às relações da interface Comunicação/Educação com a Cultura.

3.2 Amostragem da abordagem acadêmica

Consideramos o conceito de Cultura muito amplo como ponto de partida para entendermos a práxis de mediação cultural. Por esse motivo, tentamos construir uma delimitação mais restrita, para que nossa análise se restrinja, por hora, à Expressão Comunicativa por Meio das Artes, vertente educomunicativa que entendemos como a mais conectada ao Setor Cultural. Apesar disso, não se deve ignorar que todas as outras áreas de intervenção – apontadas no capítulo 2 – eventualmente, se interseccionam com a Cultura, seja em seu âmbito de desenvolvimento humano, seja pela reflexão dos modos de vida ou expressões intelectuais e artísticas. O recorte pelo qual optamos se dá em reflexão da atual abrangência que o tema tem dentro da pesquisa em Educomunicação.

Sendo um campo de práxis, as possibilidades da Educomunicação enquanto área de atuação são constantemente atualizadas pela área acadêmica. É importante

relembra que, enquanto prática originária de movimentos populares, a Educomunicação passa a ser “ressemantizada” pela academia como objeto de estudo de antropólogos, pedagogos e historiadores antes de ser estruturada em cursos de graduação²⁸.

Assim, a Fase 2 da metodologia compila pesquisas em Educomunicação realizadas por pós-graduandos e graduandos da USP, com o intuito de manter a aproximação com a Licenciatura da ECA/USP em questão. Os bancos de dados que garantiram esta aproximação foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo²⁹ - como núcleo “A” da Fase 2, abarcando a pós-graduação; e a Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de São Paulo³⁰ - como núcleo “B” da Fase 2, abarcando a graduação.

A Fase 2 se utilizou dos mesmos termos de seleção da Fase 1, selecionando evidências no Títulos e no Resumo dos trabalhos. É notável que na busca pelo termo “Cultura”, as palavras “Cultural” e “Culturais” são agregadas ao resultado, como a busca por “Arte” leva ao resultado “Expressão Comunicativa por meio das Artes”.

Adiante, de forma complementar da primeira fase, alguns termos específicos relacionados à Arte foram adicionados, pois, frente às disciplinas do Curso de Licenciatura em Educomunicação que faziam referência à linguagens artísticas específicas, foi compreendido que outros termos poderiam indicar a fundamentação acadêmica intencionada. Para isso, foi utilizada a listagem de linguagens artísticas realizada por ALMEIDA, 2016, na delimitação das áreas de intervenção da Educomunicação:

São linguagens artísticas: teatro, mímica, circo, dança, música, canto, pintura, desenho, gravura, grafite, poesia, escultura, arquitetura, moda, decoração, paisagismo, culinária, assim como as denominadas artes midiáticas, como: fotografia, linguagem radiofônica, audiovisual e cinema, novela, arte digital, desenhos animados e animações tridimensionais, games, entre outras. [...] (ALMEIDA, 2016, p. 27)

²⁸ Além da Licenciatura em Educomunicação oferecida pela Escola de Comunicações e Artes da USP em São Paulo, outra universidade pública conta com o Bacharelado em Comunicação Social com linha de Formação em Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Estado da Paraíba, consolidado a partir do ano de 2010.

²⁹ Acesse a BDTD da USP em <https://www.teses.usp.br/>

³⁰ Acesse a BDTA em <https://bdta.abcd.usp.br/>

Não obstante, alguns termos acabaram por se interseccionar a outras áreas de intervenção da Educomunicação, como “linguagem radiofônica”, “audiovisual” e “cinema”, em “Produção Midiática à serviço da Educação” e “Educação para os Meios de Comunicação”. Estes casos foram comentados, mas receberam uma categorização à parte no levantamento da pesquisa, pois têm como finalidade a área da Educação e não o Setor Cultural.

Assim, esta seção espera fazer uma amostragem dos recursos acadêmicos proeminentes na práxis mediadora que se vem cerceando, para entender se a produção científica têm fundamentado as possibilidades de mediação cultural para Educomunicadores.

3.2.1 Fase 2 A: Produções extraídas da BDTD da USP

A BDTD da USP (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo), possui um total de 76 textos mencionando “Educomunicação” em seu título ou resumo. Porém, em uma busca avançada com a adição da palavra “Cultura”, apenas oito textos foram evidenciados:

1. BAEZ, Paolo Alejandro Miranda. Projeto "machuca: somos todos um" rede intercultural de educomunicação em ecologia e cultura da paz. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
2. CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
3. HERNANDEZ, Daniel Rodrigues. Cultura, educação social e educomunicação no projeto JovemPaz: memória e ecopedagogia. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

4. JUNIOR, Marcio Cordeiro Oliveira. Comunicação ambiental e cibercultura: um estudo sobre blog ambiental e experiência de jornalismo-ambiental-universitário. Dissertação de Mestrado. Interunidades em Ecologia Aplicada. Piracicaba, 2012.
5. ORTIZ, Felipe Chibás. Gestão da comunicação e da criatividade em projetos socioculturais na era web. Tese de Livre Docência. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.
6. PEREIRA, Antonia Alves. A educomunicação e a cultura escolar salesiana: a trajetória da construção de um referencial educomunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro. 2012. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
7. SILVA, Mauricio da. A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da educomunicação. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Dissertação de Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem.
8. SILVA, Mauricio da. Cartas a Teodora: confluências entre a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais e a Educomunicação para uma arteducomunicação decolonial. 2021. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Desta vez, a Cultura, no sentido estrito que propomos, aparece relacionada duas vezes com expressões artísticas, porém, no restante dos trabalhos, ela correspondeu à visão mais abrangente (sentido lato) do termo, de costumes e

análise de relações sociais (como "Cultura da Paz", "Cultura Escolar", "Cibercultura") e ainda, Cultura associada à memória.

Não se deve, contudo, ignorar a mediação cultural sendo abordada pelo viés antropológico, mas tomá-la como dado da pesquisa. Para centralizar o recorte, as buscas avançadas passaram a combinar a menção de "Educomunicação" com termos específicos da produção cultural do interesse da pesquisa. Outra delimitação fixada foi a de que não apenas a aparição dos termos no texto, mas tê-los como tema central da pesquisa a faria encaixada no recorte, trazendo os seguintes resultados:

Educomunicação e rádio (seis):

1. BORGES, Queila Cristina Goes. Educomunicação e democracia na escola pública: o educom.rádio e o planejamento. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2009.
2. JANES, Marcelus William. A contribuição da comunicação para a saúde: Estudo de comunicação de risco via rádio na Grande São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública (Serviços de Saúde Pública). São Paulo, 2007.
3. JÚNIOR, Renato Tavares. Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2007.
4. PRANDINI, Paola Diniz. A cor na voz: linguagem e identidade negra em histórias de vida digitalizadas contadas por meio de práticas educativas. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Teoria e Pesquisa em Comunicação). São Paulo, 2013.

5. BORGES, Claudia Vicenza Funari Sa. A prática da mediação em processos educomunicacionais: o caso do projeto educom.rádio. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2007.
6. SEGAWA, Francine Sayuri. Programa Educom.rádio: um estudo sobre representações. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação (Educação). São Paulo, 2009.

Educomunicação e Fotografia:

1. PEREIRA, Michele Marques. Fotografia e práticas educomunicativas: Uma experiência na rede municipal de educação infantil de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2021.

Educomunicação e Artes Visuais (dois):

1. SILVA, Mauricio da. Cartas a Teodora: confluências entre a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais e a Educomunicação para uma arteducomunicação decolonial. 2021. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
2. SILVA, Mauricio da. A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da educomunicação. São Paulo : Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Dissertação de Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem.

Educomunicação e Audiovisual (quatro):

1. CANDEU, Gabriela Naiara de Souza. As potencialidades da linguagem cinematográfica no ensino de Geografia: estudo em duas escolas públicas da rede estadual de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Geografia Humana). São Paulo, 2020.
2. MAFFRA, Luciana de Queiroz Telles. Paraisópolis: impressões visuais e sonoras. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2012.
3. MOGADOURO, Claudia de Almeida. Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2011.
4. SOMMERHALDE-MIIKE, Helenita. Oficina de TV, uma prática educomunicativa: estudo de caso de uma criança abrigada. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Psicologia). R. Preto, 2008.

Educomunicação e Design:

1. CAMPOS, Ana Paula. Inventário. Processos de design na divulgação científica para crianças: estudo de caso de livro informativo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Design e Arquitetura). São Paulo, 2016.

Educomunicação e Museus:

1. SANTANA, Cristiane Batista. De(legando) o futuro: mediações e educomunicação nas relações entre museus e públicos. Dissertação de

Mestrado. Escola de Comunicações e Artes. (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2016.

Outras buscas também foram realizadas, combinando as palavras "Literatura", "Teatro", "Dança" e "Poesia", mas não trouxeram resultados. 15 trabalhos ligados ao "Design", "Rádio" e "Audiovisual", "Artes Visuais", "Fotografia e Museus" se encaixaram no recorte da pesquisa, não alcançando 12% das 76 de Teses e Dissertações em Educomunicação da BDTD da USP. Deste ponto, há um primeiro indicativo de que a Expressão Comunicativa por Meio das Artes tem sido tema central de poucos pesquisadores. Tampouco a busca pela palavra "Cultura" chegou a títulos ou resumos que trouxessem a agência cultural ou produção cultural, mas pode-se perceber um crescimento desta demanda desde 2011, quando apenas dois dos trabalhos da Capes abordavam a vertente desta investigação.

Dados levantados pela pesquisadora Rose Mara Pinheiro em seu doutorado na ECA/USP, mostram que das 97 teses de mestrado e doutorado sobre Educomunicação do banco de teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), produzidas entre os anos de 1998 e 2011, apenas 2% priorizavam uma abordagem em Educação, Cultura e Comunicação, além do aparecimento da área de intervenção "Expressão Comunicativa", que segundo a pesquisadora é onde inserem-se discussões sobre as linguagens e manifestações artísticas, ser quantificado na mesma porcentagem. (CONSANI, SILVA, 2019, p. 3).

A partir deste momento da investigação, fez-se coerente aplicar esta questão à sua fase de contato com os discentes da Graduação, na Fase 2 B.

3.2.2 Fase 2 B: Produções extraídas da BDTA da USP

Na BDTA existem 33 registros de Trabalhos de Conclusão de Curso a partir da pesquisa "Educomunicação", diante da diversidade de temas, quais seriam as teses que mais se aproximariam de uma práxis de mediação cultural ligadas à Expressão Comunicativa por meio das Artes?

Dentre os trabalhos na plataforma, houve destaque a sete textos que mencionaram áreas onde pode-se classificar em processos em Arte-educação, produção audiovisual, cineclubismo e jogos, e espaços ou projetos culturais como Fábricas de Cultura, Programa da TV Cultura e Museu.

1. SALES NETO, José. Processos educomunicativos na metareciclagem: formação de arte educadores das Fábricas de Cultura 4.0 de São Paulo. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022.
2. POSTIGLIONE, Ananda Radhika Meron. Tá combinado: um estudo sobre TV, infância e educomunicação a partir do programa Quintal da Cultura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
3. NOGUEIRA, Nuria. Videoclipe e educomunicação: novos horizontes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
4. BASTOS, Natalia da Cruz Pires. Cultura, memória e identidade na produção audiovisual documental: estudo de caso do filme Visionários da quebrada. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
5. PINOTTI, Enya Yoshii. Mediação educomunicativa no museu: uma vivência de difusão científica no MAE/USP. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
6. FERRARI, Maria Emilia. Grupo Cinema Paradiso: uma experiência multidisciplinar de prática educomunicativa. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

7. VASCONCELLOS, Rodrigo Marinangeli de. Educom Ludens: educomunicação e jogos na formação e aprendizado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

O recorte definido em nosso levantamento que deve ser salientado, assim como seu aproveitamento para a investigação, é que os trabalhos que foram encontrados na BDTA correspondem aos anos de 2020, 2021 e 2022, portanto, de turmas recentes do Curso. A partir da intenção de coerência do recorte com a realidade mais próxima aos dados, incluindo o nível de periodização, foi tomado então o 1º semestre de 2023 para a delimitação do público de discentes a participarem da fase seguinte da metodologia.

3.3 Construção do questionário

Pela necessidade de tocar em um campo não aprofundado e salientar os limites que se dão por este motivo, a metodologia que mais correspondeu às intenções da pesquisa foi a exploratória. Assim, partiu-se de um estudo mais abrangente do objeto, mencionando possibilidades de intersecção com a Educomunicação, porém, para aproximar este novo horizonte da realidade do Curso de Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP pela qualidade de incentivo à participação de estudantes no desenvolvimento do campo como parte da metodologia exploratória, propôs-se a criação de um questionário direcionado aos estudantes matriculados na disciplina CCA0310 - Trabalho de Conclusão de Curso no 1º semestre de 2023. Aqui se deve esclarecer a escolha por limitar este recorte a um público de tamanho pequeno e relação inicial à carreira acadêmica, diante da vastidão de pesquisadores filiados à educomunicação em âmbito de pós-graduação, em face de estas também terem sido mencionadas nas teses que indicaram a escala de aparição de uma interface Educomunicação/Cultura, na produção de conhecimento.

Primeiramente, os graduandos em fase final do curso levantam o interesse da pesquisa por estarem tanto no lugar de discentes, com relações diretas com o Curso de Licenciatura em Educomunicação, bem como com as demais disciplinas da grade curricular, com docentes e com a própria ECA/USP em espaços e organizações associadas ao Curso; mas também se interessam por passarem pela exigência do olhar pesquisador e da oficialização deste lugar de ocupação na produção de conhecimento em Educomunicação. Ainda que o pesquisador da pós-graduação tenha – inclusive profissionalmente – o intuito de fundamentar mais a área do conhecimento, é a perspectiva que o Curso de Licenciatura em Educomunicação propõe aos discentes que se faz insumo da investigação neste estágio.

Um ponto a ser relembrado é que a busca por teses de mestrado e doutorado evidenciam uma questão comparativa primária da investigação, a de que em face da constante produção de conhecimento na Educomunicação, que é um campo emergente e, por esta razão, necessita de experimentações de sua práxis para que a epistemologia esteja devidamente fundamentada, a quantidade de correlações explicitamente feitas com o Setor Cultural é ínfima, mesmo diante da citação da Cultura como lugar de circuitos Educativos/Comunicativos, tendo ocorrido desde os primórdios da Educomunicação, como mencionado em Freire, Martín-Barbero, Kaplún, Baccega e Soares, autores essenciais ao Curso.

Assim, o recorte de público-alvo se distancia da pós-graduação em segundo parâmetro quando se foca em contemplar o lugar fundamental da Licenciatura em Educomunicação como canalizador e refletor destas preferências das carreiras acadêmicas, mas espaço de formação de um Educomunicador, que possui possibilidades de atuação profissional e acadêmica, que corresponde à capacitação de um papel social para além do lugar de pesquisa; a atitude pesquisadora é uma das qualidades do Educomunicador em qualquer âmbito de trabalho e as atualizações proporcionadas pelo universo da pesquisa são de seu interesse imediato. Mas estaria a Formação colaborando na construção estrita do Educomunicador como um Agente Cultural de forma satisfatória? Se o setor cultural é repleto de profissionais com formações alheias a um conhecimento específico em Cultura, por que o Educomunicador, formado para ser um mediador de espaços

comunicativos/educativos – que medeiam cultura – não é incitado a ocupar este espaço? Cita-se como objetivo desta seção da metodologia, portanto:

1. Colher as percepções dos discentes em relação ao atendimento do Curso de Licenciatura em Educomunicação ao preparo para a atuação como Agente Cultural, para mencionar a possível existência de lacunas no período da graduação em relação a este tema.
2. Traçar uma análise que une as perspectivas dos discentes ao levantamento de possibilidades de mediação cultural, em busca de contribuir para a fundamentação desta práxis educomunicativa.

Os resultados esperados desta fase da metodologia partem de uma abordagem qualitativa, que chegará posteriormente a comparar as reflexões dos discentes com o levantamento quantitativo da BDTA. Públcos diferentes poderiam existir no cenário visualizado, grupos de discentes que:

- I. tiveram contato – e consciência deste – com áreas culturais antes de ingressarem no Curso e por tal, têm interesse na interface Educomunicação/Cultura;
- II. tiveram contato – e consciência deste - com áreas culturais alheias ao Curso, mas não têm interesse na interface Educomunicação/Cultura;
- III. não tiveram contato com áreas culturais e despertaram o interesse na interface Educomunicação/Cultura após o ingresso no Curso;
- IV. não tiveram contato com áreas culturais e não despertaram o interesse na interface Educomunicação/Cultura após o ingresso no Curso;

Pela possibilidade de haver um público sem consciência de seu contato prévio com áreas culturais, foi importante elaborar uma abordagem de perguntas ao público que trouxessem exemplos e explicasse o intuito da pesquisa. Pela condição básica de estarem realizando seus “TCC’s”, mais viável à metodologia seria promover também um recurso de reflexão do próprio trabalho. Foi enviado aos discentes um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, onde além de uma breve exposição do tema, se expôs as condições do acordo para autorização do uso das informações na pesquisa.

Após o acesso à lista de matriculados na disciplina CCA0310 - Trabalho de Conclusão de Curso, o questionário foi elaborado a partir dos indicadores e desenvolvimento dos interesses de pesquisa. Questionamentos surgiram diante da escolha pelo método questionário, por exemplo, se este não seria menos abrangente que a realização de entrevistas. Contudo, partir para uma interpretação de falas abertas do público se mostrou uma opção menos aproximada do caráter objetivo, que poderia conduzir a relação com as perguntas. Foram elaboradas quatro seções de perguntas, listadas e explicadas a seguir:

Seção I: Identificação

Informações solicitadas: Nome e número USP, área de atuação profissional e acadêmica, e idade.

A informação mais relevante desta seção é a área de atuação, pois pode se ligar ao questionamento levantado diante dos trabalhos da BDTA, a relação dos estudantes com ecossistemas comunicativos que não estão associados à Educação Formal engloba a hipótese de que já tenham contato com áreas da produção cultural ou expressões artísticas.

Seção 2: Diagnóstico de conhecimento e opiniões prévias. Como o respondente associa sua área de interesse do TCC sobre um conceito de Cultura e “Agência Cultural.”

Esta seção também se liga à hipótese de que a relação prévia dos discentes com a Cultura – por meio de cursos formais, informais, como público de apresentações, participação em oficinas, atuação em Organizações da Sociedade Civil e outras instituições, ou mesmo no espaço escolar por meio de aulas de Arte ou outras atividades culturais realizadas na escola – pode ser um indicativo de suas conexões com o tema ao longo do Curso, ao deparar-se com a multidisciplinaridade da Educomunicação. À mesma hipótese, servem as perguntas que aprofundam a atuação profissional e acadêmica. Nesta seção também foi incluída a pergunta sobre a tema de TCC do discente, já que a relação entre o conhecimento prévio e o intuito dos projetos de pesquisa são dispositivos desta fase de investigação.

Perguntas:

1. Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.
2. Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais? Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar na Educação Formal.
3. Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual? Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Seção 3: Validação do conceito de cultura dentro da Graduação. Quando o respondente analisa o tratamento ou o conceito de cultura na Licenciatura em Educomunicação.

As perguntas dessa seção passam a refletir diretamente o atendimento do Curso para a discussão em Cultura, com o intento de ter mais evidências sobre a apropriação desta pelos alunos, a partir da hipótese de que o aprofundamento na discussão não tem gerado a devida fundamentação da práxis de mediação cultural.

Perguntas:

4. Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.
5. Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Seção 4: Reflexões sobre a atuação do educador como Agente cultural.

A última seção possui uma pergunta diretamente ligada à apropriação do conhecimento circulado no Curso de Licenciatura em Educomunicação, assumindo um espaço para sugestões, a fim de abrir a possibilidade para o discente relatar sua relação com este processo de apropriação da Cultura pelo Curso e apontar as satisfações ou lacunas que tenha encontrado em sua experiência.

Perguntas:

6. Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação? Conte-nos sua experiência.
7. Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?
8. Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

O questionário foi enviado aos dezoito discentes matriculados na disciplina CCA0310, com um prazo de três semanas para a resposta. Ao longo do período de respostas, dois discentes relataram que teriam se submetido ao processo de trancamento da disciplina, tendo o número do público reduzido à 16 pessoas. Ao final das três semanas, 11 discentes haviam gravado respostas, que serão comentadas adiante. Para a preservação de dados sensíveis dos participantes, nomes foram ocultados e na explanação as designações serão feitas ao codinome "Pessoa 1", identificado no crescente numérico, podendo ser associados às respostas na íntegra situadas em Anexos.

3.3.1 Fase 3: Resposta dos graduados ao questionário sobre os TCCs

As onze respostas recebidas no questionário resultaram em uma tabela por meio da qual foi possível categorizar e comparar as respostas, tanto por uma ótica personalizada como por questões em conjunto. Por parte inicial se deu a análise das respostas em cada questão, com base nas hipóteses de público, retratadas no capítulo anterior. As respostas incluíram noções não visualizadas nos horizontes iniciais da pesquisa e contribuíram para a criação de outros questionamentos acerca do tema e da abordagem escolhida. Nenhum nome verídico será utilizado para a identificação de respondentes, optou-se por adotar pseudônimos de cada respondente e suas respectivas respostas completas podem ser encontradas na seção de anexos ao final do trabalho.

Amostragem da atuação profissional e acadêmica dos discentes:

Cinco dos onze alunos possuem um único ofício, enquanto os outros seis alunos dividem-se em mais de uma função profissional, chegando em menções a quatro áreas diferentes de atuação que possuem correlações entre si, ao caso de Carina e Nestor. Duas pessoas têm suas áreas de atuação profissional diretamente ligadas à Educomunicação: "Analista de Educomunicação" (Júlia) e

“Educomunicador comunitário” (Nestor). Seis pessoas ocupam áreas de atuação diretamente ligadas à Comunicação, nas áreas de Publicidade e Propaganda, Marketing e Relações Públicas, e quatro pessoas atuam diretamente na área de Educação, mencionando “educador/a”, “escola” ou “pedagogia”. Quatro atuam diretamente com linguagens artísticas, Carina – “fotógrafa”, “assistente de direção de palco” e “atriz” –, Heitor – “designer” –, Breno – “designer” –, e Nestor – “videomaker” e “cineasta”.

Há uma predominância de atuações ligadas às áreas de Comunicação, não necessariamente correspondentes às ações educomunicativas. Não é possível, dada a natureza do interesse da pesquisa, entender se, nos ecossistemas comunicativos que existem em suas áreas de atuação, situam-se investidas dos pressupostos da educomunicação em prol dos resultados de trabalho esperados. Porém, também não é coerente afirmar, por causa deste limite, que a Educomunicação não faça parte interseccional de suas atuações pois, mesmo em áreas como “treinamento de operadores de máquinas” ou “aulas de química”, a Educomunicação pode ser apresentada como um recurso para aperfeiçoamento do trabalho.

1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?

Oito pessoas nunca se consideraram na função de “agente cultural”, neste âmbito começam comparações e contradições. As hipóteses e público também inserem a perspectiva de alguém que tenha atuações ligadas à produção cultural e eventualmente ao setor cultural, mas não visualiza seu lugar como agente deste nicho. Nestor tem como um de seus ofícios a Educomunicação Comunitária, além de estar conectada às linguagens artísticas midiatizadas de cinema e outras instâncias do audiovisual. A Educomunicação Comunitária pressupõe uma integração da cultura em função da coletividade a ser cultivada em comunidades. Esta discussão é desenvolvida com a resposta da Júlia, que relata várias de suas atuações que representavam uma mediação cultural, mas não eram situadas em cargos oficializados, “nunca trabalhei diretamente no cargo de agente cultural, no entanto, acredito que o trabalho que desenvolvo dentro do 'CPDOC Guaianás' pode ser

compreendido dessa forma também". Já Elisa demonstra uma afirmativa na sua atuação como agente cultural e a situa em sua prática, sem mencionar o termo "agente cultural" como definitivo do cargo. Ela faz uma ligação do agente cultural com a práxis educomunicativa citando uma generalização do espaço de trabalho, "diferentes cargos, do centro cultural". Breno se encaixa em mais um público, que realmente não atua na produção de cultura, mas comprehende a conceituação da Cultura na formação em Educomunicação, de forma a ligá-la ao seu campo de atuação e utilizá-la como apoio.

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Seis discentes tiveram aportes formativos para além da Educomunicação, na área de Cultura. Disciplinas relacionadas às linguagens artísticas em cursos técnicos ou em oportunidades de cursar disciplinas oferecidas pela USP. Uma pessoa teve formação superior em área artística consolidada como graduação. Foram citadas as atividades de "promoção de eventos culturais", Curso técnico de Comunicação Visual", "Formação técnica em Museologia", dentre conteúdos de disciplinas citadas, "Arte, Cultura e Sociedade", "visitas técnicas a exposições e outros espaços culturais", "arte, cultura e memória", "memória e acervo", "incentivo a relacionar cultura com atividade acadêmica", e ainda foi mencionado um contato "antropológico" com conhecimentos em Cultura.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Para além dos aportes formativos mencionados na questão anterior, cinco pessoas dentre as onze realizaram cursos voltados ao aperfeiçoamento em abordagens coerentes à Cultura e às linguagens artísticas. "Escrita criativa" (Aline), "contação de histórias" e "cinema" (Júlia), "história da arte a partir do acervo do MASP" e "linguagens artísticas e produção cultural" (Elisa), "mediadores de educação para Patrimônio" e "inventário criativo" (Heitor). Quatro dos cursos

mencionados estão diretamente relacionados às funções necessárias a mantenedores dos equipamentos culturais: "acervo", "produção cultural", "patrimônio" e "Inventário". Júlia relatou, não só o curso livre de escrita criativa mas cursos em Marketing, e pontuou: "Acredito que esses cursos seriam relevantes no âmbito cultural também no sentido de utilizar a linguagem para refletir e divulgar algo".

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura?

Dos onze discentes, apenas dois alegaram não fazer associações do tema de TCC à Cultura, Jéssica e Breno. O restante relatou conexões variadas com o tema da cultura. Para uma abordagem da Cultura alinhada ao fortalecimento de comunidades, em Juventudes e Redes Sociais (Aline), Saberes Comunitários da América-Latina (Maria), Valorização de saberes tradicionais (Elisa) e Audiovisual Comunitário enquanto Expressão Comunicativa, Artística e de Registro e Memória de Grupos Sociais e Cidadãos (Nestor). A abordagem destes discentes não mencionou o Setor Cultural, mas afirmou a relevância de estudarem Cultura em seu tema. Júlia relacionou a Cultura às mudanças climáticas em seu tema em Educomunicação Socioambiental, "território molda a cultura e a cultura molda o território"; Heitor faz um uso direto da Cultura em seu tema, apresentando-a como um elo entre Design e Educomunicação, onde a Cultura seria um caminho para linguagens e intencionalidades não-mercadológicas nos processos comunicativos "assumindo os valores e traços culturais atribuídos aos artefatos de comunicação criados por agentes plurais, e não só os especialistas técnicos". Por fim, Lucas traz uma discussão direta sobre cultura e mídias digitais, citando a produção de cultura em torno das plataformas digitais e a disseminação de significados por meio delas.

Os sete discentes mencionados fazem estudos em Cultura sobretudo em sua significância aos "modos de vida", ligados a costumes e comportamentos. É possível que expressões artísticas façam parte dos costumes a serem levantados, mas apenas dois discentes mencionam as expressões artísticas como dispositivos do estudo da Cultura, ou parte; Carina, que relatou o uso de linguagens teatrais na

Educação, e Nestor, com o uso do audiovisual como expressão artística para o imaginário de uma comunidade. Marcos relaciona a Cultura indiretamente ao seu tema pois se trata de um levantamento de trabalhos de graduação que englobam aqueles acerca da Cultura.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

São mencionadas pelos discentes as disciplinas, “CCA0285 - Mídia, Arte e Educação”, “CCA0284 - Mídia e Sociedade”, “CCA0269 - Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais”, “CCA0288 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I” e “CCA0289 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II”, “CCA0282 - Teorias da Comunicação”, “CCA0297 - Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil”, “Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento” não especificado o módulo, a disciplina optativa “Educomunicação Socioambiental” e ainda o nome de dois docentes.

Os discentes exemplificaram atividades e abordagens. Marcos e Aline citaram a participação em eventos de interpretação dramática e obras teatrais, Nestor, a oportunidade de acompanhar um coletivo cultural para a disciplina “CCA0297 - Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil” e Heitor, a análise de um filme.

A disciplina “CCA0285 - Mídia, Arte e Educação” foi a mais citada, por quatro das onze pessoas, que descreveram, na abordagem, a “relação entre cultura e educação e como os espaços culturais são fundamentais para demonstrar a importância na formação básica de uma sociedade” (Aline), e a “discussão sobre a formação das atuais dinâmicas da comunicação e as tensões entre a indústria cultural, as práticas de cultura popular e a dita ‘cultura de massa’” (Heitor).

Três discentes relacionam a abordagem de estudos em Cultura aos primeiros semestres do Curso, enquanto outros dois visualizaram estes estudos “espalhados ao longo do Curso”, e ainda, um outro menciona uma não fundamentação do tema no Curso. Respectivamente nestas categorias, os discentes comentam: “Nos

primeiros semestres" (Elisa), "O tema cultura esteve mais presente ao longo do primeiro ano da licenciatura em educomunicação" (Jéssica) e "inicialmente estudamos cultura como um conceito acadêmico nos primeiros semestres do curso, muito pautado no olhar da arte e da comunicação" (Breno); "Cultura esteve sempre atrelado ao curso [...] a cultura permeia a Educomunicação visto que ela é parte da nossa sociedade" (Carina) e "Uma fundamentação em si ela está espalhada em diferentes disciplinas e discussões" (Nestor); "não houve uma fundamentação sobre, porém essas discussões eram constantemente tensionadas nos debates e apresentações de seminários" (Elisa).

Heitor dá relevância aos conteúdos "construção de memória coletiva", "a função da linguagem na construção de repertórios e consciência coletiva a respeito do próprio espaço" e "discussões a respeito de como o meio de arte oficial aborda as questões de memória, principalmente a respeito de povos marginalizados" por meio de três disciplinas obrigatórias.

Lucas deu destaque a duas disciplinas optativas que não são mais oferecidas pela ECA, as "CCA0203 e CCA0204 (História da cultura e da Comunicação I e II) que articularam o tema 'cultura' de forma abrangente e satisfatória, desde o surgimento da escrita até o surgimento das mídias digitais". Breno mencionou o "olhar social e educativo de cultura, notando o que é cultura até em outros aspectos mais comuns do cotidiano além das expressões artísticas", situadas de forma generalizada em "disciplinas próprias de Educomunicação".

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação? Contenos sua experiência.

Oito dos onze discentes relataram oportunidades de bolsa ou estágio que tiveram a partir do Curso. Das três restantes, uma não demonstrou interesse nas áreas afins da Cultura e duas relataram experiências em áreas da Cultura precedentes ao ingresso no Curso, mas não relataram experiências de trabalho ou estudo, acerca do tema, a partir do Curso.

As oportunidades relatadas foram “Facilitadora de Projetos em uma escola” onde Aline teve “ contato com aulas e intervenções culturais tanto na escola como em visitas a espaços públicos”; contrato com a ‘Viração Educomunicação’ (Júlia); “Estágio no SESC” (Maria); “arte educação na exposição Amazônia do Sesc Pompeia”, onde a Carina pôde “mediar a relação das obras com os diversos públicos que visitavam a exposição”; “designer na produção de materiais educativos para o Museu da Imagem e do Som - MIS SP” onde Heitor teve contato com “as contribuições das abordagens da cultura popular e ‘mainstream’ na formação do plural imaginário da arte moderna brasileira” participando da produção de material educativo; “divulgação de vagas na área de agentes culturais algumas instituições, inclusive da própria USP” com as quais Jessica não teve oportunidade de trabalhar, mas teve o conhecimento de que estavam abertas; “bolsista universitário no Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE)” onde Lucas pôde articular conhecimentos em “comunicação comunitária”; por último, Breno relatou oportunidades de tratar a Cultura em trabalhos da Graduação e ter contato com Culturas diferentes da própria.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Os discentes apontaram várias possibilidades de atuação para educomunicadores. Marcos mencionou o estímulo ao senso crítico que pôde ser incitado em disciplinas por meio da arte e da comunicação. Aline deu relevância à capacidade do educomunicador em “conectar” sociedade e cultura, espaços e artistas, artistas e sociedade, e a criação de culturas. No mesmo sentido de atividade comunitária, Maria falou sobre a “validação da cultura local para a mediação educacional em oficinas, escolas e meios de comunicação” por meio da Educomunicação, e Heitor reconheceu “as potencialidades dos territórios que já vivenciam, sejam eles comunitários, educativos ou corporativos” com mobilização coletiva e atividades que fortaleçam a expressão do grupo. Júlia ressaltou o valor das experiências comunitárias para a Educomunicação, “a troca de saberes, a construção coletiva do conhecimento, a valorização dos sujeitos e de suas culturas” e comentou que, por meio do curso, vê a possibilidade de agência cultural e espaços

formais, informais e não formais, “trabalhando em escolas como professores ou na gestão, como educadores, analistas ou coordenadores em organizações sociais ou em outros espaços de sociabilidade, como a produção de eventos”. Nestor também trouxe a questão da comunicação comunitária, utilizando do Curso “ferramentas que construam diálogos com a comunidade e articulando essas ações num campo com comunicação comunitária”, e localizou a atuação da mediação cultural em expressões artísticas e cultura popular.

Carina citou a atuação em “espaços de elaboração cultural”, onde o Educomunicador trabalharia “propondo novas perspectivas e possibilidades do espaço e do objeto cultural que está sendo colocado”; pensando estes espaços em que acontece cultura. Jéssica mencionou que o Curso oferece um aporte para que Educomunicadores trabalhem “de maneira horizontal com pessoas que estarão interessadas em visitar instituições culturais”. Lucas apresentou sua apropriação da Educomunicação declarando que “a formação de um educomunicador é consideravelmente baseada no reconhecimento da relevância dos processos comunicacionais nos mais variados espaços educativos (formais ou não)” também dando ênfase aos processos educativos e aos espaços de atuação como “museus ou instituições culturais variadas”. Elisa considera que a formação em Educomunicação é importante para o contexto profissional da Cultura.

Breno indica a Educomunicação como “suporte de métodos e metodologias” na atuação de agência cultural, mas traça as ausências que o Curso deixou em sua percepção. Segundo ele, “a carga de reflexão, discussão, trato e produção cultural que há na Educomunicação é interessante para possibilidades na área, mas não o máximo que o curso poderia oferecer”, salienta que “poderia ter mais” sobre a atuação em agência cultural pois “a formação ainda não contempla ou [não...] tem tantas maneiras de enxergar uma diversidade cultural ainda mais ampla”. A afirmativa do tema no primeiro semestre retorna em sua resposta, “tratamos de métodos da comunicação somente no primeiro semestre, de forma breve e quase limitada” e as lacunas relatadas sobre o Curso se complementam na falta de atividades, “faltam mais experiências fora da sala de aula nos próprios espaços que tratam de cultura na USP”, “faltam, ou não tivemos, nenhum encontro como excursões para esse fim durante a graduação”, citando as disciplinas que poderiam

ser obrigatórias para o Curso “História da Cultura e comunicação”, apontando como falha nas proposições do Curso “mesmo que tenhamos um suporte adequado, este não é o que a faculdade e o curso podem oferecer”.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Seis das onze pessoas não fizeram mais apontamentos, uma delas justificou-se pela falta de suporte no Curso para tal (Breno) e outra pelo panorama atual do campo da Educomunicação “o paradigma educomunicativo está em constante evolução, e ainda é um campo emergente no mercado de trabalho” (Lucas), enquanto outras cinco adicionaram atuações afins das áreas de Cultura que não estiveram relacionadas à Licenciatura em Educomunicação em sua experiência. Marcos citou a “promoção e organização de programas culturais” para museus e espaços de arte, se conectando com Aline, que propôs uma atuação em Curadoria: “educomunicadores são formados para uma visão crítica dos espaços públicos, acredito que a montagem de espaços culturais seria de extrema importância se fosse realizada por educomunicadores”. Já Elisa apontou a possibilidade de Educomunicadores atuarem em “todas as esferas de uma instituição cultural, desde a etapa de projetos, programação, articulação da população local, ações educativas, e até mesmo a gestão da comunicação dos espaços”, porém, salientou que para mais oportunidades na área, a formação em Educomunicação precisaria trazer mais visibilidade a ela. Heitor também apontou lacunas nesta visibilidade, relatando que estudantes do Curso “têm se queixado que ao atuar em projetos na área cultural, se sentem perdidos ao encarar o processo de submissão de projetos” e apontou que os educomunicadores poderiam ocupar as funções de “impulsionador e consultor de projetos, oferecendo formações para compreensão de trâmites burocráticos e elaboração de propostas para editais de incentivo à cultura”. Por último, Carina falou sobre a possibilidade de unir a Educomunicação à atividade artística, “além de agentes de eventos culturais ou mediadores de outras obras que não de si mesmo”, apontando que existem artistas educomunicadores entre os estudantes do Curso.

4 ANÁLISE: EVIDENCIAR A AUSÊNCIA

Nesta seção serão apresentados comentários gerais sobre os pontos levantados na discussão teórica do trabalho e desenvolvidos a partir das fases da metodologia. Este trabalho partiu da hipótese de que uma práxis educomunicativa de mediação cultural apresentaria lacunas para os estudantes de Licenciatura em Educomunicação diante da escassa produção acadêmica acerca do tema, dos tópicos enfatizados ao longo do Curso e da própria percepção de cada um dos estudantes a partir de suas respectivas formações.

4.1 Análise das disciplinas do currículo na Licenciatura

Na Licenciatura em Educomunicação, existem disciplinas que inserem conhecimentos ligados à Cultura com base em diferentes interpretações do que ela pode significar. Há disciplinas que, em seu programa, tematizam o próprio conceito de Cultura e apresentam uma fundamentação coerente para esta proposição. No primeiro semestre do Curso, é notável que parte das disciplinas pensa a conceituação de "Cultura" no recorte da interface Comunicação/Educação e referenciadas em objetos específicos tais como os Meios de Comunicação.

Se, por um lado, podem haver muitas referências bibliográficas indicadas por disciplinas "com foco na Cultura", outras podem abordar a Cultura em seu Programa, mas não adotar uma Bibliografia que a localize como tema a ser aprofundado. A "Cultura" também aparece associada, em determinadas disciplinas, à linguagem e à sociolinguística, mas não a ponto de mencionar ligações diretas ao que chamamos aqui de "setor cultural" em sua Bibliografia. As atividades culturais podem ser objetos ilustrativos do tema de uma disciplina, e ainda, disciplinas podem ser dedicadas a atividades práticas que dialogam com linguagens artísticas sem vinculá-las com a agência cultural e setor cultural em seu Programa e Bibliografia.

Diante desta variedade de definições de interfaces culturais que as disciplinas do Curso apresentam, algumas categorias puderam ser identificadas:

- a) Duas delas enfatizam as expressões artísticas e suas linguagens como interface cultural, apontando para a área de intervenção “Expressão Comunicativa por meio da Arte” e sua constituição e aplicabilidade no ensino da Arte, qual o caso da “CCA0300- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III”; ou, ainda, propor uma fundamentação sobre a Arte e sua relação com a sociedade, tal como acontece na disciplina “CCA0285 - Mídia, Arte e Educação”.
- b) Três disciplinas enfatizam as expressões midiáticas e suas linguagens enquanto interface cultural, como as disciplinas “CCA0284 - Mídia e Sociedade”, “CCA0290 - Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea”, ou considerando as linguagens artísticas e produções artísticas como parte de seu tema principal, ou propor um aprofundamento nestas linguagens, especificamente, como a disciplina “CCA0323 - Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos”.
- c) Quatro disciplinas enfatizam os aspectos sociológicos e antropológicos do conceito de Cultura, evocando a conceituação sobre cultura como ponto central indispesável em sua discussão, tais quais a “CCA0282 - Teorias da Comunicação” e “CCA0269 - Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais” ou, apresentando estes aspectos com menor destaque, como é o caso de “CCA0278 - Comunicação Subjetividade e Representações”, e “CCA0289 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II”.
- d) Nove disciplinas abordam a cultura como tópico, mas sem um aprofundamento específico na bibliografia, como acontece em “CCA0306 - Legislação e Ética no Âmbito da Educomunicação”, “CCA0319 - Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação”, “CCA0288 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação” e “CCA0287 - Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação”. Podemos considerar que as outras

cinco aqui relacionadas vislumbram o potencial da Educomunicação como campo de atuações culturais diversas: “CCA0316 - Metodologias do Ensino da Comunicação com Estágio supervisionado”, “CCA0297 - Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil”, “CCA0296 - Produção de Suportes Midiáticos para a Educação”, “CCA0325 - Educomunicação e Políticas Públicas de Comunicação e de Direitos Humanos” e “CCA0308 - Metodologia do Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado II”.

- e) Oito disciplinas parecem não se ocupar com questões referentes à interface cultural, sendo elas, “CCA0298 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I”, “CCA0303 - Práticas Laboratoriais em Multimídia”, “CCA0299 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II”, “CCA0291 - Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação”, “CCA0301 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV”, “CCA0304 - Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I”, “CCA0305 - Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II”, “CCA0307 - Gestão da Comunicação no âmbito dos Espaços Educativos com Estágio Supervisionado”.

Em suma, é possível afirmar que a maioria das disciplinas analisadas não enfatiza a interface cultural enquanto tema principal, seja na Bibliografia, seja nos tópicos previstos em seus respectivos Programas. Ressaltamos que a "Fase 1" de nossa metodologia evidenciou um limite claro, dada a impossibilidade de uma revisão empírica sobre como os conteúdos programáticos são aplicados em sala de aula. É possível que os estudantes, em diálogo com docentes, possam ter levado ao Curso outras perspectivas relacionadas à mediação cultural ou, que em visitas técnicas e palestras, tenham tido contato mais aprofundado com atividades culturais. Porém, dado o caráter hipotético destas constatações, que fogem ao rigor metodológico que buscamos, nos limitaremos a considerar as informações levantadas por sua relevância na estruturação conceitual do Curso de Licenciatura em Educomunicação como ele se apresenta, no momento.

Nota-se, portanto, que o Curso identifica como “interface cultural” um conceito de Cultura com foco na construção do campo da Educomunicação, referindo-se pouco ao setor cultural como espaço concreto de trabalho do Educomunicador, mesmo nas disciplinas, em tese, mais focadas em expressões como “Arte” e “Cultura Comunitária”. O fato de o Curso do CCA-ECA estar consolidado enquanto uma licenciatura parece indicar um direcionamento pedagógico prevendo a atuação no setor da Educação, muito mais do que no setor da Cultura.

Não se trata aqui, de apontarmos “falhas” da Licenciatura em Educomunicação, sem considerar a complexidade histórica do curso, a qual só poderia ser esmiuçada a partir de putras abordagens metodológicas, tais como entrevistas com professores e um levantamento abrangente da própria tradição da Escola de Comunicações e Artes da USP — pretensões que extrapolam muito nossa contribuição.

Assim, delimitamos o propósito de embasar a relevância de uma práxis assertiva e efetiva no âmbito da mediação cultural, bem como, conectar a agência cultural aos processos educomunicativos.

4.2. Análise dos textos acadêmicos da BDTD/BDTA da USP

Também cabe mencionar que nos beneficiamos da visão antropológica do conceito de Cultura presente na produção acadêmica em Educomunicação analisada em nossa “Fase 2”. Ali, também não foi possível vincular tais estudos ao setor cultural no âmbito da atividade profissional, o que reitera a dificuldade de embasarmos epistemologicamente a mediação cultural do Educomunicador naquele setor específico da atividade econômica e profissional.

Neste sentido, os textos depositados na BDTD, ao abordarem expressões artísticas e processos culturais ligados à arte, também os contextualizam, quase sempre, no campo educativo. Neles, a Educomunicação medeia transformações comunicativas e educativas por meio de processos artísticos referenciados em instâncias didático-pedagógicas.

Nesta amostragem (Dissertações e Teses) a quantidade de trabalhos desenvolvidos a partir do Rádio e do Audiovisual é significativamente maior do que nas áreas da Fotografia, das Artes Visuais, do Design e da Museologia, o que pode indicar, uma mediação cultural relacionada a outras áreas de intervenção além da “Expressão Comunicativa por meio das Artes”, envolvendo, por exemplo, a Produção Midiática, pelo uso dos suportes tecnológicos e a Educação pelos Meios.

Já nos TCCs da BDTA, ainda que sejam poucos os trabalhos diretamente relacionados à mediação cultural, surgem temas que se relacionam a espaços fora do setor educativo e, não necessariamente, ligados ao ambiente escolar. Este ponto é interessante se pensarmos que tais monografias, oriundas da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP, em princípio, deveriam ser voltadas para a atuação de educadores em escolas. Contrariamente ao esperado, os interesses de pesquisa dos licenciados se concentram nas modalidades de Educação não-formal e informal.

A partir da relação essencial da Educomunicação com os Meios de Comunicação, os espaços educativos também são ampliados, entendendo a capacidade de diversas fontes mediarem processos de aprendizagem, como colocamos no Capítulo 1 apoiados em Soares (2011): são os ecossistemas comunicativos, tomados como objetos de estudo pelos Educomunicadores.

O suporte à atuação dos educomunicadores enquanto agentes culturais apresentaria menos lacunas que aquelas previstas na hipótese inicial de nossa investigação, uma vez que, apesar do número reduzido de menções diretas à mediação cultural nos TCCs, nosso levantamento evidenciou aqueles que estariam mais próximos de uma atuação no setor cultural por localizarem seu foco em atividades ligadas à Cultura. Alguns exemplos: metareciclagem nas “Fábricas de Cultura”, estudo do programa de TV “Quintal da Cultura”, estudo de filme “Visionários da Quebrada”, difusão científica no Museu de Etnologia e Arqueologia da USP (MAE), cineclubismo com o Grupo Cinema Paradiso e jogos de aprendizagem no Educom Ludens.

Para sustentar esta afirmação, fez-se necessário investigar a relação dos discentes com a área da Cultura antes e durante seu percurso na Licenciatura em

Educomunicação, dando início à Fase 3 de nossos procedimentos metodológicos: a coleta (via questionário) das percepções de Graduandos sobre o tema.

4.3 Análise dos questionários respondidos pelos formandos no semestre 01/2023

Na confecção do questionário, relatada no ítem 3.3, levantamos a possibilidade de atender a diferentes públicos pelas diferentes apropriações do termo “agente cultural”, a partir das respostas colhidas.

Na “seção 1” e até a primeira pergunta da “seção 2”, os respondentes demonstram menos reflexão, elaboração e aprofundamento nas respostas. Com as questões seguintes foi possível detectar uma melhor percepção do grupo a respeito da agência cultural de forma a revelar um contato mais intenso dos respondentes com o setor cultural. Este elemento aparece, muitas vezes, a partir de menções a cursos livres por eles vivenciados e, também, em suas atuações em estágios e oportunidades de trabalho vinculadas à Educomunicação. Curiosamente, isso não apareceu na pergunta 1 (“Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?”). Alguns aportes:

- a) Um discente, Nestor³¹, apresentou atuações profissionais e acadêmicas na função de agente cultural ao longo do questionário, mas não se reconhece como agente cultural na resposta à pergunta 1;

- b) Três discentes, Júlia, Elisa e Carina, relataram atuações profissionais e acadêmicas como agentes culturais ao longo do questionário e também na pergunta 1. Júlia apresenta um caso específico em que, já na pergunta 1, apesar de inicialmente assinalar uma negativa, considera, ao longo da resposta, que seu trabalho pode ser considerado como sendo “Agente Cultural”.

³¹ Lembramos que todos os nomes atribuídos aos respondentes são fictícios, procurando resguardar suas identidades.

- c) Quatro discentes, Marcos, Aline, Heitor e Breno, não apresentam atuações profissionais em agência cultural, apesar de apresentarem aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura a partir de cursos livres e outros tipos de contato, ainda que não se reconheçam como agentes culturais na pergunta 1.

- d) Três discentes, Maria, Jéssica e Lucas, sem atuações profissionais em agência cultural, declararam aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura no âmbito da Licenciatura em Educomunicação, mas não se reconhecem como agentes culturais na pergunta 1.

Foi evidenciado que alguns discentes podem ter clareza de sua atuação, outros não, e parece não haver um conceito claro ou conclusivo sobre o uso do termo “agente cultural” para designar uma práxis de mediação cultural educomunicativa, apesar dos aportes teóricos e práticos relacionados a ações culturais apresentados pelos respondentes.

Aparentemente, dado o caráter abrangente com que o referido conceito é abordado na Licenciatura em Educomunicação, não se conecta à práxis educomunicativa ao setor cultural ou ao reconhecimento do Educomunicador como agente cultural quando este trabalha em mediações na área afins da Cultura.

Os equipamentos culturais mencionados pelos discentes, como “Sesc Pompéia”, “Centro Cultural da Juventude”, “CPDOC Guaianás” e “Viração Educomunicação”, podem indicar uma aproximação ou um questionamento sobre a própria atuação, levando em conta que tais instituições comunicam o significado de “Cultura” à população e, assim também, o fariam aos trabalhadores culturais — como discutimos no Capítulo 2 embasados por Amaral (2019).

Nas quatro primeiras questões se confirma que existem discentes que já tiveram contato efetivo com áreas da Cultura, e outros que não tiveram. Essa categorização considera, não apenas o interesse geral na área, mas especificamente, as atuações profissionais diretamente ligadas à Arte e a outras

funções afins da Cultura. As áreas específicas da Arte não necessariamente estariam ligadas à agência cultural, as mediações entre as expressões artísticas e possibilidades de transformação fazem parte da ação cultural a que se propria o Educomunicador pelo viés de Freire (1981). Nesse caso, reafirmamos que, nem toda atividade artística se constitui, necessariamente, numa ação cultural: “Para que esta se dê, é necessário que, desde o momento em que esta ação começa, já seja dialógica” (FREIRE, 1981, p.29). Por outro lado, todos os respondentes que apresentam atividades artísticas em sua formação demonstram clareza do olhar educomunicativo em processos dialógicos relacionados à Arte, sobretudo, com a menção da mediação enquanto instância de sua atuação.

Na 4^a questão, podemos identificar um perfil diferenciado de estudantes a partir das respostas de Jéssica (que relata contato com áreas culturais, e que não teve o interesse na interface cultural após o ingresso no Curso), Breno (que relata um contato consciente com áreas culturais alheias ao Curso, mas que não demonstra interesse na interface cultural com a Educomunicação) e Maria (que não relatou contato com as áreas culturais mas manifestou interesse na interface cultural após o ingresso no Curso). Os outros oito respondentes relataram contato com áreas da cultura por meio de outros aportes formativos e cursos livres ou complementares e estabeleceram ligações entre Educomunicação e Cultura em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Doze das vinte e seis disciplinas obrigatórias do Curso foram mencionadas pelos estudantes a partir da 5^a questão, além de duas outras extintas e uma optativa. Estes discentes comentaram o Curso de Licenciatura em Educomunicação e apresentaram evidências de que o conteúdo aplicado sobre Cultura foi apropriado por eles, porém, em disciplinas e momentos diferentes. Em relação à distribuição dos temas culturais ao longo do curso, há estudantes que os localizam em períodos específicos, enquanto outros visualizam os estudos culturais de forma mais distribuída na grade. Ainda, um dos respondentes comentou a incipiência/insuficiência em relação à Cultura no curso.

Compreendendo que as impressões dos estudantes podem variar subjetivamente em sua relação com a Licenciatura em Educomunicação, tais divergências na apropriação do conhecimento acerca da Cultura foram encaradas

como evidências de que, mesmo com o oferecimento da fundamentação teórica, não houve (nas percepções piores expressas) um direcionamento sistematizado do assunto a ponto de produzir um entendimento comum entre todos.

As linguagens artísticas são mencionadas por três discentes na questão 8 e apenas quatro deles fazem menção diretamente a contextos profissionais em espaços culturais. Outros discentes partem de perspectivas variadas dos pressupostos da Educomunicação, aplicando o viés educativo à Cultura, tal qual aplicariam em quaisquer outras áreas. Os discentes evidenciam um grande aporte teórico proveniente da Licenciatura em Educomunicação, mas, o mesmo aporte nem sempre delimita questões específicas das áreas da cultura. Em geral, aqueles que pontuam os espaços onde a atuação pode ocorrer também associam cargos como “gestor” e “professor”, enquanto outros listam as características gerais de uma ação educativa.

Com base nas análises até aqui desenvolvidas, tentaremos sintetizar nossas conclusões mais significativas e apontar algumas contribuições pertinentes, alinhadas na forma de Considerações Finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a abordar uma vertente da práxis educomunicativa, considerando a possibilidade de haver limites em determinadas partes do processo de formação dos educomunicadores apontando para as aplicações empíricas da Educomunicação no setor cultural, o que implica no reconhecimento de Educomunicadores como Agentes Culturais.

Sendo esta uma abordagem relativamente pouco explorada pela Educomunicação, o próprio recorte da pesquisa precisou assumir que, tanto a análise da grade curricular da Licenciatura em Educomunicação, quanto as produções acadêmicas e as percepções dos estudantes, estariam apenas iniciando um diálogo sobre a Agência Cultural na Educomunicação em âmbito profissional.

Esta seção final se organiza em dois momentos, sendo o primeiro, o da recapitulação dos aportes mais significativos a nosso ver, capítulo a capítulo e o segundo, o da consolidação de algumas descobertas oriundas da análise de nossos diferentes objetos, as quais, esperamos, sirvam como ponto de partida para outros desdobramentos epistemológicos.

Em retrospectiva, relembramos que no capítulo 1 foi necessário descrever os motivos pelos quais a agência cultural seria um campo relevante para estudantes de Educomunicação, compreendendo que os pontos de vista antropológico e sociológico a respeito da Cultura são — ou deveriam ser — conhecimentos básicos na interface Comunicação/Educação, o que se evidenciou na análise das pesquisas acadêmicas que interseccionam Cultura e Educomunicação na BDTD da USP. Esta análise também ressoou com as respostas dos discentes ao questionário, quando estes explicaram suas impressões sobre os estudos culturais adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica na Licenciatura em Educomunicação.

Nossa discussão inicial sobre a abrangência do conceito de Cultura também revelou intersecções com as respostas dos discentes, dado que eles se expressaram sobre Cultura com base nas diferentes perspectivas, significados e práticas inerentes a cada um(a) dos(as) estudantes.

No capítulo 2, delimitamos o que seria este setor cultural onde a práxis educomunicativa em mediação cultural seria aplicada e, então, se caracterizariam as

diversas faces do profissional “agente cultural” para este setor. Em intersecção com a área da “Expressão Comunicativa por meio das Artes”, no mesmo capítulo, abordamos o perfil de uma mediação cultural pelo viés educomunicativo, apontando algumas ausências que os estudos nesta área eventualmente apresentariam ao considerar as expressões comunicativas como atividades que envolvem linguagens artísticas sem apontar a Educomunicação nos demais processos de trabalho que ocorrem nos ecossistemas do setor cultural.

No capítulo 3, descrevemos a construção do aporte metodológico e os seus resultados, divididos em “fases”, correspondentes às ações de (1) analisar as propostas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educomunicação, (2) compilar trabalhos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e da Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP e (3) encaminhar questionários aos estudantes da Licenciatura em Educomunicação que vêm realizando seu Trabalho de Conclusão de Curso no presente ano.

As teses e dissertações listadas e estudadas no capítulo 3, versam sobre assuntos pertinentes à Expressão Comunicativa por meio das Artes, transitando entre a Arte-educação e a Educomunicação mas, não trouxeram reflexões epistemológicas dedicadas especificamente ao setor cultural ou à agência cultural, nem mesmo estudos de caso sobre os demais processos de produção cultural.

Assim, a área de intervenção Expressão Comunicativa por meio das Artes tem se concentrado nas possibilidades referentes a atividades artísticas, em busca de expressões comunicativas consonantes com a Educomunicação por almejar a transformação das relações sociais por meio de ações dialógicas e democráticas. No entanto, consideramos que os ecossistemas comunicativos usualmente implicados no trabalho do setor cultural, parecem ausentes do universo de interesses das pesquisas na área e das possibilidades de atuação profissional percebidas pelos educomunicadores em processo de formação. Em adendo, registramos os relatos discentes envolvendo dificuldades práticas em suas atuações profissionais e estágios realizados, ao longo do curso, em equipamentos culturais.

O Curso possui disciplinas com Programas e Bibliografias dedicadas ao aprofundamento no conceito de cultura, em sua relação com a Educomunicação e na aplicabilidade deste conhecimento na sociedade. Destas disciplinas, algumas se referenciam na Expressão Comunicativa por meio da Arte, ou, ao menos, dedicam

ementas e bibliografias voltadas a estudos teóricos sobre linguagens artísticas, midiáticas e temas afins.

As disciplinas do Curso que não incluem a terminologia "Cultura" ou "Arte" propõem um aprofundamento em temas distantes desta discussão, ou sugerem um contato com áreas relacionadas à Cultura e a Arte mas não as tomam como um conteúdo a ser aprofundado. No todo, nenhuma disciplina apresentou "setor cultural", "agente cultural" e os outros prefixos da aplicabilidade definidos anteriormente, na "Fase 1" da metodologia, e que caracterizariam uma vinculação direta à atuação profissional do educomunicador na área da Cultura.

Na "Fase 2", constatamos que as pesquisas da BDTD (portanto da Pós-Graduação) sugerem intersecções possíveis da Cultura com o setor educativo. Por outro lado, as pesquisas da BDTA, produzidas na forma de trabalhos finais da Licenciatura, não refletem a aproximação dos conceitos de Cultura estudados no curso com a área da Educação, particularmente no Ensino Formal.

São diversos os cargos que compõem o setor cultural, e as atividades culturais também possuem um caráter fluído, entretanto, a agência cultural que corresponderia, potencialmente, à atuação de Educomunicadores, defende uma práxis apoiada em pressupostos bastante específicos que nem sempre correspondem às demandas associadas aos agentes culturais. Neste contexto, uma aproximação efetiva da Educomunicação com o setor cultural seria, não somente possível, mas necessária, por se tratar de um setor que promove a construção de significados e identidades de relevante impacto social junto à população.

Como consequência da análise, chegamos a uma categorização das lacunas existentes entre os três âmbitos investigados — a grade curricular, a produção acadêmica e as impressões dos estudantes. Ao fim, evidenciamos a ausência (ou insuficiência) de um direcionamento dos estudos sobre a Cultura na formação do Educomunicador no que tange ao exercício da agência cultural. Nossas considerações se apoiam nas seguintes inferências oriundas de nossa investigação.

- a) A grade curricular do Curso propõe teorizações relevantes sobre a Cultura referentes à comunicação comunitária, aos pressupostos da Educomunicação e ao estudo da "Expressão Comunicativa por Meio das Artes", porém, sem

abordar os conteúdos da natureza do setor cultural e função de Agente Cultural;

- b) A produção acadêmica em Educomunicação não tem, salvo raras exceções, apresentado estudos pertinentes ao setor cultural ou diretamente associados ao exercício da função de Agente Cultural;
- c) Ao responder o questionário, os estudantes do Curso demonstraram divergências entre suas opiniões sobre a apropriação dos conhecimentos relativos à Cultura no percurso pedagógico da Licenciatura;
- d) Os estudantes, mesmo aqueles que possuem ou já possuíram atuações em áreas afins da Cultura, apresentaram uma inconsistência, ora na associação de sua atuação com a função de Agente Cultural, ora na falta de definição da agência cultural;
- e) Os estudantes mencionaram, ainda, dificuldades básicas para atuar em contextos práticos e específicos do setor cultural, tais como a elaboração de projetos culturais.

Como desdobramentos analíticos dos três objetos de pesquisa definidos em nossa metodologia, também nos deparamos com informações não previstas e até contraditórias à luz de nossa hipótese inicial:

- a) A Expressão Comunicativa por meio das Artes não é a área de intervenção que mais localiza estudos sobre Cultura no Curso — estes também são associados à Reflexão Epistemológica, à Produção Midiática e à Educação pelos Meios;
- b) As lacunas na apropriação dos conceitos relacionados à agência cultural não ocorrem pelo fato de não ser oferecida fundamentação teórica sobre Cultura ao longo do curso, mas sim, pela ausência de uma abordagem mais praxística das atividades do setor cultural;

- c) A visão demonstrada pelos estudantes sobre a mediação cultural revelou-se mais referenciada na comunicação comunitária, pois, neste âmbito, eles alegam aplicar os pressupostos da Educomunicação mais efetivamente nas atividades educativas e culturais;
- d) Os estudantes demonstram interesse em conhecer e desenvolver práticas educomunicativas para o exercício da Agência Cultural e trabalhar junto ao setor cultural, assumindo que necessitam complementar sua formação.

É interessante ao Educomunicador que conclua o que é e onde pode aplicar a práxis de mediação cultural antes de ingressar no setor cultural, e não posteriormente à sua formação. Assim como a Cultura, a Educomunicação é vasta em suas possibilidades, entretanto, delimitar seus setores de atuação pode ser relevante para a formação de profissionais, tanto quanto para um melhor direcionamento dos estudantes ao longo de sua experiência na Licenciatura em Educomunicação.

Todas as inferências e levantamentos aqui expostos refletem o caráter provisório e parcial de nossa investigação, seja pela amostragem deliberadamente limitada, seja pelo recorte temporal específico e, portanto, sujeito a variações expressivas de uma turma de graduandos para a outra.

Não obstante, acreditamos que a problemática inicial é válida e as considerações expostas nesta seção final possam propiciar discussões produtivas no que se refere à formação de educomunicadores e sua inserção no mundo do trabalho, contribuindo com a visão crítica, diversa e inclusiva, inerente à práxis educomunicativa.

No mais, entendemos a necessidade de discussão dos temas abordados no âmbito da Licenciatura e a necessidade de expandir o conjunto dos estudos acadêmicos relacionando a Educomunicação e ao setor cultural.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. Seleção de textos: Jorge M. B. de Almeida. Paz e Terra, 2002.

ALVES, Elder Patrick Maia. As grandes corporações culturais e o trabalho criativo. In: BARBALHO, Alexandre, ALVES, Elder Patrick Maia e VIEIRA, Mariella Pitombo (Org.). **Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.41-60

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, v 1.6 - 24 ago. 2016. Disponível em: http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1. Acesso em: 17 de junho, 2023. DOI: 10.13140/RG.2.1.2915.7526

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: apontamentos para discussão. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, 2004. v. 1, n. 2. Disponível em <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/16/16> Acesso em 14 de Maio.

BAEZ, Paolo Alejandro Miranda. **Projeto "machuca: somos todos um" rede intercultural de educomunicação em ecologia e cultura da paz**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. [doi:10.11606/D.47.2010.tde-04062012-114407].

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 198.

BARBOSA, Frederico. Análise do mercado de trabalho cultural. In: BARBALHO, Alexandre, ALVES, Elder Patrick Maia e VIEIRA, Mariella Pitombo (Org.). **Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.11-40

BASTOS, Natalia da Cruz Pires. **Cultura, memória e identidade na produção audiovisual documental: estudo de caso do filme Visionários da quebrada**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – ECA/USP. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/2917ba5a-0b4d-445d-9c19-7ae76654f946/tc4687-Natalia-Bastos-Cultura.pdf>.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. [tradução: Ricardo A. Rosenbusch]. São Paulo, MEDIAfashion: Folha de São Paulo, 2021.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reproduzibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BORGES, Claudia Vicenza Funari Sa. **A prática da mediação em processos educomunicacionais: o caso do projeto educom.rádio**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2007. DOI10.11606/D.27.2007.tde-05072009-20010

BORGES, Queila Cristina Goes. **Educomunicação e democracia na escola pública: o educom.rádio e o planejamento.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2009. DOI10.11606/D.27.2009.tde-21102010-091645

BOUDREAU-FOURNIER, A.; HIKIJI, R. S. G.; NOVAES, S. C. Etnoficção – uma ponte entre fronteiras. In: BARBOSA, Cunha, HIKIJI. Rose S. G.; NOVAES, Sylvia C. **A experiência da imagem na etnografia.** São Paulo: Terceiro Nome/FAPESP, 2016.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escolha e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação.** Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI: 10.11606/D.27.2017.tde-01112017-102256

CAMPOS, Ana Paula. Inventário. **Processos de design na divulgação científica para crianças: estudo de caso de livro informativo.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Design e Arquitetura). São Paulo, 2016. DOI10.11606/D.16.2016.tde-02092016-152309

CANDEU, Gabriela Naiara de Souza. **As potencialidades da linguagem cinematográfica no ensino de Geografia: estudo em duas escolas públicas da rede estadual de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Geografia Humana). São Paulo, 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/D.8.2020.tde-31052021-172946>

CANEDO, Daniele. "Cultura é o quê?" Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador, 2009.

CITELLI, Adilson. Educomunicação: em torno dos diálogos culturais. In: **Anais do XIII Congresso IBERCOM**, 2013. Santiago da Compostela - Espanha. Atas. Libro de Actas. XIII Congreso Internacional Ibercom. IBERCOM / AssIBERCOM / AGACOM. Santiago da Compostela, 2013 p. 1830-1838. Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002661821.pdf>> Acesso em 26 de Novembro.

CONSANI, Marciel A. **Como usar o rádio na sala de aula.** São Paulo, Contexto. 2019.

CONSANI, Marciel A.; SILVA, Vanessa Elias Gomes da. A contribuição da expressão musical na práxis educomunicativa. **Anais: XVI Congresso IBERCOM**, Pontifícia Universidad Javeriana, Bogotá, 27 a 29 de novembro de 2019. São Paulo: Associação Ibero-Americana de Investigadores da Comunicação, 2021. p 994-1000 Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003023740.pdf> .

COSTA, Rosa Maria C. Dalla; BUENO, Paula Alexandra Reis; BUENO, Roberto Eduardo. A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. **Educação E Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 493-507, abr./jun. 2013. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000021>> Acesso em 14 de Maio.

FELD, Steve. **Etnomusicologia e comunicação visual**. GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia, n. 1, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/117485/115232>>

FERRARI, Maria Emilia. **Grupo Cinema Paradiso: uma experiência multidisciplinar de prática educomunicativa**. São Paulo: ECA/USP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/33d9deb6-392e-4b5a-ae60-39d18a195380/tc4710-Maria-Ferrari-Grupo.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

(______). **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez, 1989.

(______). **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985..

GALVÃO, W. N. **As musas sob assédio - literatura e indústria cultural no Brasil**. São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2005.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1995

HERNANDEZ, Daniel Rodrigues. **Cultura, educação social e educomunicação no projeto JovemPaz: memória e ecopedagogia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. [doi:10.11606/D.48.2013.tde-16102013-134515].

JANES, Marcelus William. **A contribuição da comunicação para a saúde: Estudo de comunicação de risco via rádio na Grande São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública (Serviços de Saúde Pública). São Paulo, 2007. DOI10.11606/D.6.2007.tde-05102007-113609

JUNIOR, Marcio Cordeiro Oliveira. **Comunicação ambiental e cibercultura: um estudo sobre blog ambiental e experiência de jornalismo-ambiental-universitário**. Dissertação de Mestrado. Interunidades em Ecologia Aplicada. Piracicaba, 2012. DOI10.11606/D.91.2012.tde-11072012-093911

JÚNIOR, Renato Tavares. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2007. DOI10.11606/D.27.2007.tde-23072009-203453

LUHNING, Angela; TUGNY, Rosangela. Etnomusicologia no Brasil: questões introdutórias. In: LUHNING, A.; TUGNY, R. **Etnomusicologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2016.

MAFFRA, Luciana de Queiroz Telles. **Paraisópolis: impressões visuais e sonoras**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2012. DOI10.11606/D.27.2012.tde-16052013-154940

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

MCLUHAN, Herbert Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. Tradução de Décio Pignatari. Editora Pensamento-Cultrix LTDA, 1964.

MOGADOURO, Claudia de Almeida. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta)**. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2011.

MORIN, Edgar. A indústria cultural. (In: **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo**. 1. Neurose. Rio de Janeiro: Forense. 9d 2005. p.22-33.

(______). **A cabeça bem-feita**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2000.

(______). **Ciência com consciência**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. 2005.

NOGUEIRA, Nuria. **Videoclipe e educomunicação: novos horizontes**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/9c9aa736-b6b1-43e5-9433-3a923bde6eb9/tc4621-nuria-nogueira-videoclipe.pdf>.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Gestão da comunicação e da criatividade em projetos socioculturais na era web**. Tese de Livre Docência. Escola de Comunicações e ArteS da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. DOI10.11606/T.27.2016.tde-08082016-125525

PEREIRA, Antonia Alves. **A educomunicação e a cultura escolar salesiana: a trajetória da construção de um referencial educomunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. [doi:10.11606/D.27.2012.tde-12062013-120610].

PEREIRA, Michele Marques. **Fotografia e práticas educomunicativas: Uma experiência na rede municipal de educação infantil de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2021. DOI<https://doi.org/10.11606/D.27.2021.tde-08062022-104245>.

PINOTTI, Enya Yoshii. **Mediação educomunicativa no museu: uma vivência de difusão científica no MAE/USP**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/761ef0ca-2fd4-4019-95d5-5f931292eb35/tc4622-enya-pinotti-mediacao.pdf>.

PINHEIRO, Rose Mara. **Educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo.** Tese de Doutorado, ECA/USP. São Paulo, 2013.

POSTIGLIONE, Ananda Radhika Meron. **Tá combinado: um estudo sobre TV, infância e educomunicação a partir do programa Quintal da Cultura.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b604da55-95d4-4395-bcd2-5132fcb1b328/tc4682-Ananda-Postiglione-TaCombinado.pdf>.

PRANDINI, Paola Diniz. **A cor na voz: linguagem e identidade negra em histórias de vida digitalizadas contadas por meio de práticas educomunicativas.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (Teoria e Pesquisa em Comunicação). São Paulo, 2013. DOI10.11606/D.27.2013.tde-30012014-105233

SALES NETO, José. **Processos educomunicativos na metareciclagem: formação de arte educadores das Fábricas de Cultura 4.0 de São Paulo.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/7706c90b-fdab-4d7e-bfaf-8aa7b7b7ef84/tc4869-Jose-Neto-Processos.pdf>.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SANTANA, Cristiane Batista. **De(legando) o futuro: mediações e educomunicação nas relações entre museus e públicos.** Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes. (Interfaces Sociais da Comunicação). São Paulo, 2016. DOI10.11606/D.27.2017.tde-20022017-144925

SANTOS, Raquel Ribeiro dos. Educomunicação no espaço das artes: a escola é a cidade e a cidade é a escola. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.** ABPeducom, 2017. p.826-833. Disponível em <https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educocom_-_paginas_em_sequencia> Acesso em 4 de Maio.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: Reflexões e princípios.** Rio de Janeiro. Mauad Editora. 2002. 128 p.

SEGAWA, Francine Sayuri. **Programa Educom.rádio: um estudo sobre representações.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação (Educação). São Paulo, 2009. DOI10.11606/D.48.2009.tde-23092009-151153

SILVA, Gilda Olinto do Valle. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu.** Informare - Cadernos do Programa de pós-graduação em Ciências da Informação. v. 1, n. 2, p. 24-36, jul/dez 1995

SILVA, Mauricio da. **A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da**

Educomunicação. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Dissertação de Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem.

(______). **Cartas a Teodora: confluências entre a Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais e a Educomunicação para uma arteducomunicação decolonial.** 2021. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

(______). **Expressão Comunicativa por meio da Arte e a Experiência Estética na Educomunicação.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, jan/jun 2016, p. 13-25. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>. Acesso em 14 jun 2023.

(______). Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação. **Comunicação & Educação**, 2014. 19(2), 135-142. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142>>

(______). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação : contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

(______). Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, 2000. 19 v. p. 12-24. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>>

(______). Plano de Leitura e de Pesquisa. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.** ABPeducom, 2017. p.14 - 18. Disponível em <https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia> Acesso em 04 de Maio.

SOMMERHALDE-MIIKE, Helenita. **Oficina de TV, uma prática educomunicativa: estudo de caso de uma criança abrigada.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Psicologia). Ribeirão Preto, 2008.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vol.

VASCONCELLOS, Rodrigo Marinangeli de. **Educom Ludens: educomunicação e jogos na formação e aprendizado.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/adb45875-4e8c-497e-9368-e1514d8b9e80/tc4702-Rodrigo-Vasconcellos-Educom.pdf>.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

Anexos³²

ANEXO A - Respostas do Questionário do Marcos

Idade: 52

Atuação Profissional: Treinamento de operadores de máquinas industriais

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

No

**2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?
Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.**

Promoção de eventos culturais quando era diretor do centro acadêmico (USP São Carlos)

**3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?
Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.**

Nao.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura.

³² Os textos foram transcritos *Ipsis Litteris* das respostas submetidas ao questionário.

Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Levantar e catalogar os trabalhos de graduação, incluindo culturais.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Nas aulas da Cristina Costa. Inclusive com a participação nos eventos de interpretação dramática de obras teatrais organizador por ela.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Não procurei essa interface.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Criando através da arte a comunicação das diversas disciplinas e o estímulo ao senso critico.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Planejamento, promoção e organização de programas culturais, como em museus ou espaços de arte.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

Vão fazer levantamento dos trabalhos culturais já realizados na graduação educom?

ANEXO B - Respostas do Questionário da Aline

Idade: 34

Atuação Profissional: Estrategista de Conteúdo na área de marketing principalmente atuando com redes sociais.

1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural? Conte-nos sua experiência.

Não, nunca trabalhei mas tenho muita vontade de atuar em espaços que trabalham a interface entre comunicação e educação.

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais? Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

Não. Diante da pandemia, parte da minha graduação foi no formato remoto e acredito que isso prejudicou o meu contato com outras formações fora da graduação.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual? Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Tenho cursos livres voltados para a escrita criativa e estratégias de marketing. Acredito que esses cursos seriam relevantes no âmbito cultural também no sentido de utilizar a linguagem para refletir e divulgar algo.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Juventudes - meu tcc promove uma pesquisa sobre o uso das redes sociais em espaços escolares por jovens

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Na disciplina "Mídia, Arte e Educação, ministrada pela Dr. Cristina Costa, tivemos contato com algumas formas de entender essa relação de cultura e educação e como os espaços culturais são fundamentais para demonstrar a importância na formação básica de uma sociedade. lembro do convite feito pela professora para assistir a peça "O Auto da Compadecida" no sesc 9 de julho e como foi incrível a experiência pessoal e para a minha formação.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Trabalhei no ano de 2019 como Facilitadora de Projetos em uma escola, lá, tive o contato com aulas e intervenções culturais tanto na escola como em visitas a espaços públicos.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Podem atuar na conexão entre espaços, artistas e a sociedade. Acredito que o educador é um facilitador para conectar a sociedade com a cultura e criação de uma cultura.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Na curadoria. Como educadores são formados para uma visão crítica dos espaços públicos, acredito que a montagem de espaços culturais seria de extrema importância se fosse realizada por educadores

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

Achei o tema e as perguntas muito interessante e me fez pensar que o educador por estar presente em muito mais espaços de produção cultural.

ANEXO C - Respostas do Questionário da Júlia

Idade: 24 anos

Atuação Profissional: Atualmente, sou analista de Educomunicação na Viração e participo do coletivo de pesquisadores periféricos CPDOC Guaianás.

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Nunca trabalhei diretamente no cargo de agente cultural, no entanto, acredito que o trabalho que desenvolvo dentro do CPDOC Guaianás pode ser compreendido dessa forma também. Dentro do coletivo, participo da organização de roteiros de memória pelos bairros do extremo leste da cidade de São Paulo, da realização do programa "Histórias do Meu Bairro" - no qual vamos para as ruas entrevistar moradores da região, também organizo atividades culturais e formativas junto ao coletivo. Além disso, dentro da graduação, participei do desenvolvimento de um documentário sobre o SLAM Tiquatira. Na Viração, trabalho diretamente em oficinas com adolescentes e jovens, sempre sob a perspectiva de valorização de nossas culturas.

**2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?
Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.**

Sou formada no curso técnico de Comunicação Visual da ETEC Carlos de Campos, espaço que foi essencial para a minha formação cultural. Além das disciplinas sobre Arte, Cultura e Sociedade, fazíamos muitas visitas técnicas a exposições e outros espaços culturais.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Já fiz um curso livre de contação de histórias e outro de cinema. Acredito que ambos fortaleceram muitas competências, como a de pensamento criativo, habilidades de comunicação, trabalho em equipe e, certamente, aumentaram o meu repertório cultural.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

"No meu TCC, estou estudando as potencialidades, bem como os desafios, da apropriação social das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), sob a perspectiva da Educomunicação Socioambiental, para a Educação Climática. Para isso, estou sistematizando a experiência de criação de um recurso educacional aberto sobre a emergência climática: uma central de informações disponível em um chatbot, que tem como público adolescentes e jovens.

Eventos climáticos extremos afetam diretamente a cultura. Hoje, por exemplo, assisti a uma reportagem sobre as chuvas na cidade de São Sebastião, litoral da cidade de São Paulo, município que sofreu grandes perdas e danos em fevereiro deste ano por causa das chuvas e hoje está novamente em estado de alerta. Nessa reportagem, foram entrevistados sujeitos afetados pelas chuvas em fevereiro, mas que decidiram voltar para as suas casas, mesmo se tratando de áreas de risco, tanto por questões financeiras, quanto pela relação com o território, onde nasceram, cresceram, construíram suas famílias e vivem suas vidas. Perder casas, ambientes de sociabilidade, espaços culturais, espaços educativos e, principalmente, perder vidas, é perder partes significativas da cultura. Nesse sentido, penso que o território molda a cultura e a cultura molda o território.

Também acredito que a criação e compartilhamento de recursos educacionais abertos também é uma troca cultural. Afinal, alguém desenvolve um recurso, outro alguém pode adaptá-lo ao seu contexto e depois compartilhar novamente. E em relação à experiência que estou estudando, passo também pela cultura juvenil."

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Acredito que nas disciplinas de Mídia e Sociedade e Mídia, Arte e Educação e Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Fui contratada pela Viração Educomunicação e participo do CPDOC Guaianás.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

A Educomunicação nasce em experiências comunitárias, desse modo, tem como princípios a troca de saberes, a construção coletiva do conhecimento, a valorização dos sujeitos e de suas culturas, entre outros. Na Licenciatura em Educomunicação, seja nas aulas ou nas trocas com colegas, descobri que podemos atuar como agentes culturais em espaços educativos formais, não-formais e até mesmo informais. Ou seja, trabalhando em escolas como professores ou na gestão, como educadores, analistas ou coordenadores em organizações sociais ou em outros espaços de sociabilidade, como a produção de eventos.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

- - -

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

Achei o tema incrível e agradeço pela oportunidade que este formulário me trouxe de refletir sobre o meu próprio TCC :)

ANEXO D - Respostas do Questionário da Maria

Idade: 24

Atuação Profissional: estágio - ONG Quero na Escola estágio e efetivação WeWork analista de sucesso do cliente GeekHunter e Betterfly.

1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural? Conte-nos sua experiência."

não

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

não

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

não

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Saberes comunitários e américa latina, atrelado ao impacto social e mobilização popular.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Com o professor Ferdinando e a professora Maria Cristina.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Estágio no SESC!

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Com a validação da cultura local para a mediação educacional em oficinas, escolas e meios de comunicação.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Acredito que não.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

Van, não sei se as minhas respostas colaborarão com profundidade em seu estudo, mas espero ajudá-la.

ANEXO E - Respostas do Questionário da Elisa

Idade: 31

Atuação Profissional: Atuo há cerca de 10 anos em diferentes contextos de educação, formal e não formal, embora a maior parte tenha sido em museus e centros culturais. Recentemente tive experiências profissionais no ensino superior (EAD), com comunicação institucional para organizações do terceiro setor e com orientação pedagógica numa escola técnica profissionalizante.

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Sim. Talvez a experiência mais relevante para mencionar nesse sentido tenha sido a de Jovem Monitora no Centro Cultural da Juventude. A formação aliada à experiência profissional me possibilitou não só aprofundar meu conhecimento sobre as possibilidades da área, como também experimentar diferentes atividades, de diferentes cargos, do centro cultural.

**2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?
Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.**

Na adolescência fiz uma formação técnica em Museologia e ao longo do bacharelado em Filosofia (que concluí quando ingressei na licenciatura em educomunicação) cursei algumas disciplinas extras, voltadas à arte, cultura e memória.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Realizei vários cursos livres voltados para agentes culturais e educadores. Dentre esses destaco a formação em história da arte a partir do acervo do MASP da qual participei ao longo de 3 ou 4 anos e a formação em linguagens artísticas e produção cultural do Instituto Votorantim.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Acredito que a principal relação do meu TCC com os temas citados seja a valorização de saberes tradicionais, no entanto me apoiei mais em outras vivências (como a de terreiro) do que na experiência com o tema nos espaços que atuei profissionalmente. Inclusive porque atuei em lugares com visões limitadas sobre cultura, em que a discussão de cultura erudita e popular estava constantemente em conflito, fosse na narrativa das exposições ou nas ações culturais desenvolvidas nas instituições.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Nos primeiros semestres e principalmente nas disciplinas de AACC, o tema perpassava a discussão sobre educomunicação. Acredito não houve uma fundamentação sobre, porém essas discussões eram constantemente tensionadas nos debates e apresentações de seminários.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

A partir do momento que ingressei na licenciatura em educomunicação, me aproximei mais de contextos de educação formal, comunicação e pesquisa e acabei me distanciando da atuação na cultura. Isso se deve tanto à natureza da instituição onde trabalhei a maior parte da graduação, que era uma instituição de pesquisa (apesar de eu atuar num museu), quanto ao fato de eu estar desmotivada com os desmontes na cultura e buscar oportunidades que me possibilitem mais segurança para a subsistência.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Com certeza! Acredito que a formação em educomunicação seja muito relevante no contexto profissional da cultura.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Acredito que a pessoa educomunicadora pode atuar em praticamente todas as esferas de uma instituição cultural, desde a etapa de projetos, programação, articulação da população local, ações educativas, e até mesmo a gestão da comunicação dos espaços. No entanto, falta visibilidade para a formação em educomunicação para que os egressos tenham mais oportunidades na área.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

ANEXO F - Respostas do Questionário da Carina

Idade: 23

Atuação Profissional: Trabalho como fotógrafa de cena e estou como assistente de direção da peça “O Mar” de Federico Roca. Trabalhei como arte educadora da exposição “Amazônia” do Sebastião Salgado. Como atriz trabalhei com diretores como Marcelo Lazzaratto, Fernando Nitsch, Gabriel Miziara e Marco Antônio Rodrigues.

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Trabalhei como arte-educadora da exposição “Amazônia” do Sebastião Salgado no Sesc Pompeia.

**2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?
Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.**

Sim, me formei como atriz na escola superior de artes célia helena e também fiz algumas disciplinas eletivas na usp que me auxiliaram nesse processo, como, na EACH por exemplo, uma matéria que falava de memória e acervo.

**3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?
Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.**

Não

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Meu TCC pretende entender como as artes cênicas, mais especificamente os estudos do Boal, podem auxiliar processos de ensino que sejam educomunicativo e também processos teatrais que possam se tornar mais educomunicativos.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Acho que a Cultura esteve sempre atrelado ao curso, desde quando aprendemos sobre indústria cultural até em optativas como "Educomunicação socioambiental" porque a cultura permeia a Educomunicação visto que ela é parte da nossa sociedade

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Trabalhei com arte educação na exposição Amazonia do Sesc Pompeia, lá, pude mediar a relação das obras com os diversos públicos que visitavam a exposição!

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Educomunicadores podem atuar como agentes culturais ao estarem presentes em espaços de elaboração cultural propondo novas perspectivas e possibilidades do espaço e do objeto cultural que está sendo colocado.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

eu gostaria de pensar uma possibilidade em que se pensasse artistas educomunicadores, pra além de agentes de eventos culturais ou mediadores de outras obras que a não de si mesmo. pensar em como podemos sustentar e elaborar junto desses artistas educomunicadores (que não são poucos no nosso curso)

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

- - -

ANEXO G - Respostas do Questionário do Heitor

Idade: 27

Atuação Profissional: Designer na Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo

1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural? Conte-nos sua experiência.

Não.

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

Não.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Durante a graduação fiz dois cursos à distância para a disciplina "Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I". Um chamado "Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio" da Fundação Demócrito Rocha, e outro sobre "Inventário Participativo" da Escola Nacional de Administração Pública, ambos em 2020. Foram os conteúdos que mais me aproximaram do tema.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações

discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

A comunicação popular aparece no meu TCC como uma prática vinculada à produção gráfica, uma vez que abordo aspectos da apropriação do design gráfico na práxis educomunicativa. Enfatizo, por exemplo, o uso de cartazes e jornal comunitário na formação de estratégias de comunicação comunitária, tendo como referência as estratégias de Mário Kaplún. A cultura é apresentada como um elo entre a educomunicação e o design, uma vez que é por ela que as práticas de comunicação abandonam a intencionalidade mercadológica da comunicação, assumindo os valores e traços culturais atribuídos aos artefatos de comunicação criados por agentes plurais, e não só os especialistas técnicos.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Durante as disciplinas: "Mídia, Arte e Educação", com discussão sobre a formação das atuais dinâmicas da comunicação e as tensões entre a indústria cultural, as práticas de cultura popular e a dita "cultura de massa"; em "Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II", no desenvolvimento do trabalho Reflecon, ao abordar o tema da construção de memória coletiva a partir do filme "Narradores de Javé", e a função da linguagem na construção de repertórios e consciência coletiva a respeito do próprio espaço; e em "Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais", com discussões a respeito de como o meio de arte oficial aborda as questões de memória, principalmente a respeito de povos marginalizados.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Atuei como designer na produção de materiais educativos para o Museu da Imagem e do Som - MIS SP, e pude participar de laboratórios com educadores de diversas instituições a respeito do centenário de arte moderna, em que discutimos as contribuições das abordagens da cultura popular e "mainstream" na formação do plural imaginário da arte moderna brasileira. Esse diálogo gerou o material educativo, o qual atuei na concepção como designer e educomunicador, e foi utilizado por educadores na exposição "Cem Anos Modernos".

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Reconhecendo as potencialidades dos territórios que já vivenciam, sejam eles comunitários, educativos ou corporativos, se mobilizando coletivamente e propondo atividades que envolvam a apropriação da comunicação para a expressão dos grupos, seja ela no formato audiovisual, gráfico, ou artístico.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Acredito como impulsionador e consultor de projetos, oferecendo formações para compreensão de trâmites burocráticos e elaboração de propostas para editais de incentivo à cultura, com o programa VAI. Alguns colegas da licenciatura que conheço tem se queixado que ao atuar em projetos na área cultural, se sentem perdidos ao encarar o processo submissão de projetos. Parece, ao meu ver, uma lacuna necessária de observar na viabilização de práticas de maior escopo.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

ANEXO H - Respostas do Questionário da Jéssica

Idade: 37

Atuação Profissional: Professora de química

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Nao

**2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?
Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.**

Nenhum

**3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?
Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.**

Nao

**4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura.
Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.**

Meu tcc não aborda diretamente conceitos culturais.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

O tema cultura esteve mais presente ao longo do primeiro ano da licenciatura em educomunicação, em especial na matéria de teoria da comunicação e mídia e sociedade

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

"Houve divulgação de vagas na área de agentes culturais em

Algumas instituições, inclusive da própria USP, mas não tive a oportunidade de trabalhar em nenhuma delas"

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Acredito que a licenciatura da o aporte para que se consiga trabalhar de maneira horizontal com pessoas que estarão interessadas em visitar instituições culturais.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Não me ocorrem outras atuações.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

ANEXO I - Respostas do Questionário do Lucas

Idade: 23

Atuação Profissional: Bolsa de extensão universitária - NCE/USP (2021-hoje);
Estágio em assessoria de comunicação - CMSP (2022-2023)

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Não

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

Ao longo do meu processo de formação na Educação básica, o contato pedagógico com a cultura se baseou, majoritariamente, em uma perspectiva antropológica, ou seja, com o objetivo de compreender as diferenças de hábitos, valores, culinária, etc., de grupos populacionais oriundos de diferentes regiões geográficas.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Não

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura.

Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Em meu TCC, abordei aspectos culturais relacionados, majoritariamente, às mídias digitais. Os principais conceitos articulados foram: Cultura da convergência: Processo de transição midiática defendida pelo autor Henry Jenkins em que as tradicionais e alternativas mídias colidem, o que o autor considera uma relevante transformação cultural; Cultura participativa: Para Jenkins, no contexto das mídias digitais os então telespectadores da mídia viram usuários, passando a poder produzir e disseminar significados por meio das mídias; Plataformização da cultura: configura um processo em que práticas culturais são reorganizadas em torno de plataformas.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

"Levando em conta o processo formativo da Licenciatura, destaco alguns componentes curriculares que articularam relevantemente temas relacionados à cultura. As extintas disciplinas optativas CCA0203 e CCA0204 (História da cultura e da Comunicação I e II) articularam o tema ""cultura"" de forma abrangente e satisfatória, desde o surgimento da escrita até o surgimento das mídias digitais. Destaco também os componentes CCA0284(Mídia e Sociedade), CCA0285 (Mídia, Arte e Educação) e CCA0288 e CCA0289 (Linguagem verbal nos meios de comunicação I e II). "

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Além dos componentes curriculares citados acima, destaco que a minha experiência como bolsista universitário no Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE) pelo programa unificado de bolsas e a Pró-Reitoria de cultura e extensão, foi

importante para articular conhecimentos em projetos educomunicativos variados, envolvendo temas como, por exemplo, comunicação comunitária.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Levando em consideração que a formação de um educomunicador é consideravelmente baseada no reconhecimento da relevância dos processos comunicacionais nos mais variados espaços educativos (formais ou não), entendo que um educomunicador pode atuar enquanto agente cultural em espaços como museus ou instituições culturais variadas, elencando sempre a relevância do processo cultural a ser articulado para o contexto em que ele será desenvolvido.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Mantenho como base a resposta do item anterior, entendendo que o paradigma educomunicativo está em constante evolução, e ainda é um campo emergente no mercado de trabalho.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

- -

ANEXO J - Respostas do Questionário do Breno

Idade: 24

Atuação Profissional: Assessor de comunicação e designer freelancer. Formando em Educomunicação.

**1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural?
Conte-nos sua experiência.**

Não tive nenhum atuação como agente cultural. Entretanto, academicamente tive muitas atividades voltadas a cultura urbana, que relacionei com design e comunicação visual.

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

Sim, sobretudo no curso técnico que sou formado (Etec de multimídia) em relação as vivências naquele espaço e incentivo a relacionar cultura com atividade acadêmica.

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Não.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura.

Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Meu TCC navega superficialmente em aspectos da cultura digital dos dias de hoje. Este não é o tema principal do trabalho, mas é interessante para ser citado.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Senti que inicialmente estudamos cultura como um conceito acadêmico nos primeiros semestres do curso, muito pautado no olhar da arte e da comunicação. O tema foi sendo aprofundado a medida que saímos da grade comum de comunicação da ECA. Nas disciplinas próprias de Educomunicação tivemos um contato mais a fundo no olhar social e educativo de cultura, notando o que é cultura até em outros aspectos mais comuns do cotidiano além das expressões artísticas.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Tive muitas oportunidades de trazer expressões culturais em alguns trabalhos. Em outros, era substancial o contato com culturas externas a minha.

Lembro de trabalhos como das disciplinas de Mídia e sociedade, linguagem verbal, comunicação e subjetividades. Grande parte dessas atividades me incentivaram a trazer retratos, relacionar ou discutir sobre alguma produção cultural ou aspectos culturais.

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

"O educomunicador suporte de métodos e metodologias para essa área de atuação, mas poderia ter mais. Acredito que a carga de reflexão, discussão, trato e produção cultural que há na Educomunicação é interessante para possibilidades na área, mas não o máximo que o curso poderia oferecer.

Acredito que a formação ainda não contempla ou tem tantas maneiras de enxergar uma diversidade cultural ainda mais ampla e que seja um diferencial para o curso. Para tanto, faltam mais experiências fora da sala de aula nos próprios espaços que tratam de cultura na USP; faltam ou não tivemos nenhum encontro como excursões para esse fim durante a graduação; a carga de disciplinas obrigatórias nesse aspecto no curso poderia ser maior (História da Cultura e comunicação era pra ser disciplina obrigatória de educom, não faz sentido não sermos contemplados nesse curso). Isso encaro como uma falha, tanto no sentido da educação para a comunicação e cultura, tratamos tudo no mundo das ideias e o encontro que temos além dos muros da universidade já é no estágio obrigatório.

Penso inclusive que mesmo que tenhamos um suporte adequado, este não é o que a faculdade e o curso podem oferecer, ainda mais se tratando da USP. Como profissional da comunicação visual e do design, acho que tratamos de métodos da comunicação somente no primeiro semestre, de forma breve e quase limitada. Temos máquinas e espaços para tal, mas os trabalhos são sempre nos mesmos moldes. Algo que se reflete até no TCC. "

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

Com o suporte atual, não imagino outras possibilidades.

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

ANEXO K - Respostas do Questionário do Nestor

Idade: 29

Atuação Profissional: Oficineiro, Educomunicador comunitário, Videomaker e Cineasta. Graduando no curso de Licenciatura em Educomunicação (ECA-USP).

1) Você já trabalhou ou atuou academicamente na função de Agente Cultural? Conte-nos sua experiência.

Não.

2) Você contou com mais aportes formativos em áreas relacionadas à Cultura além daqueles abordados na Licenciatura em Educomunicação? Quais?

Relacione conteúdos e competências sobre o tema desenvolvidos no âmbito de sua formação escolar.

- - -

3) Você tem formação complementar (cursos livres e outros) em alguma área relacionada à Cultura? Qual?

Relacione conteúdos e competências desenvolvidos fora do âmbito de sua formação escolar.

Sim.

4) Quais aspectos do seu TCC se relacionam direta ou indiretamente com os conceitos ou atividades relacionadas à Cultura? Descreva temas ou ações discutidos em seu TCC que você considera próximos do conceito de Cultura. Exemplo: Produção Cultural, Juventudes, Saberes comunitários e/ou tradicionais etc.

Audiovisual comunitário enquanto expressão comunicativa, artística e de registro e memória de grupos sociais e cidadãos, que formam um repertório, um imaginário imagético-sonoro sobre suas experiências enquanto comunidade, enquanto povo.

5) Em sua formação na Licenciatura, em quais momentos você teve contato com uma fundamentação sobre o tema "Cultura"? Descreva-os.

Uma fundamentação em si ela está espalhada em diferentes disciplinas e discussões, em Teoria da Comunicação e Mídia e Sociedade é mais evidente no corpo teórico. A experiência de observação em Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil foi importante nessa fundamentação, pois tive a oportunidade em acompanhar um coletivo cultural de slam, Slam Sujeira, localizado em Poá, SP.

6) Que oportunidades você encontrou para atuar (estudando ou trabalhando) em áreas afins da Cultura a partir da Licenciatura em Educomunicação ? Conte-nos sua experiência.

Minha experiência com atuação na área de Cultura, tanto produção quanto formação, precede meu ingresso na Licenciatura por conta de minha trajetória em coletivos culturais e projetos comunitários e sociais. A partir da experiência da graduação, pude trazer

7) Com base na abordagem da Licenciatura, como você acredita que educomunicadoras/es podem atuar como Agentes Culturais?

Os educomunicadores podem agir no papel de mediação cultural em formações que envolvam tanto expressões artísticas quanto de cultura popular. Disponibilizando ferramentas que construam diálogos com a comunidade e articulando essas ações num campo com comunicação comunitária, por exemplo.

8) Além daquelas possibilidades abordadas em nossa Graduação, você poderia acrescentar outras possibilidades da atuação da/o educomunicadora/or no papel de Agente Cultural? Quais?

- - -

9) Caso você queira expressar dúvidas, impressões e opiniões sobre o objeto de investigação do nosso TCC, fique à vontade para registrá-las aqui.

- - -